

Ministério da Educação
Universidade Federal Rural da Amazônia



A Escola de Agronomia da Amazônia
e a Faculdade de Ciências Agrárias do Pará
no Contexto Socioeducacional da Amazônia

Ministério da Educação
Universidade Federal Rural da Amazônia

MEMÓRIAS

A ESCOLA DE AGRONOMIA DA AMAZÔNIA
E A FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO PARÁ
NO CONTEXTO SOCIOEDUCACIONAL DA AMAZÔNIA

Virgilio Ferreira Libonati
Marly Maklouf dos Santos Sampaio
Heliana Maria Silva Brasil
(Organizadores)

BELÉM
2003

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
MINISTRO: Cristovam Buarque

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
REITOR pro tempore: Manoel Malheiros Tourinho
VICE-REITOR pro tempore: Waldenei Travassos de Queiroz

COMISSÃO EDITORIAL:
Edilson Rodrigues Matos
George Rodrigues da Silva
Haroldo Francisco Lobato Ribeiro
Manoel Malheiros Tourinho
Marly Maklouf dos Santos Sampaio
Virgilio Ferreira Libonati
Waldenei Travassos de Queiroz

SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
CHEFE: Marly Maklouf dos Santos Sampaio
NORMALIZAÇÃO: Nazaré Maria Araújo de Matos

CAPA: Marly Sampaio e Heliana Brasil
FOTOS: Arquivo ASCOM/UFRA
EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: Israel Gutemberg

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves, 2501
Caixa Postal, 917
CEP 66.077-530 - Belém-Pará
E-mail: biblioteca@ufra.edu.br

APOIO FINANCEIRO



BANCO DA AMAZÔNIA
O primeiro e único banco da Amazônia

Memórias: A Escola de Agronomia da Amazônia e a Faculdade de Ciências Agrárias do Pará no contexto socioeducacional da Amazônia/Virgilio Ferreira Libonati; Marly Maklouf dos Santos Sampaio; Heliana Maria Silva Brasil (Organizadores). - Belém: Universidade Federal Rural da Amazônia, 2003.

133 p.: il; 21x30cm

ISBN: 85-7295-027-3

1. Ciência Agrárias - Amazônia. 2. Ensino Superior - Amazônia. I. Libonati, Virgilio Ferreira (Org.). II. Sampaio, Marly Maklouf dos Santos (Org.). III. Brasil, Heliana Maria Silva (Org.). IV. Universidade Federal Rural da Amazônia.

CDD 630.9811

“Não importa em que sociedade estejamos, em que mundo nos encontremos, não é possível formar agricultores ou filósofos, engenheiros ou pedreiros, físicos ou enfermeiros, educadores ou mecânicos, dentistas ou torneiros, sem uma compreensão de nós mesmos enquanto seres históricos, políticos, sociais e culturais; sem uma compreensão de como a sociedade funciona. E para isto o treinamento supostamente técnico não dá. Precisamos conhecer ainda mais o meio no qual estamos inseridos, quem são nossos alunos, suas famílias, seus anseios, desejos, angústias, esperanças ... Só assim acontecerá uma educação para a vida”.

Paulo Freire
Pedagogia da Esperança

“Recordar é viver. Aos que hoje convivem nesta Instituição Universitária e aos que no futuro vierem a fazer parte dela, a UFRA outorga, a estas MEMÓRIAS, a tarefa de transmitir às gerações o respeito ao nome da EAA-FCAP como instituição que teve como objetivo, em última instância, o bem-estar da humanidade”.

Virgilio Libonati
Ex-Diretor da FCAP

APRESENTAÇÃO

As contingências por que passa a humanidade nesse início de século e de milênio colocam o mundo ante a necessidade de reformas de base, visando uma era de reconstrução e de prosperidade. Dois principais componentes se destacam no conjunto de problemas que entravam o bem-estar da humanidade: o acréscimo demográfico, principalmente nos países subdesenvolvidos, e a conseqüente falta de produtos de subsistência, destacadamente alimentos, com perspectivas de agravamento com o passar do tempo, aliado às conseqüências ecológicas.

A escassez de espaço habitável e a necessidade de área agricultável para produção de alimentos e outros produtos de subsistência levam os técnicos e cientistas a apontarem, como solução, o aproveitamento de extensas áreas de trópico úmido da América do Sul ainda não ocupadas, destacadamente a Amazônia brasileira, devido às condições políticas e sociais que apresenta. Assim, o desenvolvimento da Amazônia pelo Brasil é, antes de tudo, um imperativo de segurança nacional. Deve-se, no entanto, concluir que qualquer estratégia que se intente desenvolver com vistas a melhorar o rendimento das atividades agrícolas, pecuárias e florestais e a exploração dos recursos naturais da Amazônia tem que ser embasada não só na vontade política e na existência de recursos materiais, mas, também, na de recursos humanos em quantidade e qualidade.

No passado, no início da década dos 50, a ESCOLA DE AGRONOMIA DA AMAZÔNIA (EAA) constituiu-se o marco inicial da solução de formação de técnicos para a agropecuária, tendo, em seus 21 anos de existência, cumprido plenamente seus objetivos educacionais, formando Engenheiros Agrônomos que hoje desempenham suas atividades, principalmente, na Região. No entanto, a organização administrativa e pedagógica que a EAA tinha por modelo, com o passar do tempo, não mais era condizente com a realidade dos problemas regionais, tornando-se imperioso a adoção de novo modelo que melhor atendesse ao processo desenvolvimentista pelo qual passava a Região Amazônica, de modo a que fosse possível abrir perspectivas mais amplas na capacidade de formação de técnicos. Eis a razão pela qual o Governo da República achou por bem transformar a ESCOLA DE AGRONOMIA DA AMAZÔNIA em FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO PARÁ que, como instituição universitária, fez sentir sua ação, concomitantemente, nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão, que visam, em última instância, o bem-estar da humanidade.

Naturalmente, subidas e descidas encontram-se na poligonal da vida da referida Instituição, no entanto, a tendência histórica foi sempre ascensional, bastando dizer que de um pequeno grupo de, aproximadamente, 38 alunos que assistiam aulas do curso de Agronomia em uma sala no escritório das Plantações Ford de Belterra, pertencente ao Instituto Agrônomo do Norte, em 1951, passou para a população de 1400 alunos, em prédios com instalações e equipamentos modernos, sendo ministrados cinco cursos de graduação voltados à formação de Engenheiros Agrônomos, Engenheiros Florestais, Médicos Veterinários, Engenheiros de Pesca e Zootecnistas, afora cursos de aperfeiçoamento, mestrado e doutorado.

A presente publicação visa se constituir um marco histórico para recordar à posteridade meio século de atividades da FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO PARÁ e da sua antecessora a ESCOLA DE AGRONOMIA DA AMAZÔNIA. Resume a história das duas instituições que se sucederam, e se constitui uma homenagem a ex-professores, ex-alunos e ex-funcionários técnico-administrativos que iniciaram a luta com ardor e amor institucional. Aos que hoje labutam na Universidade Federal Rural da Amazônia, e que se dedicam a continuar a tarefa iniciada a 17 de abril de 1951, quer a administração superior da Entidade apresentar um exemplo de dedicação à Instituição a ser seguido, de modo a que possam transmitir aos que vierem no futuro a pertencer a esta comunidade universitária, o respeito ao nome da EAA-FCAP que, durante 50 anos, contribuiu de forma marcante para a síntese de recursos humanos específicos para ciências agrárias, bem como na ampliação e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos de que tanto necessita a Amazônia com vistas ao seu desenvolvimento político, econômico e social.


Prof. Dr. MANOEL MALHEIROS TOURINHO
Universidade Federal Rural da Amazônia
Reitor pro tempore

INTRODUÇÃO

O primeiro curso de ciências agrárias do Brasil data de 1877, o curso de Agronomia da Imperial Escola da Bahia.

Na Amazônia, o ensino de ciências agrárias data de 1912, com o início do curso de Agronomia da Escola Universitária Livre de Manaus, no Estado do Amazonas.

O ensino de ciências agrárias no Pará teve início em 1918, com a criação da Escola de Agronomia do Pará, pelo Centro Propagador das Ciências, uma iniciativa particular. Embora transformada em Escola de Agronomia e Veterinária do Pará, a instituição continuou a manter somente o curso de Agronomia até 1927, quando se iniciou o curso de Veterinária.

Tanto a escola do Amazonas quanto a do Pará funcionaram até 1943, quando encerraram suas atividades por não atenderem as exigências técnico-administrativas da Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura.

Terminada a 2ª Grande Guerra Mundial, em 1945, o mundo iniciou uma era de reconstrução. Os problemas de superpopulação e da falta de produtos de subsistência, destacadamente alimentos, com perspectivas de agravamento a curto

prazo, orientou a ótica tecnicista para o aproveitamento de extensas áreas de terra ainda não ocupadas, onde ressaltava a região de trópico úmido da América do Sul, destacadamente a Amazônia brasileira. Cogitou-se até a criação do Instituto da Hileia Amazônica, de caráter internacional. Naquela época, a Amazônia era, para uns, o “inferno verde”, para outros, “futuro celeiro do mundo”.

Julgamentos tão contrastantes aguçaram a necessidade de conhecimentos científicos, políticos e sociais sobre a região. Em 1939 foi criado o Instituto Agrônomo do Norte (IAN) que, juntamente com o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), eram as únicas instituições na Amazônia dedicadas ao conhecimento da flora e da fauna. O IAN desenvolvia, também, pesquisas agronômicas, o único na Amazônia Continental.

Deve-se destacar que a maioria dos pesquisadores que trabalhava no IAN era proveniente de outros países, ou do Sul ou do Nordeste do Brasil e que, dificilmente, se adaptavam às condições regionais, com exceções. Após o término da guerra, em 1945, enquanto o governo brasileiro acenava com a abertura de uma era de progresso para a Amazônia, dado à

sua grande riqueza natural, pressupondo a necessidade de utilização de recursos humanos especializados, os pesquisadores estrangeiros foram, progressivamente, regressando aos locais de origem, esvaziando o órgão de pesquisa, com enorme prejuízo para a programação de pesquisa técnico-científica em andamento. Tal fato levou o governo federal a solucionar o problema, mediante a formação de técnicos em ciências agrárias na região e para a região.

Assim, foi criada, em 5 de dezembro de 1945, mediante o Decreto-Lei Nº 8290, a Escola de Agronomia da Amazônia, “tendo por fim preparar agrônomos para o meio típico do Norte do País, dedicando-se às especialidades e interesses da economia rural da região” (Art. 2º do Decreto-Lei Nº 8290)

A presente publicação tem o objetivo de relatar, em forma resumida, os principais marcos históricos que medeiam entre 17 de abril de 1951 e 17 de abril de 2001, complementado com informações sobre a Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, criada em 23 de dezembro de 2002, sucessora da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, como forma de ressaltar principais ocorrências que marcaram a história da EAA e da FCAP, relembrando com agradecimento e respeito os que com sua abnegação criaram e desenvolveram a Instituição, estimulando os que hoje nela convivem, alunos, professores e funcionários técnico-administrativos, a prosseguirem com incentivo o labor iniciado há mais de 50 anos, bem como deixando o exemplo às futuras gerações.

A ESCOLA DE AGRONOMIA DA AMAZÔNIA

MARCOS HISTÓRICOS

*P*or motivos diversos, a Escola de Agronomia da Amazônia, embora criada em 1945, só entrou em funcionamento a partir de 17 de abril de 1951, época em que, no Pará, só funcionavam os cursos de Medicina, Direito, Engenharia Civil, Farmácia, Odontologia e Economia. A Universidade Federal do Pará não existia, pois só foi criada em 1957, e a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA), posteriormente SUDAM, estava embrionária, já que iniciou suas atividades em 1953.

Naquela época, o trópico úmido continental, com cerca de 6 milhões de km², dos quais 4 milhões pertencentes ao Brasil, era imensamente carente de instituições de formação profissional e de pesquisa em ciências agrárias. A Amazônia era um extenso vazio demográfico, com menos de 1 hab/km², praticamente desconhecida no que se referia aos

recursos naturais renováveis e não-renováveis. Assim, a criação e o funcionamento da EAA constituem-se marcos na história educacional, cultural, política, científica e social da Amazônia. É, pois, neste contexto histórico-geográfico que a EAA iniciou, em 1951, suas atividades, inicialmente voltadas, exclusivamente, à formação de Engenheiros Agrônomos.

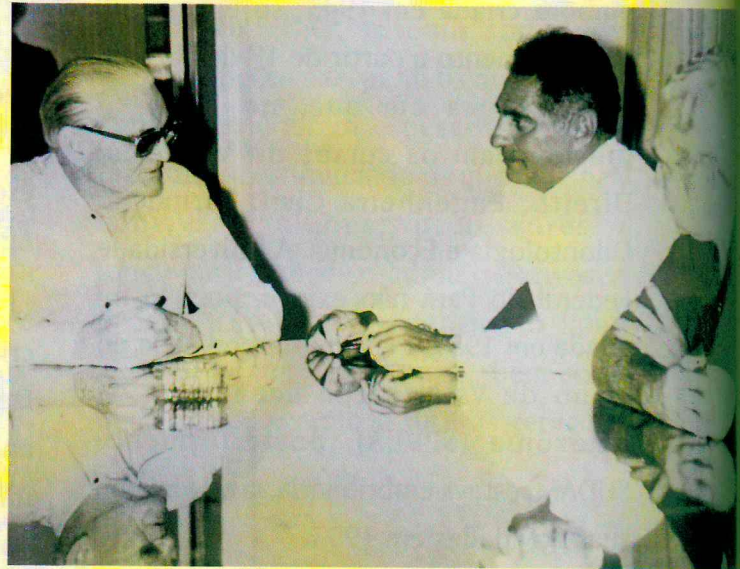
Convém lembrar que a EAA foi criada para funcionar, de acordo com o Decreto-Lei que a criou, e como ocorreu, anexa ao IAN, o que lhe deu, desde o início, a visão científica e tecnológica voltada à solução dos problemas que entravavam, na época, o desenvolvimento regional. É lícito, pois, concluir que, desde sua origem, a Instituição (EAA-FCAP) deve ser considerada órgão de interesse regional e nacional, sobretudo indispensável a contribuir para a formação de profissionais de ciências agrárias necessários como agentes promotores do desenvolvimento da Amazônia.



Aluno da 1ª turma da Escola de Agronomia da Amazônia examinando a inflorescência de alface para realizar a polinização controlada

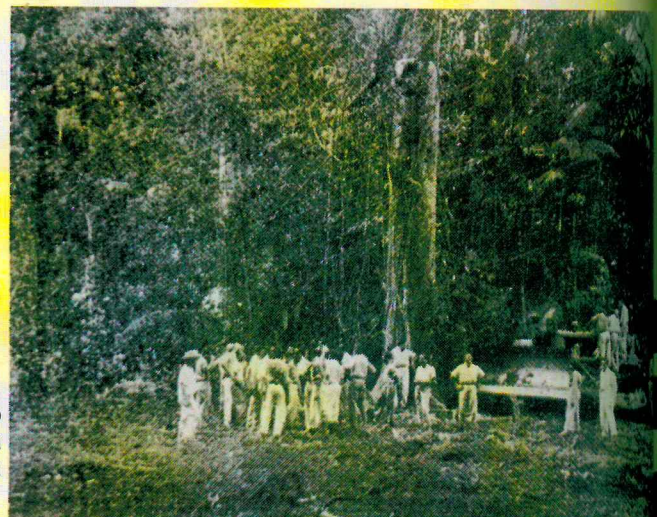


Professor Felisberto Camargo no ato do lançamento da pedra fundame do prédio-sede da Escola de Agronomia da Amazônia



Visita do Presidente Ernesto Geisel à FCAP

MARCOS HISTÓRICOS



Aula prática sobre desmatamento mecanizado nas várzeas do rio Guamá. Alunos da 1ª turma da Escola de Agronomia da Amazônia

Visita da 1ª turma da Escola de Agronomia da Amazônia ao então Território Federal do Amapá, julho de 1952



Plantio experimental na várzea da Escola de Agronomia da Amazônia



Alunos da Escola de Agronomia da Amazônia em aula prática de aração a tração animal



Trator em trabalho de preparo de solo em várzes do rio Guamá, na área da Escola de Agronomia da Amazônia

MARCOS HISTÓRICOS

Instalada oficialmente a 17 de abril de 1951, a EAA deu início às aulas do curso de Agronomia para 38 alunos matriculados na 1ª série. O primeiro Diretor da Escola de Agronomia da Amazônia foi o Dr. Felisberto Cardoso de Camargo, tendo a auxiliá-lo como Diretor substituto o Dr. Antonio Gomes Moreira Júnior. Como primeiros professores, foram admitidos os seguintes: Derson de Almeida, Antonio Gomes Moreira Júnior, Alfonso Wisniewski, Paul Ledoux, Harald Sioli, Omir Corrêa Alves e Rubens Rodrigues Lima. Posteriormente, foi designado o professor Hilkias Bernardo de Souza para substituir o professor Alfonso Wisniewski. No primeiro ano de funcionamento, as aulas teóricas eram ministradas em sala do prédio onde funcionava a representação, em Belém, das Plantações Ford de Belterra, sob a jurisdição do IAN, sito à Rua Gaspar Viana, e as aulas práticas nos laboratórios e campo experimental daquele instituto de pesquisa agrônômica. A partir do segundo ano de funcionamento, as aulas, tanto teóricas quanto práticas, passaram a ser ministradas em instalações do IAN. No final de 1952, assumiu a Diretoria do IAN e, conseqüentemente, da EAA, o prof. Rubens Rodrigues Lima.

Após os quatro primeiros anos de funcionamento, a 18 de dezembro de 1954, coroando esforço inicial da fase de implantação, a EAA diplomou a primeira turma de Engenheiros Agrônomos, constituída de 23 profissionais.

A Escola de Agronomia da Amazônia foi criada para funcionar anexa ao Instituto Agrônomo do Norte, em cujas instalações deveria coexistir, utilizando equipamentos e outros meios dessa instituição de pesquisa, inclusive prevista nova atribuição do pessoal técnico do IAN, nas atividades de magistério da nova escola. Esta situação perdurou até o advento da Lei Nº 3763, de 25 de abril de 1960, que conferiu à Escola autonomia, situando-a no âmbito da Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura, adquirindo, assim, a condição de unidade orçamentária, gozando de autonomia didática e disciplinar. Referida Lei criou, também, o cargo de Diretor e 20 cargos de professor catedrático. Para ocupar o cargo de Diretor, foi nomeado o professor Antônio Gomes Moreira Júnior.

Em 1960, quando foi outorgada a autonomia, a EAA já funcionava em instalações próprias, ocupando seu belo edifício-sede construído à margem do rio Guamá, na periferia de Belém (PA). Com algum acréscimo de áreas construídas para serviços de infra-estrutura, a Instituição dispunha, ao final do 1º decênio de existência, de cerca de 10 000 m² de área construída, compreendendo: administração, salas de aulas, laboratórios, sede de serviços, salas para equipamentos, etc.

Em 1962, o Ministério da Agricultura doou à Escola uma área de 192 hectares pertencentes ao Instituto de Pesquisa e Experimentação Agropecuária

do Norte (IPEAN), que havia sucedido o IAN, área esta que, com acréscimos, passou a constituir o “campus” principal da FCAP. Na época, era Diretor da EAA o professor Elias Sefer, que havia assumido o cargo em 1961 por nomeação do Presidente da República. A fase de autonomia completou-se em 08/02/1963, com a aprovação, pelo Conselho Federal de Educação, do regimento da Escola de Agronomia da Amazônia.

Na primeira fase de existência, a EAA firmou-se sobre a seguinte estrutura administrativa: a) CONGREGAÇÃO: órgão máximo da administração, composta de professores catedráticos, com poder de decisão de última instância na instituição, com recurso único à hierarquia ministerial e presidencial; b) CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO: órgão consultivo e deliberativo, constituído de três professores catedráticos escolhidos pela Congregação, funcionando como câmara de assessoramento, presidido pelo Diretor; c) DIRETOR: encarnava o poder executivo, apoiado por serviços administrativos e escolares.

Em 1963, o Regimento da Escola de Agronomia da Amazônia acrescentou a criação dos Departamentos, com vistas à descentralização das atividades-fim, permitindo, ademais, o deslocamento de grande parte das atribuições da Congregação para o Conselho Departamental que, por sua composição compreendendo os chefes de Departamentos, dava ao órgão maior sensibilidade

à problemática global e setorial, tendo em vista a familiaridade dos componentes com os problemas escolares cotidianos. As cadeiras e disciplinas lecionadas no curso de Agronomia da EAA foram agrupadas nos seguintes Departamentos: a) Matemática, Física e Engenharia Rural; b) Zootecnia; c) Química, Tecnologia e Solos; d) Econômico Social; e) Defesa Sanitária; f) Agricultura. Convém ressaltar que o Conselho Departamental era órgão consultivo e deliberativo em assuntos de ensino, sendo integrado pelos Chefes dos Departamentos e um representante do corpo discente.

O regimento de 1963 alterou a composição da Congregação, que passou a ser constituída pelos professores catedráticos, professores na regência de cadeira, professores eméritos (sem direito a voto) e um representante do corpo discente. O Conselho Técnico-Administrativo foi mantido, como órgão consultivo e deliberativo em assuntos de administração, sendo, então, composto de seis professores catedráticos, escolhidos por eleição pela Congregação.

O Conselho Federal de Educação, em 3/12/64, aprovou novo regimento para a EAA, apresentando melhor organização didática e administrativa, mantendo como órgãos de administração: Congregação, Conselho Técnico Administrativo, Conselho Departamental e Diretor, alterando a composição da Congregação, que passou a contar, além dos catedráticos e representante do corpo discente, com um representante de cada classe docente.

Em 1967, em obediência ao Decreto-Lei Nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, o Decreto Nº 60731, de 19 de maio de 1967, foram transferidos para o Ministério de Educação e Cultura os estabelecimentos isolados de ensino superior de Agronomia e Veterinária, então vinculados ao Ministério da Agricultura, que passaram à subordinação da Diretoria de Ensino Superior do MEC. Desse modo, a Escola de Agronomia da Amazônia foi inserida na estrutura do Ministério da Educação e Cultura.

Diplomas legais, destacadamente a Lei Nº 5540, que fixaram normas de organização e funcionamento do ensino superior no Brasil, bem como a Lei Nº 5539 que modificou dispositivo do Estatuto do Magistério, determinaram modificações profundas de caráter didático e administrativo, como a extinção da cátedra, a criação do Conselho de Curadores, criação de colegiados de cursos, bem como inovações no regime de trabalho visando a profissionalização do professor de ensino superior.

Com objetivo de obedecer aos ditames legais, a EAA propôs reformulação de seu Regimento, o que foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação em 5 de novembro de 1969. Pelo novo regimento, a EAA passou a ter a seguinte organização:

a) CONGREGAÇÃO: órgão máximo da administração da escola, constituída de Professores Titulares, um representante de cada uma das demais classes docentes, um representante da classe discente e um representante da comunidade;

b) CONSELHO DEPARTAMENTAL: órgão deliberativo dos assuntos didáticos e administrativos, constituído dos chefes e subchefes dos Departamentos e um representante do corpo discente;

c) DIRETORIA: órgão executivo da Escola, constituído de Diretor e Vice-Diretor;

d) DEPARTAMENTOS: órgãos técnico-didáticos reunindo disciplinas afins, constituídos de todos os docentes em cada um deles lotados e um representante do corpo discente. Os Departamentos eram os seguintes: Agricultura; Engenharia, Fitossanitário, Química e Zootecnia.

No tocante à Diretoria, vale salientar que a partir do novo Regimento passou a contar com Vice-Diretor, sendo nomeado para ocupar referido cargo o Prof. Titular Virgilio Libonati, em 1970. Convém também ser citado que o Professor Elias Sefer, nomeado em 1961, foi reconduzido ao cargo em 1964 e 1968.

Com o Regimento de 1969, a Escola passou a contar, de acordo com a lei, com um Conselho de Curadores, como órgão de fiscalização econômico-financeira da Entidade, constituído de três representantes do corpo docente, um representante do corpo discente, um representante da comunidade e um representante do Ministério da Educação e Cultura, totalizando seis componentes.

A criação e o funcionamento da Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA), posteriormente Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), bem como outras instituições similares em países vizinhos, determinaram o início de

um processo de desenvolvimento regional. Os profissionais formados pela EAA eram, de imediato, assimilados pelo mercado de trabalho, destacadamente como pesquisadores, professores e técnicos do setor produtivo. Destaque-se que o fato da EAA funcionar anexa ao IAN ensejava aos alunos boa formação profissional e científica. Já, aí, pode-se destacar a grande importância que a EAA tinha no processo desenvolvimentista da Amazônia brasileira.

Deve-se ressaltar que na década de 60, a EAA já havia adquirido notoriedade nacional e internacional, haja vista que, desde 1959, atendendo a característica de escola regional, iniciou a expansão da sua área de ação, promovendo a descentralização do Concurso de Habilitação, que passou a ser realizada não só em Belém, como nas capitais de outros Estados da Amazônia Legal, destacadamente Maranhão e Amazonas. A EAA foi a primeira instituição universitária a praticar tal evento na Região Amazônica. O maior aproveitamento deu-se no Estado do Maranhão. Hoje, o ensino de Agronomia naquele Estado e o desenvolvimento da agricultura devem-se, em parte, aos agrônomos que foram formados na EAA e que tiveram a oportunidade de se formar graças à descentralização do Concurso de Habilitação. Alie-se a isto o fato de que, a partir de 1966, estudantes de outros países da América Latina, destacadamente a Venezuela, passaram a eleger a EAA como instituição educacional de formação

profissional. Mais de 200 profissionais já foram formados para El Salvador, Costa Rica, Panamá, Bolívia, Honduras, Nicarágua, Equador, Colômbia e destacadamente para a Venezuela. Tal fato evidencia bem a importância que EAA tinha na formação de recursos humanos em ciências agrárias para o trópico úmido continental. Vale também salientar, como fato que caracterizou a projeção internacional da EAA, ter sido, em 1970, escolhida para sediar a Secretaria Executiva do Programa Cooperativo para o Desenvolvimento do Trópico Americano, este subsidiado pelo Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas (IICA), da Organização dos Estados Americanos (OEA).

O advento da Lei Nº 5 539 e diplomas legais complementares, possibilitaram que, em 1970, vários integrantes do corpo docente da EAA optassem pelo regime de tempo integral e dedicação exclusiva (RETIDE), desacomulando cargos técnicos exercidos em outros órgãos, como o IPEAN. Tal fato constituiu-se acontecimento determinante e transformador nas atividades da Escola, possibilitando a melhor estruturação e desenvolvimento do ensino, ao mesmo tempo em que permitiu o início das outras atividades-fim da universidade: a pesquisa e a extensão.

Iniciadas as atividades de pesquisa em 1970, já em 1971 a EAA começava a fase de editoração, sendo publicado o primeiro volume do Boletim

da Escola de Agronomia da Amazônia, que divulgava resultados de pesquisa sobre possibilidades agroclimáticas do Município de Altamira (PA). Como fato de relevo na vida da Escola em 1971, realizou-se, sediada na EAA, a reunião de caráter internacional que congregou administradores de Universidades, Faculdades e Escolas de Agronomia do trópico americano, com vistas à discussão de problemas comuns e a tomada de posição para a solução desses problemas. Afora os decanos e diretores das escolas, contou a reunião com renomados técnicos do IICA, bem como convidados especiais, representante do Ministério da Educação e Cultura, alunos e professores da EAA. Nessa reunião foi anunciado, como decisão do MEC, o aumento dos objetivos educacionais da EAA, mediante o funcionamento do Curso de Engenharia Florestal.

A criação de um curso de Engenharia Florestal na Amazônia brasileira alicerçava-se na justificativa de que a região, detentora de um potencial florestal valiosíssimo, enfrentava um problema da mais alta significação: carência de pessoal técnico habilitado no manejo de floresta tropical, para o melhor aproveitamento dos recursos naturais nela existentes, primordialmente os recursos madeireiros. A Amazônia reclamava, pois, a formação de Engenheiros Florestais capazes de resolver os problemas característicos da floresta hileiana.

O Conselho Federal de Educação, em 9 de novembro de 1971, aprovou o funcionamento do Curso de Engenharia Florestal na EAA, tendo o Decreto Presidencial N° 69786, de 14 de dezembro

de 1971, autorizado o funcionamento do referido curso. Convém salientar que, naquela época, funcionavam no Brasil apenas cinco cursos de Engenharia Florestal.

O curso de Engenharia Florestal, na EAA, iniciou em 1972, com o oferecimento de 30 vagas, que foram ocupadas mediante concurso vestibular.

ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES

A ESCOLA DE AGRONOMIA DA AMAZÔNIA se constitui o marco inicial da solução dos problemas de formação de técnicos para a agropecuária amazônica, tendo, em seus 21 anos de existência, formado 451 Engenheiros Agrônomos, que se constituíram recursos humanos na disseminação de tecnologia tão necessária ao desenvolvimento regional, tendo preenchido plenamente seus objetivos educacionais. Durante sua existência, a EAA assumiu e manteve as características de escola regional, tendo formado profissionais aptos a atuar, principalmente, nas diversas unidades federadas da Região Norte, bem como recebeu alunos e formou técnicos de outros países sul-americanos com área amazônica, destacando-se a Venezuela, isto como decorrência de ter sido, reconhecidamente, uma das principais escolas de agronomia em condições de trópico úmido da América Latina.

A Amazônia brasileira é uma das mais extensas reservas florestais contínuas do mundo. O fato de vir sendo explorada sem obediência a normas racionais tecnológicas, contribuindo à devastação florestal que se consumia no

dia-a-dia, requeria, e com urgência, a formação de profissionais habilitados no manejo da floresta. Tal fato determinou a criação do curso de Engenharia Florestal, na Escola de Agronomia da Amazônia, o 6º curso a ser criado no Brasil, como já foi mencionado, anteriormente, neste resumo histórico.

No entanto, para a solução de problemas de formação de recursos humanos necessários a promover o desenvolvimento da Amazônia, não bastava formar Engenheiros Agrônomos e Engenheiros Florestais, tornava-se também necessário formar outros profissionais de ciências agrárias e ambientais, como Médicos Veterinários, Zootecnistas, Engenheiros de Pesca, Engenheiros Agrícolas, Naturalistas, Ecologistas, Economistas Rurais e outros.

Como bem pode se diagnosticar, o esquema de estrutura administrativa e

pedagógica sob o qual se modelava a então Escola de Agronomia da Amazônia já não era condizente com a realidade, considerando o processo de desenvolvimento a que estava condicionada referida escola e já desencadeado com a implantação do curso de Engenharia Florestal. Assim, aceitando sugestão da administração da EAA, que tinha como Diretor o Prof. Elias Sefer, as autoridades do Ministério da Educação e Cultura, tendo à frente o sr. Ministro, Senador Jarbas Gonçalves Passarinho, cientificando-se do problema, resolveram optar pela adoção de outro modelo institucional, com possibilidades mais amplas, capaz de melhor atender à formação diversificada de técnicos, aumentando os objetivos educacionais. Por este motivo, o Governo da República houve por bem encerrar as atividades de ESCOLA DE AGRONOMIA DA AMAZÔNIA, transformando-a em FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO PARÁ, o que ocorreu a 8 de março de 1972.



Construção do Laboratório de Química
Escola de Agronomia da Amazônia



Turma de Agronomia de 1952

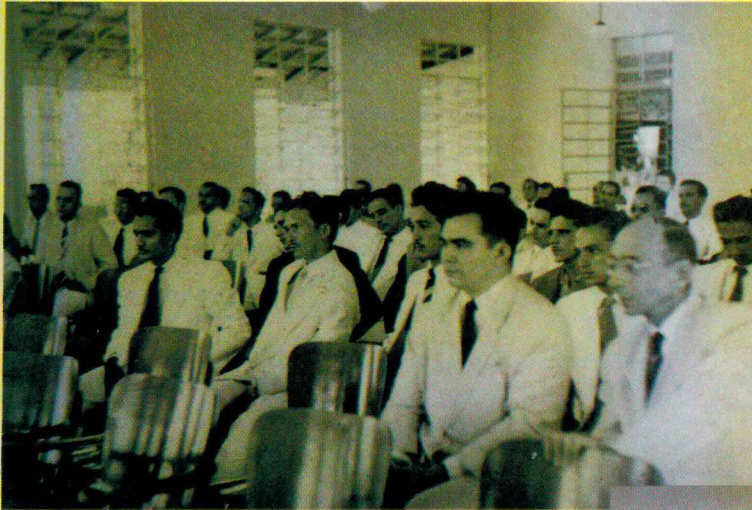


Trote da turma de Agronomia de 1952. Rua João Alfredo, Belém (Pa)

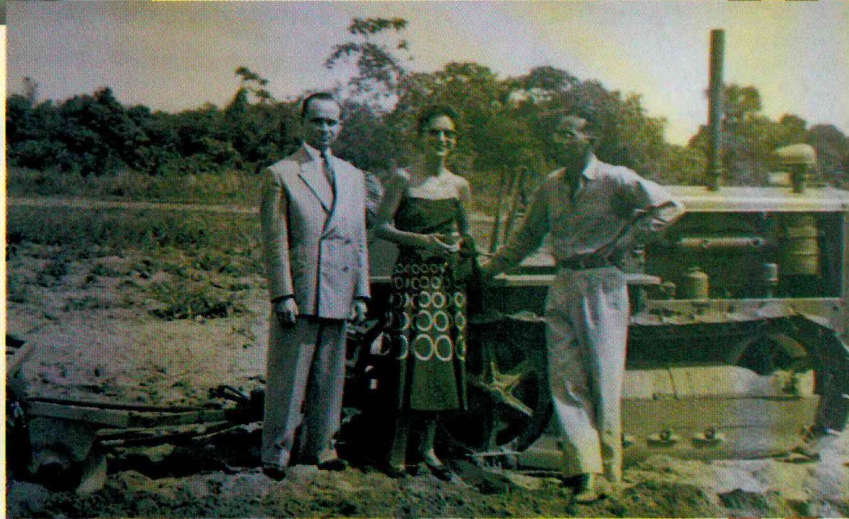
Alunos em aula prática.



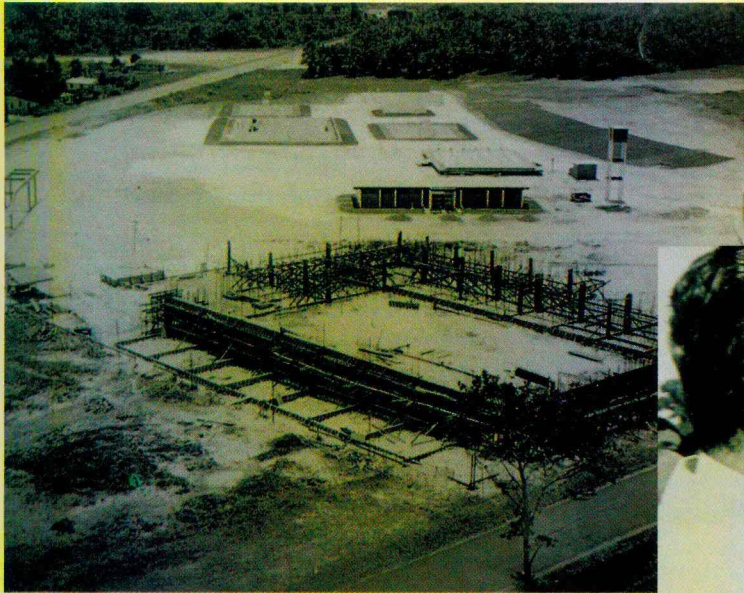
MARCOS HISTÓRICOS



Audiência de professores e alunos à uma palestra na Escola de Agronomia da Amazônia, 1951



Professores Moreira Junior e Rubens Rodrigues Lima e a inspetora do Ministério da Agricultura do Brasil.



Construção do Centro Esportivo da Escola de Agronomia da Amazônia



Ministro Jarbas Passarinho inaugurando o Centro Esportivo

MARCOS HISTÓRICOS

A FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO PARÁ

MARCOS HISTÓRICOS

Em 8 de março de 1972, por ato do Sr. Presidente da República Federativa do Brasil, através do Decreto Nº 70268, a EAA passou a denominar-se FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO PARÁ (FCAP). Visando atender a interesses regionais, o Ministério da Educação e Cultura houve por bem manter a FCAP como estabelecimento isolado de ensino superior, em consonância com o Art. 2º da Lei Nº 5540 de 28/11/68.

Reconhece-se que, desde o início, a nova entidade tinha maiores responsabilidades educacionais que sua antecessora. A organicidade entre o ensino-pesquisa-extensão, mais do que em outro espaço e tempo, é imperiosamente necessária ao desenvolvimento político, econômico, social e cultural da Amazônia. Assim, à FCAP coube desenvolver sua capacidade criadora na formação e especialização de pessoal técnico diversificado, conduzindo pesquisas no campo das ciências agrárias e ambientais, buscando obter da natureza as respostas necessárias à solução de problemas da produção, promovendo a difusão da técnica e da cultura,

estendendo-as aos que delas necessitam, somando valores, com atividades sempre voltadas a atender o desejo de valorizar a Amazônia brasileira, o homem e o meio, integrando-os em definitivo à vida nacional.

Transformada a Escola de Agronomia da Amazônia em Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, foram nomeados, pelo Presidente da República, para os cargos de Diretor e Vice-Diretor da Entidade, respectivamente, os Professores Titulares Elias Sefer e Virgilio Libonati.

Em 1973, foi criado o curso de Medicina Veterinária. A justificativa social que ensejou a criação de mencionado curso fundamentou-se no fato de que a Amazônia, naquela época, contava com menos de uma centena de profissionais de Medicina Veterinária, que se distribuía pelas unidades federadas integrantes da região, o que se constituía, de fato, um óbice ao desenvolvimento regional, com todo um elenco de graves conseqüências, quer no plano econômico, quer no plano social. Assim, em 16 de março de 1973, o Conselho Federal de Educação aprovou o projeto de criação do curso de Medicina Veterinária na FCAP, que foi autorizado a funcionar mediante o

Decreto Nº 72 217 de 11 de maio de 1973. O curso começou a funcionar em 1974 com preenchimento de 30 vagas, sendo os candidatos selecionados mediante concurso vestibular. No mesmo ano (1974) foi inaugurado o Hospital Veterinário, então o único no Norte do Brasil. A base física do curso de Medicina Veterinária foi fortemente aumentada com a construção dos laboratórios de patologia clínica, anatomia patológica, microbiologia, fisiologia, farmacologia, radiologia e biotério. Mencione-se, mais, o início de funcionamento do Departamento de Medicina Veterinária, o qual foi criado pelo Conselho Departamental em 1973.

Vale salientar que, em 1973, deu-se início a descentralização das atividades de campo da FCAP, mediante a cessão, pela Secretaria de Agricultura do Estado do Pará, de uma área de 142 hectares, situada na localidade de Benfica, no município de Benevides, próximo a Belém, área destinada, inicialmente, à pesquisa com seringueira. Posteriormente, foi utilizada como campo de fruticultura.

Em março de 1974, foi inaugurado o Centro Esportivo da Faculdade, construído em uma área de, aproximadamente, 5 hectares, cedida pela Prefeitura Municipal de Belém. Naquela época, o Centro Esportivo da FCAP era considerado um dos melhores do Pará, destacando-se entre suas instalações o ginásio coberto com capacidade para 3 000 pessoas.

Desde 1971, a Instituição almejava a instalação de um curso de Engenharia de Pesca, no entanto, tal projeto não se concretizou por fatores diversos. Não obstante, a FCAP, a partir de 1974, passou a atuar nas áreas de pesca e piscicultura, tendo sido criado, na Faculdade, o Centro de Pesquisa Pesqueira do Pará, em convênio com a Superintendência do Desenvolvimento de Pesca (SUDEPE). A atuação da Faculdade, nas áreas de pesca e piscicultura justificase por serem estas áreas consideradas atividades agropecuárias, de acordo com a Lei Nº 4829/65.

Em fevereiro de 1975, foi aprovado, pelo Conselho Federal de Educação, novo regimento para a FCAP, homologado pelo Ministério da Educação e Cultura e publicado no D.O. da União em 14/04/1975. Por este regimento, foi oficializado o funcionamento de órgãos já criados, destacando-se: Coordenadorias dos Cursos de Graduação; Unidade de Apoio ao Ensino; Unidade de Apoio à Pesquisa; Unidades de Apoio à Extensão, bem como os seguintes órgãos da administração: Divisão do Pessoal; Divisão do Material; Divisão Financeira e de Contabilidade e a Divisão de Serviços Gerais. Em 1975, também, entrou em funcionamento o Departamento Florestal, sendo que, naquele ano, diplomou-se a 1ª turma de Engenheiros Florestais da Amazônia, composta de 22 profissionais.



Prédio Central

MARCOS HISTÓRICOS



Prédio Administrativo

Em 1976, a Instituição completou 25 anos de funcionamento. De um pequeno grupo de 38 alunos que iniciaram o curso de Agronomia a 17 de abril de 1951, havia-se saltado à população de quase 1000 alunos em prédios com instalações e equipamentos modernos, voltados à formação de Engenheiros Agrônomos, Engenheiros Florestais e Médicos Veterinários, afora cursos de aperfeiçoamento e extensão, além de desenvolver pesquisa científica e tecnológica, atuando, ademais, na área cultural. Para marcar o 1º quartel de existência da Entidade foi lançada a publicação de título: CIÊNCIAS AGRÁRIAS NA AMAZÔNIA. Ainda como parte das comemorações de Jubileu de Prata da Instituição, mencione-se a inauguração do prédio da Biblioteca, ocorrida a 23/04/76, salientando-se que a construção do prédio deu-se graças a convênio com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

Em 1976, assumiram a Diretoria e a Vice-Diretoria da FCAP, respectivamente, os Professores Titulares Francisco Barreira Pereira e Carlos Alberto Moreira de Melo. Também naquele ano, como acontecimento relevante na história da FCAP, mencione-se o início do ensino de pós-graduação, ao nível de especialização, com cursos de Fitotecnia e Zootecnia, em colaboração com a Universidade de Viçosa.

Como acontecimentos relevantes na história da Instituição, devem ser destacados os reconhecimentos dos cursos de graduação de Engenharia

Florestal e Medicina Veterinária, através dos decretos Nº 80 030 de 27/7/1977 e Nº 82537 de 1º/11/1978, respectivamente. Em 1977 diplomou-se a 1ª turma de Médicos Veterinários da FCAP, composta de 30 profissionais.

Em maio de 1979 foi inaugurado o prédio do Centro Administrativo da Faculdade, onde ficou sediada grande parte das atividades-meio.

Em agosto de 1980, assumiu a Diretoria da FCAP o Professor Titular Virgílio Ferreira Libonati, e como Vice-Diretor foi nomeado o Professor Assistente Antonio Carlos Albério, em janeiro de 1981.

No final de 1980 foram incrementadas as atividades de pesquisa e extensão na Instituição, iniciando-se maior desempenho das Unidades de Apoio respectivas. A época marca, também, o início do funcionamento do Serviço de Planejamento, Avaliação e Controle.

A necessidade de atender novos dispositivos legais vinculados à carreira do magistério, o regimento da FCAP sofreu alterações em 1981. Naquele ano, foram aprovados três importantes Documentos Básicos Institucionais: Plano Quinquenal da FCAP para capacitação de Recursos Humanos da Amazônia; Plano Diretor Físico e I Plano Diretor Global. Destaque-se, também, em 1981, o início da construção da Estação de Biologia Pesqueira e Piscicultura de Castanhal, em área de 75 hectares, na cidade de Castanhal, distante cerca de 65 km de

Belém, área esta cedida pela Prefeitura Municipal da referida cidade.

Em 1982, foi modificada e estrutura departamental da FCAP, que passou a constar de 11 Departamentos Didático-científicos, a saber: Biologia Vegetal e Fitossanidade; Ciências Exatas e Engenharia; Socioeconômico; Tecnologia; Zootecnia; Solos; Biologia Animal; Patologia e Medicina Veterinária; Silvicultura; Manejo Florestal; Fitotecnia. Posteriormente, o Departamento de Tecnologia passou a denominar-se Departamento de Química e Tecnologia. Naquele mesmo ano deu-se início à reforma e ampliação de obras de infraestrutura da FCAP, destacando-se reforma do prédio central, construção de prédios para sediar o curso de Engenharia Florestal, bem como prédio para Biologia Animal. Vale também lembrar que data de 1982 o Plano Diretor de Informática da FCAP, dando-se, também, início à implantação do Centro de Processamento de Dados, com a aquisição de equipamento para tal.

Marco decisivo para implantação do curso de pós-graduação ao nível de mestrado na FCAP ocorreu no final de 1983, mediante a assinatura de convênio entre FCAP e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). Fundamentada neste convênio, mencionada empresa prestaria colaboração técnica e científica, possibilitando o uso dos laboratórios e campo experimental do Centro de Pesquisa Agropecuária do

Trópico Úmido (CPATU), bem como a ministração de aulas no curso de mestrado por seus pesquisadores, doutores. Após recomendação da CAPES, o Conselho Departamental da FCAP, através Resolução Nº 20/84 tomada em reunião de 28/6/1984, autorizou o início do Curso de Mestrado em Agropecuária Tropical e Recursos Hídricos – Área de concentração: Manejo de Solos Tropicais. O início do curso de mestrado ocorreu a 6 de agosto de 1984, tendo proferido a aula inaugural o Professor Virgilio Libonati, Diretor da Instituição.

No final do mês de agosto de 1984, assumiu a Diretoria da Faculdade o Professor Antonio Carlos Albério e, posteriormente, como Vice-Diretor o professor Emir Chaar El-Husny.

Em 1985, foi criado o serviço de Assistência Social, como setor técnico-administrativo auxiliar da Diretoria, com o objetivo de assistir a comunidade escolar, bem como prestar serviços à comunidade urbana limítrofe ao campus da FCAP em Belém.

Com vistas a melhorar a formação dos profissionais de ciências agrárias, com maior possibilidade de encarar a realidade agrossilvipastoril regional, a administração da FCAP determinou, em 1986, imediata ação no sentido de implantar fazendas-escolas na zona rural do Estado, onde fosse possível desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão com maior grau de realismo.

Assim, a Diretoria da FCAP conseguiu a cessão, junto à Delegacia Federal do Ministério da Agricultura no Pará (DEMAPA), de uma área de 100 hectares no município de Igarapé-Açu, no Nordeste paraense, o que foi conseguido em 1987. Desse modo, o Conselho Departamental da FCAP, em reunião realizada a 2/12/1987, houve por bem aprovar a criação e o imediato funcionamento da Fazenda Experimental de Igarapé-Açu, considerando-a unidade administrativa da FCAP, diretamente subordinada à Diretoria. Tal fato, sem dúvida, constituiu-se marco a destacar no processo histórico da interiorização da Faculdade.

Como marco administrativo em 1988, destaque-se a expansão do plano de informática da FCAP, tendo sido incrementado o Centro de Processamento de Dados, com a aquisição de novos equipamentos, buscando-se informatizar o sistema de atividades-fim e atividades-meio desenvolvido pela Entidade. Em 1988, também, foi defendida a primeira Dissertação do curso de mestrado.

Em agosto de 1988, assumiu a Diretoria da Faculdade o Professor Titular José Fernando Lucas de Oliveira. Em janeiro de 1989, assumiu a Vice-Diretoria o Professor Adjunto Fernando Antônio Souza Bemergui.

A necessidade de definir metas educacionais, científicas e administrativas levou a Diretoria da FCAP, no início de 1989, à realização do seminário: FCAP em

discussão: Avaliação e Renovação Institucional. Referido Seminário proporcionou à comunidade da FCAP refletir seus principais problemas e alternativas de solução, visando o crescimento institucional. Do seminário participaram, não só integrantes da FCAP, alunos, professores e administradores, como, também, de outras instituições dos setores público e privado. A realização do referido seminário proporcionou a montagem do II Plano Diretor Global da FCAP, para o biênio 1991-1993, o qual foi aprovado pelo Conselho Departamental através da Resolução Nº 16/90.

A 17 de abril de 1991, a Instituição (EAA-FCAP) comemorou, solenemente, seu quadragésimo aniversário de funcionamento, tendo sido lançada a publicação MEMORIAL HISTÓRICO 1951-1991.

Medidas de caráter técnico-administrativas foram tomadas, entre as quais se destacam: a criação da assessoria técnico-administrativa da Diretoria, a reorganização administrativa, o incremento ao desenvolvimento dos projetos de interiorização e de pós-graduação.

A 20 de novembro de 1992, tomou posse como novo Diretor da FCAP o Professor Adjunto, mestre em ciências florestais, Fernando Antonio Souza Bemergui, que foi o primeiro engenheiro florestal a assumir a Diretoria da Instituição. Como Vice-Diretor, assumiu o

professor Assistente José Maria Hesketh Condurú Neto, engenheiro agrônomo, especialista em Heveicultura.

No período 1992-1996, destacam-se como principais realizações: aumento do parque de equipamentos de informática, passando de 6 para 180 equipamentos; incentivo à pós-graduação dos integrantes do corpo docente e técnico de nível superior da Instituição; promoção de estágios de discentes nas fazendas-escolas do interior do Estado; incentivo aos PIBIC anuais; realização de cursos de pós-graduação ao nível de especialização; criação do curso de mestrado em Biologia Vegetal Tropical; reformas na infra-estrutura institucional, tanto no 'campus' de Belém, como nos 'campi' do interior; criação do curso de mestrado em Ciências Florestais e construção de infra-estrutura para abrigar o novo curso; aumento da área física do Serviço de Documentação e Informação, com implantação da rede local de computação da Biblioteca e implantação de internet; inauguração, em convênio com o governo do Estado do Pará, da Escola de 1ª e 2ª graus Mário Barbosa; urbanização e arborização do 'campus' de Belém, bem como construção e reformas de edificações nos 'campi' do interior com vistas a melhorar o desempenho técnico-administrativo; criação do CEPNOR em convênio com o IBAMA; inauguração da home page da FCAP; assinatura de convênios com vistas à colaboração e intercâmbio técnico-científico.

Terminada a gestão do Prof. Bemergui, assumiu a Diretoria da FCAP, em 22/11/1996, o Professor Paulo Luiz Contente de Barros, Doutor em Ciências Florestais, e como Vice-Diretor o professor Ítalo Augusto de Souza Albério, Mestre em Ciências na área de climatologia. No quadriênio 1996-2000, destacam-se como principais realizações: realização do 1º Seminário Institucional: Encontro com Prefeitos, visando melhor integrar a Faculdade à Comunidade Rural do Estado, sendo assinados convênios de intercâmbio e parceria técnica entre a FCAP e inúmeras prefeituras e associações de prefeituras de municípios estaduais; apoio à criação da Fundação de Apoio à Pesquisa, Extensão e Ensino em Ciências Agrárias (FUNPEA); climatização do salão de atendimento da Biblioteca; reforma e manutenção de obras de infra-estrutura no campus de Belém e nos 'campi' do interior; reestruturação do programa de pós-graduação institucional, bem como do programa de pesquisa; criação da Unidade de Apoio à Pesquisa e à Pós-graduação, mediante a fusão da Unidade de Apoio à Pesquisa (UAP) e o Núcleo de Pós-graduação (NPG); instalação da Unidade Demonstrativa Alternativa de Uso Sustentável de Áreas de Várzeas do Estuário Amazônico; reestruturação, através da informatização, da Unidade de Apoio ao Ensino (UAE); expansão em 50% do número de vagas de acesso aos cursos de graduação; interligação da FCAP com os principais bancos de dados via on-line; instalação da rede intranet com um potencial para 180 pontos, interligando todos os prédios da FCAP por fibra ótica;

expansão do número de pontos com internet, atendendo todas as unidades administrativas e de apoio; aquisição de novos veículos, tratores e implementos agrícolas; reformulação e criação de nova página da FCAP na internet; expansão da área física de Igarapé-Açu; criação do curso de graduação em Engenharia de Pesca, o que possibilitou a expansão de mais 30 vagas de acesso à FCAP, em 1999; criação do Departamento de Ciências Aquáticas; aprovação da criação do curso de graduação em Zootecnia, em 2000, propiciando a expansão de mais 30 vagas no processo seletivo de 2001; construção de instalações para os Departamentos de Zootecnia e Ciências Aquáticas; aprovação do projeto de fortalecimento institucional (DIFID); obtenção, por doação, de área de 25 ha em Salinópolis; criação do centro avançado da FCAP em Parauapebas (PA); transformação do Boletim da FCAP em Revista de Ciências Agrárias; criação do curso de doutorado em Sistemas Agroflorestais em parceria com a EMBRAPA, bem como elaboração do projeto do curso de doutorado em Botânica Tropical em

parceria com o Museu Paraense Emílio Goeldi, do CNPq.

Em consequência do término da gestão do Prof. Paulo Luiz Contente de Barros, assumiu a Diretoria da FCAP o engenheiro agrônomo Prof. Dr. Manoel Malheiros Tourinho, Professor Titular, a 1º de dezembro de 2000. Posteriormente, foi nomeado como Vice-Diretor o Prof. Dr. Waldenei Travassos de Queiroz, engenheiro florestal, Professor Titular e Doutor. Como evento a destacar no início da administração da nova diretoria, após a reestruturação administrativa, deve ser citado o festejo comemorativo dos 50 anos de funcionamento da Instituição, ocorrido a 17 de abril de 2001. Dentre as solenidades que marcaram a data, deve-se salientar a inauguração do monumento em homenagem ao Dr. Felisberto Cardoso de Camargo, para onde foram trasladados os seus restos mortais, bem como o lançamento da proposta de transformação da FCAP em Universidade Federal Rural da Amazônia.

De 17/04/1951 a 17/04/2001, após 50 anos de atividades, podem-se destacar como principais diretrizes gerais de evolução da Instituição:

- A Escola de Agronomia da Amazônia (EAA), integrada no Ministério da Agricultura, anexa ao Instituto Agrônomo do Norte (IAN), dá início às suas atividades com o curso de graduação de Engenheiro Agrônomo, a 17/04/1951, tendo, em 18/12/1954, formado a 1ª turma de Engenheiros Agrônomos constituída de 23 profissionais.
- A EAA passa a integrar o Ministério da Educação e Cultura, como estabelecimento isolado de Ensino Superior diretamente subordinado ao Departamento de Assuntos Universitários.
- Por doação de área pelo Ministério da Agricultura, a EAA organiza seu 'campus' em Belém, às margens do rio Guamá e vizinha ao Instituto Agrônomo do Norte, atual EMBRAPA – Amazônia Oriental, com infraestrutura condizente com suas finalidades socioeducacionais.
- A EAA passa a se constituir autarquia de regime especial sob a denominação de Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP), com autonomia administrativa, didática e financeira, possuindo objetivos mais amplos, podendo oferecer outros cursos profissionalizantes de duração plena e de curta duração em ciências agrárias, além do de Agronomia que lhe era originariamente atribuído.
- Implantação da estrutura departamentalizada, entendendo-se o Departamento como a menor fração estrutural da Faculdade para todos os efeitos de organização administrativa, científica e de distribuição de pessoal.
- Desvinculação dos cargos de magistério de ramos específicos de conhecimento, respeitadas as preocupações científico-culturais dominantes em cada docente.
- Organização de colegiados de cursos.
- Adoção do sistema integrado na administração da Instituição, com participação mais ampla dos membros da comunidade e das categorias docentes, assim como representantes dos corpos discente e técnico-administrativo.
- Substituição do regime seriado anual, pelo regime de matrícula semestral por disciplina, com critério de pré-requisito.
- Adoção de exame vestibular para ingresso nos cursos de graduação (processo seletivo), unificado para diversos cursos, integrado na sua realização, classificatório, abrangendo sondagem de conhecimentos comuns a diversas formas de educação do ensino fundamental e médio, sem ultrapassar este nível de conhecimento.

- Descentralização do concurso vestibular, com realização não só em Belém, como em outras cidades da Amazônia Legal.
- Profissionalização da carreira do magistério superior, evitando-se tanto quanto possível, o professor de tempo parcial, mediante implantação do regime de trabalho de 40 horas semanais, preferencialmente com dedicação exclusiva.
- Melhoria qualitativa do corpo docente, mediante especialização e aperfeiçoamento do professor, com incentivo à obtenção do grau de mestre em ciências e de doutor, assim como oferecendo cursos de treinamento didático-pedagógico, em função da maior produtividade docente.
- Organização dos setores administrativos – principalmente pessoal, material, financeiro, contabilidade, serviços gerais, assistência social e assessoria jurídica – com vistas ao apoio às atividades-fim.
- Organização do Serviço de Documentação e Informação, indispensável ao bom desempenho das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como apoio as atividades-meio.
- Desenvolvimento de programa de editoração de trabalhos técnico-científicos, destacando-se o Boletim da Escola de Agronomia da Amazônia, posteriormente Boletim da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará e, atualmente, Revista de Ciências Agrárias.
- Editoração de livros textos e técnico-científicos, bem como outras formas de publicação, como Informe Técnico, Informe Didático, Informe Extensão, Avulsos e Cartilhas.
- Desenvolvimento de atividade de apoio ao estudante, destacando-se programas de bolsas de estudo, assistência social e restaurante.
- Desenvolvimento de programação de pesquisa científica, considerando a pesquisa indissociável do ensino, adotando-se o princípio de que o professor deve pesquisar e o pesquisador deve ensinar.
- Adoção de meios para assegurar a presença ativa dos discentes na vida universitária, particularmente pela participação nos diversos colegiados responsáveis pelos processos decisórios da Faculdade.
- Incremento às atividades sociais, culturais e desportivas, considerando-as fatores necessários à formação física, moral, cívica e espiritual do educando.
- Extensão à comunidade, das atividades de ensino, dos resultados da pesquisa, bem como de atividades sociais e culturais, sob a forma de cursos e serviços especiais, assistência social e artística.

- Criação e funcionamento de mais quatro cursos de graduação: Engenharia Florestal, Medicina Veterinária, Engenharia de Pesca e Zootecnia, que juntamente com o de Agronomia permitiam oferecer 360 vagas de acesso à Faculdade por ano, mediante processo seletivo.
- Formação de 4448 profissionais de nível superior em ciências Agrárias, sendo 2816 Engenheiros Agrônomos, 714 Engenheiros Florestais e 915 Médicos Veterinários, dos quais mais de 200 para diversos países da América Latina e países de língua portuguesa.
- Desenvolvimento do programa de ensino de pós-graduação a nível de especialização, tendo sido realizados diversos cursos nas áreas de Agronomia, Engenharia Florestal e Medicina Veterinária, sendo formados mais de 1 000 especialistas.
- Implantação do programa de pós-graduação 'stricto sensu', funcionando atualmente três cursos para formação de mestres em ciências, áreas de Agronomia e Ciências Florestais, e um curso de doutorado em Ciências Agrárias/Sistemas Agroflorestais.
- Desenvolvimento do setor de informática, oferecendo aos usuários a oportunidade de melhor conhecer a Instituição, com reformulação da página da Faculdade na internet (<http://www.fcap.br>).
- Interiorização da Faculdade, mediante abertura de cinco bases físicas no interior do Estado do Pará, que serviam de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Adoção de medidas gerais passíveis de tornar a FCAP uma comunidade de trabalho, de modo a poder participar, eficazmente, no processo global de reformas educacionais, políticas, sociais e econômicas, preparando-a para a futura transformação em Universidade Federal Rural da Amazônia.



CAMPUS DA FCA EM BELÉM





Ensino

FCAP OBJETIVOS



Extensão



Pesquisa

CARACTERÍSTICAS E OBJETIVOS

A FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO PARÁ, órgão integrante Da estrutura do Ministério da Educação da República Federativa do Brasil, sediada em Belém, Estado do Pará, era um estabelecimento isolado de ensino superior, organizado como Autarquia de Regime Especial, condição que lhe foi dada pelo Decreto Nº 70.686 de 7/6/1972, nos termos do Art. 4º da Lei Nº 5.540 de 28/11/1968, gozando de autonomia didática, disciplinar, financeira e administrativa.

Consustanciada no próprio conteúdo filosófico que norteia as instituições universitárias nacionais, a FCAP desenvolvia atividades, concomitantemente, nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão, visando contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico, político, social e cultural da comunidade.

Eram seus objetivos:

- a) formar profissionais liberais qualificados em diferentes áreas das ciências agrárias, através do ensino de graduação e de pós-graduação;
- b) promover a descoberta de novos conhecimentos científicos, através da pesquisa, com vistas, principalmente, a geração de tecnologia a ser aplicada no setor de produção;
- c) atuar na comunidade em termos de serviços e de difusão de conhecimento, através das atividades de extensão;

- d) formar, através da educação e da ciência, homens cultos e sociais, profundamente voltados à realidade regional e nacional, e capazes de promover e enriquecer o acervo cultural e científico do País.

BASES FÍSICAS

No início de suas atividades, a Escola de Agronomia da Amazônia funcionou anexa ao Instituto Agrônomo do Norte, onde se desenvolvia a programação de ensino, utilizando-se as excelentes instalações daquele instituto de pesquisa. Em 1962 foi cedida, pelo Ministério da Agricultura, à EAA uma área de 192 hectares que, com acréscimo, passou a se constituir o 'campus' de Belém. A Faculdade possuía, em 17/04/2001, as seguintes bases físicas:

- a) BELÉM: a sede, ocupando uma área de 197 hectares, localizada ao longo da margem direita do rio Guamá, limitando-se com as terras da Universidade Federal do Pará e do Centro Agroforestal da Amazônia Oriental (EMBRAPA), no limite urbano de Belém, com fácil acesso viário através da Avenida Perimetral. Nesta base física estava toda a infra-estrutura de apoio às atividades administrativas, didáticas, de pesquisa e produção agropecuária, florestal, e piscicultura, destacando-se várias construções, entre elas o prédio central com cerca de 10 000 m² de área coberta.



Castanhal



Igarapé-Açu



Belém

BASES FÍSICAS

b) IGARAPÉ-AÇU – esta base física nasceu com a premente necessidade de implementar a interiorização da FCAP, em 1986, de modo a melhorar a formação dos profissionais de ciências agrárias, com maior possibilidade de encarar a realidade agrossilvipastoril regional. Assim, em 1987, a FCAP obteve concessão de uma área de 100 hectares do Ministério da Agricultura naquele município, possuindo inúmeras benfeitorias e localizada em zona de fácil acesso e de importância sob o ponto de vista da produção agrícola estadual. Com a cessão de 200 hectares por parte do Ministério da Aeronáutica, passou a ocupar uma área de 300 hectares. A Fazenda Escola de Igarapé-Açu foi implantada para atingir os seguintes objetivos:

- contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, mediante a integração do alunado de graduação e pós-graduação à realidade da agricultura regional;
- facilitar o desenvolvimento de projetos de pesquisa técnico-científica, visando a obtenção de respostas aos principais problemas que obstaculizam a produção e a produtividade agropecuária no Nordeste paraense;
- facilitar a difusão de tecnologia gerada e/ou adaptada, com vistas ao melhoramento da produção e produtividade agropecuárias, destacadamente para pequenos e médios produtores;

- produzir e distribuir material básico de plantas e de criação a pequenos e médios produtores.

c) CASTANHAL: situada a 65 km de Belém, com área de 45 hectares cedida pela Prefeitura Municipal de Castanhal, em 1981, com acesso pela Rodovia BR-316. Sedia a estação de Biologia Pesqueira e Piscicultura de Castanhal, onde se desenvolvem atividades de apoio ao ensino, no que se refere às práticas, pesquisa e extensão na área da piscicultura, bem como produção de alevinos de peixes nativos e exóticos, desenvolvendo, ademais, pesquisas ictiológicas visando a obtenção de dados que possam ser utilizados no desenvolvimento da piscicultura. Dispõe de represa hidráulica, viveiros e tanques de criação

d) BENFICA: área de 75 hectares cedida, em 1973, pela Secretaria de Agricultura do Estado do Pará, iniciou a descentralização das atividades de campo da FCAP. Situada no município de Benevides, próximo a Belém, inicialmente foi destinada à pesquisa com seringueira, posteriormente foi utilizada como campo de fruticultura passando em seguida a servir de apoio ao ensino e à pesquisa florestal.

Em termos de expansão de áreas interiorizadas, deve ser destacado que, além das bases físicas já mencionadas, em 2001, a FCAP obteve por doação uma área de 25 hectares no Município de Salinópolis (PA), na comunidade Cuiarana,

para apoio ao curso de Engenharia de Pesca e, através de convênio com a Prefeitura de Parauapebas (PA), a cessão para uso de uma área e dependências de propriedade municipal, onde vem sendo instalado o primeiro centro avançado da Instituição para região Sul do Estado do Pará.

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

A Faculdade de Ciências Agrárias do Pará era administrada pelos seguintes órgãos:

- a) Congregação;
- b) Conselho Departamental;
- c) Diretoria;
- d) Departamentos

A Congregação constituía o órgão superior da administração da Faculdade, tendo a seguinte composição:

- a) Diretor;
- b) Vice-Diretor;
- c) Chefes dos Departamentos;
- d) Coordenadores dos cursos de graduação;
- e) Três representantes da classe de Professor Titular, escolhidos por eleição, para mandato de dois anos;
- f) Três representantes da classe de Professor Adjunto, escolhidos por eleição, para mandato de dois anos;
- g) Três representantes da classe de Professor Assistente, escolhidos por eleição, para mandato de dois anos;
- h) Três representantes da classe de Professor Auxiliar, escolhidos por eleição, para mandato de dois anos;

- i) Cinco representantes da classe de Servidores Ativos, escolhidos por eleição, para mandato de dois anos;
- j) Cinco representantes do Corpo Discente da Faculdade, escolhidos por eleição, para mandato de um ano;
- l) Dois representantes da classe de Produtores Rurais e da Comunidade Técnico-científica, indicados pela Congregação e convidados pela Diretoria da Faculdade para mandato de dois anos.

O Conselho Departamental era o órgão central deliberativo da Faculdade em matéria de ensino, pesquisa e extensão, apresentando a seguinte composição:

- a) Diretor;
- b) Vice-Diretor;
- c) Chefes e Subchefes dos Departamentos;
- d) Chefe da Unidade de Apoio ao Ensino;
- e) Chefe da Unidade de Apoio à Pesquisa e à Pós-graduação;
- f) Chefe da Unidade de Apoio à Extensão;
- g) Coordenadores dos cursos de graduação;
- h) Quatro representantes do corpo discente da Faculdade, escolhidos por eleição, para mandato de um ano;
- i) Quatro representantes dos servidores técnico-administrativos da Faculdade, escolhidos por eleição, para mandato de um ano

A Diretoria, o órgão executivo da Faculdade, era integrada pelo Diretor e Vice-Diretor, escolhidos e nomeados na forma da legislação vigente.



Medicina Veterinária



Engenharia de Pesca



Ciências Florestais

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

Os Departamentos didático-científicos eram as menores frações da estrutura organizacional da Faculdade para todos os efeitos de organização administrativa, didática, científica e de distribuição de pessoal. Reuniam disciplinas afins e eram integrados pelos docentes neles lotados, os quais constituíam o colegiado do departamento, que contava, ademais com um representante do corpo discente. A FCAP possuía 11 Departamentos, a seguir listados com as respectivas disciplinas a eles afetas:

DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA ANIMAL: Anatomia Veterinária I; Anatomia Veterinária II; Parasitologia Veterinária I; Parasitologia Veterinária II; Farmacologia I; Farmacologia II; Fisiologia Veterinária I; Fisiologia Veterinária II; Toxicologia Veterinária; Biofísica; Citologia e Embriologia; Histologia; Bases Citológicas; Zoologia.

DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA VEGETAL E FITOSSANIDADE: Botânica; Ecologia; Ecologia Básica; Ecologia Florestal; Ecologia Agrícola; Entomologia Geral; Entomologia Agrícola; Entomologia Florestal; Fitopatologia Geral; Fitopatologia Florestal; Fitopatologia Agrícola; Fisiologia Vegetal; Genética; Microbiologia; Sistemática Vegetal.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AQUÁTICAS: Botânica Aquática; Geologia de Ambientes Aquáticos; Limnologia Abiótica; Microbiologia do Pescado;

Limnologia Biótica; Tecnologia do Frio e do Calor; Navegação I; Tecnologia do Pescado I; Ictiologia; Carcinologia e Malacologia; Poluição Aquática; Oceanografia Abiótica; Fisiologia do Crescimento e da Reprodução; Tecnologia do Pescado II; Dinâmica das Populações Pesqueiras; Confecção de Aparelhos de Pesca; Navegação II; Oceanografia Biótica; Piscicultura; Aqüicultura; Técnicas de Pesca; Extensão Pesqueira; Administração e Legislação Pesqueira; Nutrição de Organismos Aquáticos; Manejo de Grandes Coleções d'Água; Ranicultura.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E ENGENHARIA: Agrometeorologia; Armazenamento de Grãos; Hidráulica; Irrigação e Drenagem; Motores e Máquinas Agrícolas; Mecanização Agrícola; Topografia; Construções Rurais; Matemática; Física; Processamento de Dados; Fotogrametria; Desenho; Estatística; Experimentação Agrônômica; Matemática e Fundamentos de Computação.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FLORESTAIS: Florestamento e Reflorestamento; Técnicas de Propagação Vegetativa; Manejo de Florestas Nativas; Regeneração Natural e Sistemas Silviculturais; Ecologia Florestal; Ecologia Básica; Proteção Florestal; Hidrologia Florestal; Nutrição de Essências Florestais; Manejo de Bacias Hidrográficas; Mecanização e Exploração Florestal; Educação Ambiental; Manejo de Áreas Silvestres; Silvicultura Tropical; Biometria Florestal; Silvicultura

e Paisagismo; Dendrologia, Classificação de Madeira Serrada, Dendrometria; Manejo de Florestas Plantadas; Melhoria Florestal; Genética; Inventário Florestal.

DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA: Agricultura Geral; Culturas Alimentares; Culturas Industriais de Ciclo Curto; Culturas Industriais de Ciclo Longo; Fruticultura; Cultivo de Plantas Ornamentais e Medicinais; Métodos de Melhoramento de Plantas; Olericultura; Produção e Beneficiamento de Sementes.

DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA PREVENTIVA: Anestesiologia Veterinária; Biotecnologia da Reprodução; Controle Microbiológico de Produtos de Origem Animal; Clínica Médica I; Clínica Médica II; Clínica Médica III; Fisiopatologia; Deontologia; Doenças I; Doenças II; Higiene e Saúde Pública; Imunologia; Inspeção de Produtos de Origem Animal; Microbiologia; Patologia Cirúrgica; Patologia Geral; Patologia Veterinária; Semiologia; Técnica Operatória; Saúde e Manejo de Animais Silvestres; Obstetrícia Veterinária; Radiologia Veterinária; Zoonoses.

DEPARTAMENTO DE QUÍMICA E TECNOLOGIA: Anatomia da Madeira; Bioquímica; Bioquímica Animal; Elementos de Química Analítica; Fitoenergia; Indústria e Utilização da Madeira; Química; Processamento Tecnológico de Produtos de Origem Animal; Secagem da Madeira; Tecnologia de Produtos Agrícolas.

DEPARTAMENTO SOCIOECONÔMICO: Administração Rural; Antropologia Rural; Antropologia e Sociologia Rural; Economia Rural; Economia Florestal; Extensão Rural; Introdução às Ciências Florestais; Legislação e Política Agrária; Sociologia Rural; Planejamento e Desenvolvimento Agrícola; Política e Legislação Florestal.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DO SOLO: Fertilidade e Fertilização do Solo; Fundamentos da Ciência do Solo; Gênese, Morfologia e Classificação do Solo; Levantamento e Conservação do Solo; Manejo de Bacias Hidrográficas; Nutrição de Plantas.

DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA: Aqüicultura; Zootecnia de Não-Ruminantes; Zootecnia de Ruminantes; Zootecnia Geral; Forragicultura e Nutrição Animal; Agrostologia e Nutrição Animal; Melhoramento Animal; Métodos de Melhoramento Animal; Análise de Alimento.

ÓRGÃOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Os serviços técnico-administrativos, órgãos auxiliares da Diretoria, qualificavam-se em três categorias, a seguir discriminadas, e cuja composição poderia ser alterada por deliberação do Conselho Departamental.

I – ÓRGÃOS ADMINISTRATIVOS:

- a) Divisão de Pessoal;
- b) Divisão de Material e Patrimônio;
- c) Divisão Financeira e de Contabilidade;
- d) Divisão de Serviços Gerais.

II – ÓRGÃOS TÉCNICOS:

- a) Serviço de Planejamento, Avaliação e Controle;
- b) Serviço Médico-odontológico;
- c) Serviço de Documentação e Informação;
- d) Serviço de Assistência Social;
- e) Serviço de Cultura Física;
- f) Unidade de Saúde Animal (Hospital Veterinário)
- g) Unidade de Apoio ao Ensino;
- h) Unidade de Apoio à Pesquisa e à Pós-graduação;
- i) Unidade de Apoio à Extensão.

III – ÓRGÃOS DE APOIO:

- a) Chefia de Gabinete;
- b) Secretaria de Expediente;
- c) Comissão Permanente do Pessoal Docente;
- d) Comissão Permanente do Pessoal Técnico-administrativo;
- e) Assessoria Jurídica;
- f) Assessoria Técnico-administrativa

A fiscalização econômico-financeira da Faculdade era exercida por um Conselho de Curadores, assim constituído: a) quatro membros do corpo docente, sendo dois Professores Titulares; b) um representante do corpo discente; c) um representante do Ministério da Educação; e d) um representante da comunidade.

ATIVIDADES-FIM

Ensino de graduação

A Faculdade ministrava cinco cursos de graduação: Agronomia, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária, Engenharia de Pesca e Zootecnia, em funcionamento a partir de 1951, 1972, 1974, 2000 e 2001, respectivamente. A população discente de graduação, em abril de 2001, estava dimensionada em 1383 alunos, os quais assim se distribuíam pelos cursos, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1 – FCAP. População discente por curso de graduação. Abril de 2001

Curso	Alunos	%
Agronomia	637	46,1
Engenharia Florestal	311	22,5
Medicina Veterinária	346	25,0
Engenharia de Pesca	59	4,2
Zootecnia	30	2,2
Total	1 383	100,0

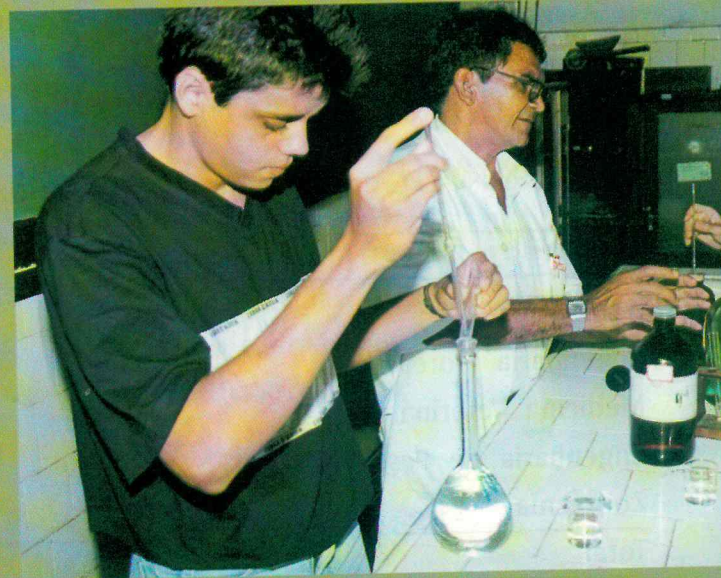
Fonte: Unidade de Apoio ao Ensino – FCAP



Aula Teórica



Aulas Práticas



ENSINO DE GRADUAÇÃO



AULAS PRÁTICAS

Em 2002, a Faculdade ofereceu 360 vagas para acesso aos cursos de graduação, sendo: 150 para Agronomia; 75 para Engenharia Florestal; 75 para Medicina Veterinária; 30 para Engenharia de Pesca e 30 para Zootecnia.

A Unidade de Apoio ao Ensino (UAE) era a entidade setorial responsável pelo planejamento, avaliação e controle acadêmico, sendo o ensino executado pelos Departamentos didático-científicos e coordenado pelas Coordenadorias de Cursos.

O ensino de graduação foi a primeira atividade desenvolvida pela Escola de Agronomia da Amazônia, iniciando-se a 17 de abril de 1951, quando ocorreu a aula inaugural do curso de Agronomia, proferida pelo então Diretor, Dr. Felisberto Cardoso de Camargo. Deve ser destacado que no período de 2 a 7 de abril daquele ano realizou-se o 1º concurso de habilitação para ingressar na Escola, tendo a este concorrido 44 candidatos, sendo aprovados 38 que, matriculados na 1ª série, constituíram a turma pioneira da EAA. Em 18 de dezembro de 1954 receberam o grau de Engenheiro Agrônomo os 23 primeiros profissionais formados pela Instituição.

Os primeiros anos de atividade da EAA caracterizaram-se por uma infância vacilante, provavelmente conseqüência da pouca divulgação da importância profissional do Engenheiro Agrônomo, destacadamente para a Região Norte. Tal comportamento ocorreu até o final do 1º decênio da vida da Entidade, haja vista que

o número de candidatos ao concurso de habilitação, de 1951 a 1960, foi de apenas 387 candidatos, com a média aproximada de 39 candidatos por ano. Com a evolução e consolidação administrativa e técnico-didática da EAA, a demanda para o curso de agronomia aumentou no 2º decênio de sua existência, tendo atingido o total de 1610 candidatos ao concurso de habilitação, com média de 161 candidatos por ano. A partir de então, a demanda ao curso de Agronomia foi sempre crescente, bastando citar que para o processo seletivo 2001 inscreveram-se 1298 candidatos para concorrer a 150 vagas, o que resultou a concorrência de 8,7 candidatos/vaga.

O CURSO DE AGRONOMIA se confunde com a própria história da Instituição, pois com ela nasceu. Depois de meio século de atividade, o curso formou 2 816 Engenheiros Agrônomos que desenvolvem suas atividades voltadas ao acréscimo da produção agropecuária, principalmente alimentos e outros bens de subsistência e consumo, destacadamente na Região Amazônica, sem destruir o meio ambiente. Classificado entre os três melhores da Região Norte e Nordeste, o curso de Agronomia, como conseqüência de sua antigüidade, tinha a maior infra-estrutura da Faculdade, com laboratórios de Solos, Fisiologia, Informática, Mecanização Agrícola, Química e Tecnologia Agrícola, Piscicultura, Sementes e Armazenamento de Grãos e outros mais, bem como área para atividade de campo, tanto de várzea quanto de terra firme.

O curso, com duração de 10 semestres, destinava o último para estágio de seus alunos nas bases físicas da Instituição ou em empresas e entidades com as quais mantinha convênios. O curso contava, em 2001, com um corpo docente de 71 professores, 75% dos quais com curso de mestrado ou doutorado. O curso recebia apoio das pesquisas realizadas nos Departamentos Didático-científicos, principalmente nas áreas de Fitotecnia, Zootecnia, Solos e Fertilidade, Fitopatologia, Entomologia, Ecologia, Fisiologia Vegetal e outros, proporcionando condições de estágios para os discentes.

Ainda na Escola de Agronomia da Amazônia, foi autorizado o funcionamento do curso de graduação de ENGENHARIA FLORESTAL, através do Decreto Presidencial Nº 69786, de 14 de dezembro de 1971. Em janeiro de 1972, realizado o concurso vestibular classificatório, foram classificados 30 candidatos que, matriculados na 1ª série, constituíram a 1ª turma de alunos do referido curso. Na data de 29 de novembro de 1975, colou grau a 1ª turma de Engenheiros Florestais da Amazônia, formada pela Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, no total de 27 profissionais. O curso de Engenharia Florestal é o mais antigo da Amazônia, sendo classificado entre os 10 melhores do País, tendo formado, até 2001, 714 profissionais em 29 anos de funcionamento. Oferecia 75 novas vagas anuais

para ingresso, tendo concorrido 687 candidatos no processo seletivo 2001, do que decorreu a concorrência de 9,2 candidatos/vaga. O prazo mínimo para a conclusão do curso era de cinco anos. O quadro docente era considerado o melhor de todo o Norte e Nordeste do Brasil, mencionando-se que, até 2001, 90% dos professores tinham título de mestre em ciências ou doutor. Além do suporte teórico, os alunos contavam com aulas práticas na floresta Mocambo, pertencente ao Centro Agroflorestal da Amazônia Oriental da EMBRAPA, sediado em Belém, e nos laboratórios de anatomia da madeira, fitoenergia, sementes e informática. Nos 'campi' do interior do Estado, os alunos participavam de projetos de pesquisa florestal. Através de estágios em empresas privadas, o futuro profissional tinha a graduação concluída. O profissional em Engenharia Florestal formado pela FCAP estava preparado para atuar, principalmente, em quatro grandes áreas: Manejo Florestal e Silvicultura; Tecnologia de Produtos Florestais; Economia e Administração Florestal; e Ambiência, incluindo ecologia, educação ambiental e estudo de impactos ambientais. O ensino recebia suporte nas pesquisas realizadas nas áreas de Manejo florestal, Silvicultura, Melhoramento florestal, Exploração florestal, Ecologia florestal, Recuperação de áreas degradadas, Microeconomia e Tecnologia da madeira. O reconhecimento do curso de Engenharia Florestal ocorreu a 27 de julho de 1977, através do Decreto Presidencial Nº 80 030.

Um marco histórico na atividade ensino de graduação na FCAP foi a criação do CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA, autorizado a funcionar através do Decreto Nº 72 217, de 11 de maio de 1973. Assim, no concurso vestibular de 1974 foram ofertadas 30 vagas, que foram preenchidas por critério classificatório. Seus ocupantes constituíram a 1ª turma de alunos do referido curso. Na data de 16 de dezembro de 1977, colou grau a primeira turma de Médicos Veterinários formados pela FCAP, composta de 30 profissionais. O reconhecimento do Curso de Medicina Veterinária ocorreu através do Decreto Nº 82 537 de 1ª de novembro de 1978. Até 2001, foram formados 915 Médicos Veterinários em 27 anos de funcionamento. O curso oferecia 75 novas vagas anuais, tendo concorrido 1 071 candidatos no processo seletivo 2001, do que decorreu a demanda de 14,3 candidatos/vaga, sendo o curso mais concorrido da FCAP. Os profissionais formados pela FCAP estão aptos para exercer influência direta na produção de alimentos de origem animal, no melhoramento dos rebanhos, na saúde de animais domésticos e outras especialidades. O curso dispunha de infraestrutura necessária à boa formação do discente, podendo-se citar, o Hospital Veterinário e os laboratórios de Histologia e Embriologia, Anatomia, Parasitologia, Fisiologia, Farmacologia, Patologia, Patologia Clínica, Microbiologia, Doenças, Processamento Tecnológico dos Produtos de Origem Animal, Reprodução e

Inseminação Artificial. No 'campus' de Belém, uma unidade atendia não só as necessidades acadêmicas do curso, como prestava serviços à comunidade. No Serviço Médico Veterinário, um hospital para atendimento a pequenos animais funcionava com estagiários orientados por professores. O hospital veterinário compreendia duas salas de cirurgia, três consultórios, laboratórios de radiologia e análises clínicas, além de serviço de eletrocardiograma. Na Fazenda Escola de Igarapé-Açu estava sediado o Serviço Médico Veterinário para grandes animais, beneficiando os fazendeiros da região. A Fazenda Escola apresenta condições ideais para aulas práticas e estágios na área de bovinos, caprinos, ovinos, eqüinos e aves.

O curso tinha duração mínima de cinco anos e contava, em 2001, com 50 professores, 70% dos quais com título de mestre em ciências ou doutor. O ensino recebia suporte das pesquisas realizadas nas áreas de Parasitologia, Cirurgia, Reprodução Animal, Clínica Médica de Grandes e Pequenos Animais, Inseminação Artificial, Animais Silvestres em Extinção e Patologia Clínica.

Embora a Instituição almejasse, desde 1971, a instalação de um curso de engenharia de pesca, tal desejo não se concretizou. No entanto, a partir de 1974, a FCAP passou a atuar nas áreas de pesca e piscicultura com a criação no 'campus' de Belém, do Centro de Pesquisa Pesqueira do Pará, em convênio com a Superintendência do Desenvolvimento da Pesca

(SUDEPE). Vale lembrar que a pesca e a piscicultura são consideradas atividades agropecuárias, como legalmente está definido na Lei nº 4 829/65. Referido Centro desenvolveu excelentes trabalhos sobre pesca e piscicultura contribuindo para a área do ensino, através de disciplinas específicas do Departamento de Zootecnia no curso de Agronomia, como na de pesquisa, utilizando os laboratórios montados em prédio específico que sediava o Centro construído com recursos da SUDAM.

Em 1981, foi iniciada a Estação de Biologia Pesqueira e Piscicultura da FCAP, na cidade de Castanhal, cidade esta que se constitui o principal centro de convergência do Nordeste paraense, a 65 km de Belém. Nesta estação concentravam-se as dependências administrativas e técnicas de apoio ao ensino e à pesquisa que se constituem suporte, principalmente, ao curso de Engenharia de Pesca. Há vários anos, a FCAP já alojava, em sua sede em Belém, o Centro de Pesquisa Pesqueira do Norte do Brasil (CEPNOR) em convênio com o IBAMA, unidade das mais importantes do modelo institucional brasileiro para apoio das atividades de pesca do País e que, nesta região, vem desenvolvendo trabalho científico de grande envergadura, com o apoio de moderno navio de pesquisa pesqueira. As tentativas para a criação do curso de graduação em Engenharia de Pesca foram coroadas de êxito em 1999, quando a Faculdade encaminhou à

Secretaria de Ensino Superior do MEC um projeto, cuidadosamente elaborado, no qual foi aglutinada toda a experiência da Instituição na atividade de pesca e piscicultura. Tal projeto recebeu parecer favorável da Comissão de Especialistas de Ensino, sendo assinado o termo de compromisso, em março de 1999, para o término da implantação do projeto no prazo de um ano. Culminando os esforços envidados pela FCAP, o Parecer Nº 740/99, da Comissão de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, autorizou o funcionamento do Curso de Engenharia de Pesca, o que foi homologado pelo Sr. Ministro da Educação em despacho proferido a 20/07/99. Nesta mesma data, foi criado oficialmente referido curso, mediante Portaria Nº 1 135 do MEC, publicada no Diário Oficial da União de 21/07/99. O Curso de Engenharia de Pesca da FCAP iniciou o funcionamento no ano letivo de 2000, mediante o preenchimento de 30 vagas, por candidatos classificados em processo seletivo. O curso tinha a duração mínima de 5 anos.

A criação do curso de graduação em ZOOTECNIA fundamentou-se no argumento de que a carência de recursos humanos qualificados nesta área constituiu-se fator limitante para a expansão tecnológica no campo da produção animal, destacadamente na Região Amazônica, contribuindo para a permanência de uma pecuária que, atualmente, se baseia em técnicas rudimentares onde se caracteriza a criação

de animais em sistemas extensivos de baixa produtividade. Por certo, os atuais alunos quando formados contribuirão, tanto em nível regional quanto nacional, para a melhoria da pecuária, visto que a criação do curso de Zootecnia proporcionará a entrada no mercado de trabalho da região de profissionais com responsabilidade de promover a adoção de uma tecnologia adequada à necessidade do mercado, desde o ensino e a pesquisa até o final do processo produtivo. Face ao seu compromisso com a região e levando em consideração seus objetivos educacionais, a FCAP entendeu a urgência da implantação do curso de graduação em Zootecnia, tendo apresentado ao MEC projeto de criação desse curso, projeto esse que foi aprovado com conceito A pela Comissão de Especialistas que visitou a Faculdade para constatação das condições que a Instituição dispunha para se credenciar à formação de zootecnistas. Acolhendo o

relatório da Comissão, o Sr. Ministro da Educação, Prof. Paulo Renato Souza, aprovou a criação do Curso de Zootecnia na FCAP, mediante Portaria Ministerial Nº 854, de 21/6/2000. No processo seletivo de 2001 foram oferecidas 30 vagas para o curso de Zootecnia, tendo sido todas preenchidas. O curso, vinculado ao Departamento de Zootecnia, contava com os setores de Bovinocultura, Avicultura, Suinocultura, Ovinocultura e Piscicultura, dispondo, ademais, de laboratórios de nutrição e reprodução animal. O curso tinha duração mínima de 4 anos para obtenção de graduação e contava com 60 professores com pós-graduação.

Como produto dos cursos de graduação, deve-se informar, que de 1954, quando foi diplomada a primeira turma de Engenheiros Agrônomos pela Escola de Agronomia da Amazônia, a 2000, a Instituição formou 4 445 profissionais de ciências agrárias, como se detalha na Tabela 2.

Tabela 2 – EAA/FCAP. Profissionais formados em curso de graduação. 1954-2000

Especialização	Profissionais	%
Engenheiros Agrônomos	2 816	63
Médicos Veterinários	915	21
Engenheiros Florestais	714	16
Total	4 445	100

Fonte: Unidade e Apoio ao Ensino da FCAP

O curso de Agronomia, o mais antigo da EAA/FCAP, graduou 2 816 profissionais, correspondente a 63% do total, em 47 turmas, do que resulta uma média de, aproximadamente, 55 Engenheiros Agrônomos por ano. Estes 2 816 profissionais de Agronomia estão distribuídos em todo o país, notadamente nas unidades federadas da Amazônia brasileira, bem como em outros países, destacadamente da América do Sul e América Central.

Embora o curso de Medicina Veterinária seja dois anos mais novo que o de Engenharia Florestal, formou maior número de profissionais que este, atingindo 915 Médicos Veterinários, ou seja, 21% do total, o que se traduz em uma média aproximada de 38 profissionais por ano, já que foram graduadas 24 turmas. Pelo exposto, o curso de Medicina Veterinária graduou, em 27 anos de funcionamento, o segundo maior contingente de egressos entre todos os cursos de graduação da Faculdade, que hoje estão disseminados em toda a região, exercendo com competência suas atividades.

O curso de Engenharia Florestal, segundo a funcionar na Faculdade, já graduou 714 Engenheiros Florestais, em 26 turmas, compreendendo a formação de 27 profissionais por ano, em média aproximada. Estes profissionais vêm se destacando, principalmente na Região Amazônica, conduzindo programas de atividades de natureza florestal, quer em

empresas privadas e, principalmente, nas públicas, nas instituições de pesquisa, de proteção do meio ambiente e recursos naturais.

Os cursos de Engenharia de Pesca e de Zootecnia, autorizados a funcionar em 1999 e 2000, respectivamente, ainda não contam com profissionais formados. Em 2004 deverá ser graduada a primeira turma de Engenheiros de Pesca e, em 2005, a de Zootecnistas.

Outro aspecto que deve ser ressaltado no tocante ao produto dos cursos de graduação é o número de estrangeiros formados na Instituição. Em 1958, formou-se o primeiro estrangeiro na EAA, o padre barnabita Mario Ferrero, italiano. A EAA/FCAP já formou 222 profissionais para outros países, destacadamente América do Sul, América Central e países de língua portuguesa, em conseqüência, principalmente, de convênios culturais mantidos entre o Brasil e outros países, notadamente das Américas. Convém ressaltar que o maior número de profissionais estrangeiros formados foi para a Venezuela, com 119, o que corresponde a mais de 50% do total de estrangeiros.

No tocante a produto de cursos de graduação, deve, também, ser mencionado, que em colaboração com o Centro de Educação Tecnológica da Amazônia (CETEAM) e o Centro de Educação da Universidade Federal do Pará, de 1971 a 1977 a EAA/FCAP contribuiu para a formação de licenciados em Técnicas

Agrícolas, ministrando aos alunos o conteúdo de Técnicas Agrícolas. O curso compreendia um total de 930 horas, em diárias de 8 horas, sendo ministradas as seguintes disciplinas: o homem no meio rural; nomenclatura, uso e conservação de ferramentas, utensílios e máquinas agrícolas; agricultura geral; zootecnia; culturas regionais; fruticultura; olericultura; agrostologia; pragas e moléstias das principais plantas cultivadas na Amazônia; aproveitamento dos produtos de origem vegetal; aproveitamento dos produtos de origem animal; administração rural; clubes e grupos juvenis; cooperativismo rural e escolar; noções de economia rural. As aulas destas disciplinas eram ministradas, integralmente, por professores da EAA/FCAP, tendo sido formadas sete turmas, num total de cerca de 300 licenciados.

Ensino de pós-graduação

A) ESPECIALIZAÇÃO

À medida que o processo de desenvolvimento da Amazônia ia progredindo, principalmente em consequência da ação da SUDAM, a região passou a exigir não apenas a formação de técnicos em Ciências Agrárias, mas, também, a especialização desses técnicos, de modo a capacitá-los ao nível de pós-graduação. Assim, o ensino de pós-graduação, não só ao nível de especialização, como de mestrado e doutorado, constitui-se fator de realce na atividade de ensino da Instituição. Esse

programa teve início com cursos de especialização, a partir de 1976, com o retorno de professores após cursarem mestrado ou doutorado em outras instituições de ensino universitário do País e do exterior.

O primeiro curso de especialização realizado pela FCAP foi o de Heveicultura, em convênio com a Superintendência da Borracha (SUDHEVEA), entidade federal que, naquela época, era a responsável pela política da borracha no País. De 1976 a 1991 a FCAP formou 425 especialistas em Heveicultura, em 17 cursos oferecidos não só a técnicos nacionais, como de outros países, principalmente sul-americanos com área amazônica. Deve ser salientado que este curso de especialização era muito demandado não só por técnicos nacionais como estrangeiros, em razão do alto nível dos recursos humanos e materiais que compunham referido curso e, também, por ser o único dessa natureza a ser ministrado no hemisfério ocidental. Seguiram-se cursos de especialização em Fitotecnia e Zootecnia em colaboração com a Universidade Federal de Viçosa. De 1976 a 2000, a FCAP ministrou 75 cursos de especialização, formando cerca de 1093 especialistas nos diversos ramos das Ciências Agrárias, relacionados às três grandes áreas de ação da FCAP naquele período, ou seja: Agronomia, Engenharia Florestal e Medicina Veterinária. Dentre estes cursos podem ser citados: Heveicultura; Fitotecnia; Manejo de Solos Tropicais; Zootecnia; Pastagens e

Produção animal no trópico úmido; Silvicultura tropical; Exploração florestal; Agroengenharia; Agricultura tropical; Industrialização da madeira; Manejo de florestas tropicais; Culturas tropicais; Patologia animal; Ciências florestais; Fitossanitarismo, Clínica médica de pequenos animais; Desmembramento da matéria orgânica em ambientes tropicais; Ecologia e higiene do pescado; Educação ambiental; Horticultura; Manejo para a conservação e produção de animais silvestres; Processamento de frutas e hortaliças tropicais; Recursos genéticos; Tecnologia do pescado; Inspeção de produtos de origem animal; Agricultura integrada na Amazônia; Aqüicultura sustentável na Amazônia. Vale salientar que vários destes cursos citados foram realizados mais de uma vez.

B) MESTRADO

A experiência alcançada pela Faculdade com os cursos de especialização dirigidos para atender, principalmente, as áreas específicas de conhecimento onde a região era carente, levou a Instituição à elaboração de um projeto encaminhado à CAPES, com vistas a iniciar a fase de pós-graduação a nível de mestrado. Em consequência, em agosto de 1984 teve início o Curso de Mestrado em Agropecuária Tropical, área de concentração Manejo de Solos Tropicais, recomendado pela CAPES e em colaboração com a EMBRAPA, através de seu Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido,

atualmente Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental, sediado em Belém (PA). Era então Diretor da FCAP o professor Virgílio Libonati. A partir dos anos 90, foram adotadas novas estratégias com vistas à consolidação do curso existente e criação de outros, do que resultou na implantação, no segundo semestre de 1993, do curso de Mestrado em Ciências Florestais, com área de concentração em Silvicultura e Manejo Florestal, recomendado pela CAPES. Posteriormente, foi elaborado um projeto de reestruturação do curso de Agropecuária Tropical e apresentado à consideração da CAPES, inclusive propondo a mudança do nome para Mestrado em Agronomia.

O referido curso foi aprovado pela instância superior, com a nova denominação, e duas áreas de concentração – Solos e Nutrição de Plantas e Biologia Vegetal Tropical – desenvolvido em parceria com a EMBRAPA/CPATU e a CEPLAC, e recomendado pela CAPES no final de junho de 1994. Vale salientar, que na avaliação realizada pela CAPES no biênio 1997/1998, o curso de Mestrado em Agronomia recebeu a nota 4, que corresponde ao conceito A, e o curso de mestrado em Ciências Florestais recebeu a nota 3, conceito B, vez que a nova escala conceitual da CAPES, com notas de 1 a 7, atribui aos programas ao nível de mestrado a nota máxima 5. Em 2001, estavam cursando mestrado 97 alunos,

sendo, 33 no curso de Agronomia, na área de concentração Biologia Vegetal Tropical, 32 no curso de Agronomia, na área de concentração Solos e Nutrição de Plantas, e 32 no curso de Ciências Florestais, na área de concentração Silvicultura e Manejo Florestal.

Como produto dos cursos de mestrado na Faculdade, de 1988 a abril 2001, já foram formados 134 mestres em ciência, o que corresponde ao mesmo número de dissertações defendidas, como se discrimina a seguir: 23 em Agropecuária Tropical, área de concentração Manejo de Solos Tropicais, de 1988 a 1994; 40 em Ciências Florestais, área de concentração Silvicultura e Manejo Florestal, de 1995 a abril de 2001; 34 em Agronomia, área de concentração Biologia Vegetal Tropical, de 1997 a abril de 2001; 37 em Agronomia, área de concentração Solos e Nutrição de Plantas, de 1995 a abril de 2001.

Ainda referente a cursos de mestrado, deve-se salientar encontrar-se em fase final de elaboração o projeto de Mestrado em Medicina Veterinária, área de concentração em Produção Animal, com vistas à capacitação pós-graduada de profissionais da área de Veterinária, relacionados à saúde animal, e do que a região se encontra carente. Já se encontra em análise na CAPES a proposta para a criação do curso de Mestrado em Botânica, a ser efetivado em colaboração com o Museu Paraense Emílio Goeldi, do CNPq, que, se aprovado em 2001, entrará em funcionamento em 2002.

C) DOUTORADO

Em parceria com a EMBRAPA–Amazônia Oriental, teve início no primeiro semestre de 2001, o curso de doutorado em Ciências Agrárias, área de concentração Sistemas Agroflorestais, contando com 11 alunos matriculados.

Pesquisa

A) Considerações gerais e programação.

Enquanto a ciência em outras regiões vem operando mudanças radicais nos processos de produção agrossilvipastoril, na Amazônia, não obstante o brilhante trabalho das instituições regionais de pesquisa, ainda não se conseguiu abrir, na escala requerida, novas e melhores perspectivas ao processo e ao bem-estar geral. Assim, investigar os processos mais racionais de aproveitamento dos recursos naturais, do cultivo de plantas, manejo de rebanhos e o conhecimento do ecossistema constituem-se trabalhos primordiais para a fixação de diretrizes de uma política de valorização socioeconômica da Amazônia, destacadamente do homem que nela habita. Assim, deve-se concluir que a pesquisa é uma atividade-fim das mais importantes no trinômio ensino-pesquisa-extensão em que se alicerça o ensino das Ciências Agrárias.

A Instituição considera a pesquisa científica e tecnológica indissociável do ensino, adotando o princípio implícito na idéia de unificação da carreira de

magistério universitário, segundo o qual o professor deve pesquisar e o pesquisador deve ensinar. Assim, a pesquisa tem sido considerada como método de ensino, instrumento para modelar a atitude científica dos alunos.

Como instituição universitária, a FCAP passou a desenvolver atividades de pesquisa científica e tecnológica a partir de 1970, ainda na EAA, com a implantação da reforma universitária e existência de professores em regime de tempo integral na Instituição. Ressalta-se, no entanto, sua familiaridade com a pesquisa, pois foi criada para funcionar anexa ao Instituto Agrônomo do Norte, instituição de pesquisa agropecuária internacionalmente conhecida, sendo que a maioria do corpo docente da EAA, na sua origem, era de pesquisadores daquele Instituto.

Em 1971, a Escola de Agronomia da Amazônia, como marco da consolidação do início da pesquisa na instituição,

organizou o 1º Programa de Pesquisa, a ser desenvolvido no triênio 1971-1973, compreendendo 44 projetos nas áreas de: Botânica; Fertilidade e Fertilização do Solo; Fisiologia Vegetal; Zootecnia; Meteorologia e Climatologia; Entomologia; Engenharia Agrícola e Zoologia. Os primeiros resultados dos projetos de pesquisa realizados foram traduzidos em nove trabalhos publicados em seis Boletins da EAA/FCAP, de 1971 a 1973.

A atividade pesquisa se consolidou e progrediu à medida que crescia o corpo docente e em função de cursos de Metodologia Científica promovidos pela Instituição, bem como o retorno de professores com graus de Mestre em Ciências e Doutor.

Em 2001, a programação de pesquisa da FCAP contava 52 linhas de pesquisa, compreendendo o desenvolvimento de 152 projetos, conforme a Tabela 3.

Tabela 3 - Linha de pesquisa e número de projetos de pesquisa, FCAP, 2001

continua...

Departamento	Linha de pesquisa	Nº de projetos
Biologia Animal	Reprodução animal	3
	Ecologia de ecossistemas aquático	5
	Farmacologia	3
Biologia Vegetal e Fitossanidade	Botânica sistemática	4
	Ecologia aplicada	4
	Fisiologia vegetal	8
	Fitossanidade	7
	Recursos genéticos	1
	Substâncias húmicas	1
Ciências Florestais	Ecologia florestal	13
	Implantação e condução de povoamentos florestais	6
	Silvicultura e manejo florestal	14
	Sistemas agroflorestais	1
	Tecnologia e utilização de recursos florestais	7
	Zoneamento de recursos naturais	1
	Modelagem matemática	2

Tabela 3 - Linha de pesquisa e número de projetos de pesquisa, FCAP, 2001 conclusão

Departamento	Linha de pesquisa	Nº de projetos
Engenharia e Ciências Exatas	Agrometeorologia	–
	Engenharia de processamento de produtos agrícolas	–
	Energização rural	1
Fitotecnia	Agricultura tropical	–
	Olericultura e sistema de produção	6
	Paisagismo	–
	Produção vegetal (Fruticultura)	1
	Sistemas agroflorestais	2
	Tecnologia de sementes	3
Patologia e Medicina Veterinária Preventiva	Epidemiologia e saúde animal	12
	Fisiopatologia de reprodução	–
	Produção animal	5
Química e Tecnologia	Bioquímica de plantas	–
	Biotecnologia vegetal	2
	Compostos secundários em plantas	–
	Enzimologia	–
	Química de produtos naturais	1
	Tecnologia de produtos agropecuários	2
	Tecnologia de produtos florestais	6
Socioeconômico	Cadeias agroindustriais, agrobussines e desenvolvimento sustentável	5
	Economia e sociologia de recursos naturais	2
Ciência do Solo	Biologia e bioquímica de solos e plantas	4
	Caracterização e avaliação dos solos da Amazônia	2
	Fontes alternativas de fertilizantes e corretivos	–
	Gêneses e solos tropicais	–
	Manejo de solos e água em agroecossistema	6
	Matéria orgânica e ciclagem de nutrientes em agroecossistema	–
	Metodologia analítica de água, solo e planta	–
	Nutrição mineral de plantas em agroecossistemas	1
Zootecnia	Produção e nutrição animal	7
	Prevenção de doenças contagiosas	–
	Produção de alimentos de origem animal	–
Ciências Aquáticas	Recursos pesqueiros marinhos	–
	Recursos pesqueiros em águas interiores e estuarianas	2
	Aqüicultura	3
	Engenharia de pesca	–
Total		123

Fonte: Unidade de Apoio à Pesquisa e à Pós-graduação

A produção científica, traduzida, principalmente, em resultados de pesquisas conduzidas na Instituição ou em cooperação técnico-científica com outros órgãos, encontra-se em trabalhos publicados, individuais ou em colaboração, por professores e técnicos pesquisadores da EAA/FCAP, editados pela Instituição ou em Revistas, Periódicos e Anais de Congressos técnico-científicos, bem como em dissertações dos cursos de mestrado. De 1971 a 2000 foram publicados 174 artigos resultantes de trabalho de pesquisa, no Boletim da Escola de Agronomia da Amazônia, posteriormente Boletim da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, atualmente revista de Ciências Agrárias, abaixo discriminados por matéria e número de artigos:

- Solos e fertilidade	39
- Ciências florestais	29
- Heveicultura	22
- Veterinária	20
- Pesca e piscicultura	9
- Fruticultura	7
- Economia	6
- Biologia	5
- Fitotecnia	4
- Química agrícola	4
- Entomologia	3
- Estatística	3
- Agroclimatologia	3
- Fisiologia vegetal	2
- Genética aplicada	2

- Botânica	2
- Olericultura	2
- Meteorologia	2
- Zootecnia	2
- Mecânica agrícola	1
- Política	1
- Fitopatologia	1
- Engenharia agrícola	1
- Geografia	1
- Aqüicultura	1
- Ecologia	1
- Reforma agrária	1

Convém ressaltar, que a listagem acima refere-se tão somente a artigos publicados no veículo principal de divulgação da FCAP. Outros trabalhos foram publicados em Informes Técnicos e publicações avulsas, aumentando a quantidade de trabalhos divulgados. Também deve ser mencionado que os professores da Instituição podem divulgar trabalhos de pesquisa em periódicos especializados.

Como produção científica decorrente de pesquisa, deve-se, também, destacar:

- Dissertações defendidas pelos mestres em ciências formados na FCAP;
- Dissertações e Teses defendidas por professores e técnicos em curso de mestrado e doutorado fora da Instituição.



I ENCONTRO BRASILEIRO SOBRE:
"SUBSTÂNCIAS HÚMICAS"
DE 29/09/96 À 04/10/96
BELÉM - PARÁ - BRASIL

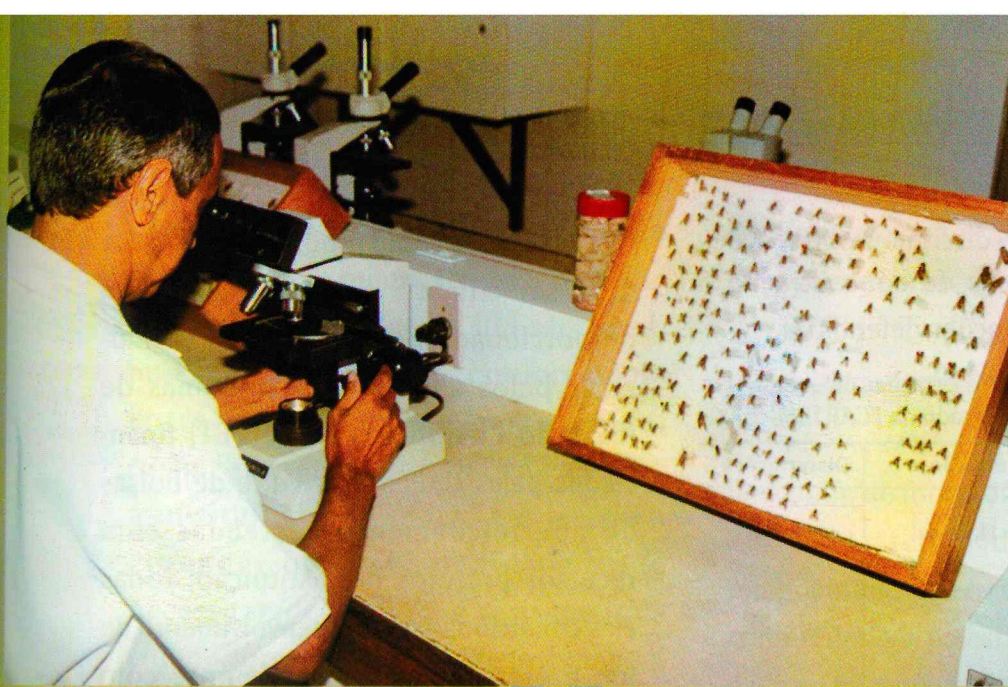
Apresentação de
trabalhos de
pesquisa



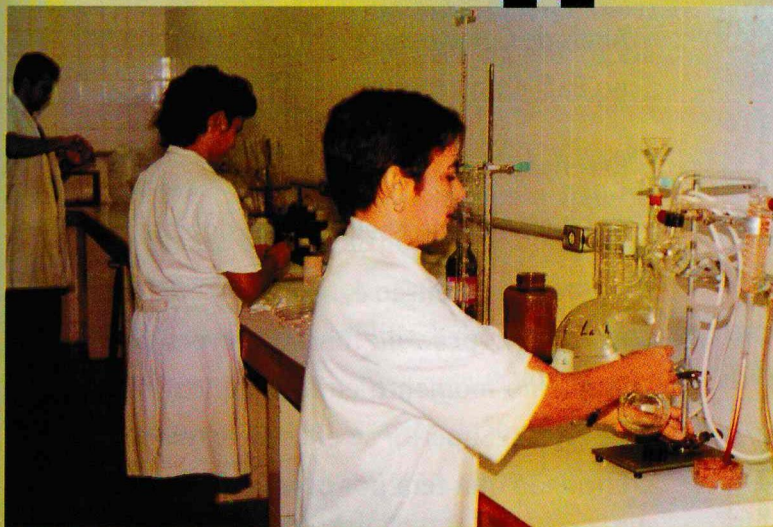
Experimen
no cam

Pesquisa em casa
de vegetação

PESQUISA



Biologia Animal



Departamento
de Ciência do Solo

PESQUISA

A Tabela 4 discrimina informações sobre cursos, áreas de concentração e número de dissertações defendidas.

Tabela 4 - Número de dissertações defendidas em curso de mestrado na FCAP.1988-2000

Curso/Área de concentração	Dissertações
Ciências Florestais	
Silvicultura e Manejo Florestal	40
Agronomia	
Solos e Nutrição de Plantas	37
Biologia Vegetal Tropical	34
Agropecuária Tropical	
Manejo de Solos Tropicais	23
Total	134

Fonte: Unidade de Apoio à Pesquisa e à Pós-graduação da FCAP

Deve-se ressaltar que uma das principais fontes de produção científica da FCAP era a quantidade significativa de dissertações e teses defendida por professores, ex-professores e técnicos, em cursos de pós-graduação de universidades do País e do exterior na área de Ciências Agrárias, totalizando 41 teses de doutorado e 126 dissertações de mestrado, conforme tabela 5.

Tabela 5 - Dissertações e teses defendidas por área de concentração

Área	Teses	Dissertações
Aerofotogrametria	-	1
Agroclimatologia	1	4
Biologia	-	1
Botânica	1	3
Ciências florestais	5	13
Ecologia	1	3
Economia agrícola	2	4
Educação física	-	1
Entomologia	1	3
Engenharia agrícola	-	4
Estatística	1	2
Fitopatologia	2	6
Fitotecnia	3	9
Fisiologia vegetal	1	7
Genética	1	4
Matemática	-	1
Psicologia da educação	-	1
Química agrícola	2	4
Sociologia	-	2
Solos e fertilização	5	16
Tecnologia de alimentos	1	2
Urbanismo	1	1
Veterinária	12	27
Zootecnia	1	7
Total	41	126

Ainda como produto da pesquisa deve ser citada a produção científica proporcionada pelas pesquisas conduzidas pelos alunos dos programas de Iniciação Científica (PIBIC e PET) financiados pelas CAPES e CNPq, e de bolsas de aperfeiçoamento custeadas com recursos próprios da Instituição, todas elas condicionadas ao desenvolvimento de um projeto de pesquisa, sempre com orientação de um professor pesquisador.

Como já foi mencionado anteriormente, o produto da pesquisa realizada, considerado como produção científica, é também representado pelos trabalhos publicados pelos docentes e técnicos pesquisadores, editados como artigos técnico-científicos não só nos meios de divulgação escrita da Faculdade, entre os quais se destaca a conceituada Revista de Ciências Agrárias, bem como em periódicos nacionais e estrangeiros, ou em resumos ou publicações completas de Anais de Congressos Científicos realizados no País e no exterior.

Extensão

A) Filosofia do trabalho extensionista

A Extensão é, relativamente, uma nova concepção da função universitária, já que no momento em que a Instituição de Ensino Superior se entende como uma entidade que tem por objetivo praticar a Extensão, ela está se propondo a conduzir para fora de seus limites físicos o resultado de seus estudos. Assim, a extensão deve ser entendida na instituição universitária

como processo educativo, cultural e científico que procura articular o ensino e a pesquisa de forma indissociável, buscando uma relação transformadora entre universidade e comunidade. Assim, através da filosofia da extensão a instituição universitária é levada a entender que a comunidade pode necessitar de inúmeros serviços, tais como: cursos especiais de reciclagem para profissionais, jornadas científicas, encontros, seminários, exposições, feiras, amostras, e outras atividades para as quais a instituição universitária deve estar aberta, de modo que a comunidade sinta apoio à sua existência e à melhoria de seus padrões de vida.

A Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, através da extensão universitária, conseguiu estabelecer uma comunicação que permitiu à Instituição socializar o conhecimento que dispunha, estendendo sua área de atendimento às comunidades de um modo geral, delas recebendo fluxo de retroalimentação do ensino e da pesquisa, em função do contato com a realidade social. A ação na comunidade, através da extensão, é a forma hábil e eficiente de levar ao homem as conquistas da técnica e os conhecimentos gerais de que carece. A atividade extensionista integrou-se no contexto da FCAP, já que, principalmente através da extensão, a Instituição se interiorizou, permitindo que seus discentes e docentes conhecessem os reais problemas que afligem o setor agrossilvipastoril e possam desencadear um efetivo programa de atuação na

comunidade em que está inserida e a quem deve servir.

B) Atividades realizadas

As atividades extensionistas se iniciaram, de forma efetiva, ainda na EAA, em 1971, sendo desenvolvida uma programação abrangendo cursos, conferências e palestras e outras formas de ação na comunidade. Tal programação ampliou-se em toda a década de 70, sendo de se destacar a efetivação de 11 cursos de extensão universitária e 7 de preparação de mão-de-obra, sendo estes realizados em convênios com o programa Intensivo de Preparação de Mão-de-obra (PIPMO). Outras formas de ação extensionista foram realizadas na década, citando-se: conferências e palestras; colaborações e assistência técnica prestada a órgãos oficiais e entidades particulares; atividades de fomento, mediante o fornecimento de material fitotécnico e zootécnico de multiplicação; participação de discentes no Projeto Rondon.

As atividades extensionistas se consolidaram no início da década de 80 com a efetiva atuação da Unidade de Apoio à Extensão da Faculdade. Entre as atividades exercidas deve ser destacada a programação no 'campus' avançado de Santarém (PA), da Universidade Federal de Santa Catarina, no 'campus' de Marabá (PA), da Universidade de São Paulo (USP) e a participação da FCAP no Programa Borba Gato, com vistas a promover melhor

assistência ao agricultor de baixa renda, através da participação do alunado da Faculdade. No início da referida década foram ministrados 43 cursos de extensão nas diversas disciplinas das áreas de Agronomia, Engenharia Florestal e Medicina Veterinária.

Várias atividades extensionistas, inclusive realização de cursos e integração escola-comunidade, foram desenvolvidas graças a convênios com a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), através do Programa de Ações Socioeducativas e Culturais para as Populações Carentes Urbanas (PRODASEC) e o Programa Nacional de Ações Socioeducativas e Culturais para o Meio Rural (PRONASEC). Em função destes convênios, em 1984 foram ministrados 21 cursos para comunidades urbana e rural, citando-se: 11 cursos de Horta Caseira; 4 cursos de Pomar Doméstico; e mais, Tecnologia Caseira de Alimentos; Jardinagem; Plantas Ornamentais; Classificação de Madeira Serrada de Folhosas; Prática de Topografia. Afora isso, prosseguiu-se a programação de prestação de serviços à comunidade e produção e fornecimento de material básico para cultivo e criação.

A FCAP assumiu, em 1985, o planejamento e a avaliação das atividades que se encontravam em desenvolvimento nos 'campi' avançados de Santarém (PA), Marabá (PA) e Itaituba (PA). Destinados, principalmente, a alunos dos últimos semestres, com o objetivo de ampliar

conhecimentos em áreas específicas, ministraram-se 10 cursos de extensão universitária, voltados ao conhecimento de Ecologia da Amazônia; Controle químico e biológico na agricultura; Biodigestores; Classificação de madeira serrada de folhosas; Formação e manejo de povoamentos florestais em espécies de rápido crescimento; Armazenamento de grãos na fazenda; Coleta e remessa de material veterinário para laboratório; Imunologia em avicultura de postura. Também foram ministrados 14 cursos para a comunidade de bairros periféricos, nas áreas de Tecnologia caseira de alimentos, Horta caseira; Cultivo em interiores; Biodigestores; Planejamento de jardins residenciais; Arborização; Conservação da natureza. Naquele ano, a FCAP passou a se integrar ao ensino de 1ª grau, mediante o início de funcionamento de uma escola primária no 'campus' em Belém, para atendimento a filhos de funcionários e crianças habitantes no bairro onde se insere.

A FCAP continuou e incrementou as atividades extensionistas na segunda metade da década dos 80, mediante instalação de campos de demonstração para divulgação de tecnologia para o cultivo de seringueira, bem como acompanhamento de agriculturas de colônias agrícolas do interior do Estado do Pará. Com vistas à reciclagem de profissionais, foram mantidos cursos de Metodologia do Ensino Superior e Metodologia da Pesquisa, não esquecendo a ministração de cursos para as comunidades rural e urbana.



Participação em Feiras

EXTENSÃO

Visando a reativação dos 'campi' avançados de Santarém e Altamira, a FCAP, a Universidade Federal do Pará, a Fundação Rondon e as prefeituras dos mencionados municípios firmaram convênios com aquele objetivo, visando estimular a integração de discentes e docentes das mencionadas instituições de ensino superior com as comunidades interioranas e adequar a formação de profissionais à realidade regional, tendo sido designados dois Engenheiros Agrônomos da FCAP para assumir o cargo de diretor adjunto dos 'campi' mencionados. As atividades desenvolvidas foram englobadas em dois grandes programas:

- a) Programa de apoio ao desenvolvimento das populações interioranas da Amazônia nos campos social, econômico e cultural;
- b) Programa de ação comunitária a cargo do Projeto Rondon.

A ação extensionista da FCAP prosseguiu na área da atualização de profissionais, através da ministração de cursos de reciclagem. A esta forma de ação de transmissão de conhecimentos e técnicas uniu-se a de ministração de cursos de extensão universitária nas áreas de Agronomia, Engenharia Florestal e Medicina Veterinária.

No final da década dos 80, a FCAP desenvolveu projetos de extensão em quatro Municípios do Estado do Pará, a saber:

- a) SANTARÉM: Implantação de hortas e pomares comunitários e escolares; Multiplicação de propágulos de forrageiras tropicais; Apiário, manutenção, ampliação e treinamento; Assistência sanitária e orientação zootécnica ao pequeno e médio produtor; Plano de arborização urbana.
- b) ALTAMIRA: Implantação de hortas comunitárias e escolares; Apiário, implantação e manutenção; Situação sanitária bovina; Plano de arborização urbana.
- c) BELÉM: Levantamento, identificação, organização e aplicação de tratamentos culturais no jardim botânico e hortoflorestal da UFPA.
- d) BARCARENA: Assistência técnica à colônia agrícola.

No final dos anos 80, a programação de extensão da FCAP foi elaborada tomando por base as conclusões da Comissão Técnica de Extensão, tiradas durante o seminário "FCAP em discussão: avaliação e renovação institucional".

O trabalho desenvolvido permitiu a operacionalização de um programa integrado com o ensino e a pesquisa, envolvendo discentes e docentes, em benefício não só da comunidade acadêmica, como dos produtores rurais assistidos e comunidade urbana periférica da sede em Belém. Convém destacar, no elenco de ações extensionistas, os projetos de interiorização a seguir citados:

- a) Diagnóstico socioeconômico dos produtores do Município de Igarapé-Açu;
 - b) Contabilidade simplificada: o caminho para a eficiência econômica do pequeno produtor;
 - c) Interiorização veterinária;
 - d) Orientação para implantação de hortas, pomares e criação de aves nas comunidades rurais do Município de Vizeu.
- a) Interiorização veterinária;
 - b) Educação ambiental;
 - c) Instalação de laboratório de análise de solos e plantas no escritório da EMATER-PARÁ;
 - d) Estudo de espécies florestais da capoeira da fazenda Escola de Igarapé-Açu;
 - e) Interação solo x vegetação na Fazenda Escola de Igarapé-Açu;
 - f) Demarcação de terras para coleta de sementes, visando a produção de mudas de essências florestais. Foram, ademais, realizados 35 cursos de reciclagem profissional.

No início da década de 90, a Unidade de Apoio à Extensão, unidade setorial responsável pelo planejamento, coordenação, avaliação e controle das atividades extensionistas da FCAP, através do programa de interiorização, coordenou projetos, cursos, programas especiais e ofereceu estágios aos integrantes do corpo discente, procurando sedimentar a formação profissional através de um aprendizado integrado com o meio rural, dando-lhes condições de observar a sabedoria do homem do campo, proporcionando uma experiência técnica objetiva, concretizando o ensino e a pesquisa através da extensão.

Naquela época, a FCAP tendo como núcleo de apoio ao seu programa de interiorização a Fazenda Escola de Igarapé-Açu, oferecia ao homem do campo tecnologias criadas pela pesquisa, nas áreas de Agronomia, Engenharia Florestal e Veterinária, visando o acréscimo da produção a custo mais baixo. Os programas de extensão desenvolvidos eram os seguintes:

A interiorização e o incentivo à abertura de estágios e à realização de cursos e outras atividades junto à comunidade concentraram os espaços da Unidade de Apoio à Extensão da FCAP durante o restante da década de 90. Além de promover cursos no 'campus' de Belém e na Fazenda Escola de Igarapé-Açu, a Instituição vinha, a partir de 1997, participando do Plano de Educação Profissional (PEP), em parceria com a Secretaria de Estado do Trabalho e Promoção Social (SETEPS), que visava ajudar a qualificar e requalificar 20% da população economicamente ativa do País, com o apoio do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

Nos quatro últimos anos da década, foram ministrados um total de 198 cursos de extensão, com a duração de 40 horas cada, em 87 municípios

paraenses, por alunos, técnicos e professores da FCAP. Deve-se ressaltar, neste limite de tempo, o esforço pela qualificação de trabalhadores de campo, tendo sido quantificados 3823 agricultores em todo o Estado do Pará. Além disto, a FCAP e outras entidades ligadas ao setor rural elaboraram proposta para o Programa de Agroindústria Familiar, desenvolvido junto à SETEPS, como ação complementar ao PEP, com o objetivo de incrementar a geração de empregos e renda nas zonas rurais de vários municípios.

Deve-se, ainda, ressaltar como ação extensionistas no final da década de 90, ter a FCAP, ao lado da EMATER e do SENAR, criado um programa de cooperação técnica para a capacitação de agricultores, alunos, técnicos e professores. Tal programa desenvolvia projetos para exploração sustentável em áreas de várzea e, também, para recuperação de áreas alteradas pelo homem. Deve ser mencionado como ato extensionista o I Censo de Reforma Agrária no Pará, coordenado e executado pela FCAP, envolvendo 150 alunos da Faculdade na atualização do cadastro de agricultores assentados em áreas de projetos de reforma agrária.

Desde 1997, a FCAP participava, também, do Projeto Lumiar, que dá apoio técnico a agricultores assentados pela reforma agrária no Pará. Professores da Faculdade supervisionavam atividades de desenvolvimento sustentado realizadas por equipes de técnicos capacitados no

próprio assentamento. Deve-se ainda mencionar como ação extensionista no final da década, a realização de 50 cursos de curta duração, dirigidos a alunos, técnicos de secretarias municipais e trabalhadores da agricultura familiar de 24 municípios paraenses, realizados no 'campus' da FCAP, em Belém, e na Fazenda Escola de Igarapé-Açu.

A UAEx desenvolvia, ainda, as seguintes atividades:

- a) UNIDADE DEMONSTRATIVA – ALTERNATIVA DE USO SUSTENTÁVEL DE ÁREAS DE VÁRZEA DO ESTUÁRIO AMAZÔNICO: tendo por objetivo capacitar as populações ribeirinhas no tocante às alternativas de uso sustentável de áreas de várzea do estuário do Amazonas, desenvolvendo programa de treinamento na área de educação ambiental, objetivando proporcionar uma visão global integrada à crítica da complexidade do homem com o meio ambiente.
- b) MONITOR RURAL: objetivava capacitar jovens oriundos de comunidades ribeirinhas selecionadas, visando o apoio na implantação de projetos comunitários, mediante assessoria técnica da Instituição, através do trabalho de forma integrada com as comunidades participantes.
- c) GESTÃO DOS RIOS URBANOS: programa da Prefeitura Municipal de Belém, firmado com a FCAP e outros órgãos, objetivando melhorar as condições de vida da população que habita áreas da bacia dos igarapés

Mata-fome e Paracuri, buscando preservar a qualidade da água dos rios, de modo a torná-los fonte de renda, lazer e alimentação.

- d) AGROINDÚSTRIA FAMILIAR: a FCAP e outras seis entidades com atividades rurais se reuniram e elaboraram a proposta do Programa de Agroindústria Familiar, composta de nove projetos, atuando na capacitação e assistência técnica de produtores rurais de economia familiar, envolvendo processos organizacionais, produtivos, beneficiamento e comercialização de produtos.
- e) COOPERAÇÃO TÉCNICA FCAP X EMATER X SENAR: a atividade tinha por objetivo desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão, no planejamento e execução de projetos com alternativas de uso sustentado de áreas de várzea e recuperação de outras áreas alteradas, visando capacitar agricultores, alunos, técnicos e professores envolvidos.
- f) CURSOS DE EXTENSÃO NO INTERIOR DO ESTADO: dentro do plano de Educação Profissional, a FCAP ministrou, com recursos do FAT, mais de 250 cursos de extensão, com a participação do corpo docente institucional, técnicos e alunos, com média de 40 horas semanais, atuando em, aproximadamente, 50 municípios do Estado do Pará, capacitando cerca de 5000 agricultores e familiares, nas mais diversas áreas das ciências agrárias.
- g) CURSOS DE EXTENSÃO NOS 'CAMPI' DA FCAP: em 1999, a Instituição capacitou cerca de 1000 agricultores e

alunos da própria Faculdade, em 72 cursos realizados em seus 'campi', com recursos da própria Instituição.

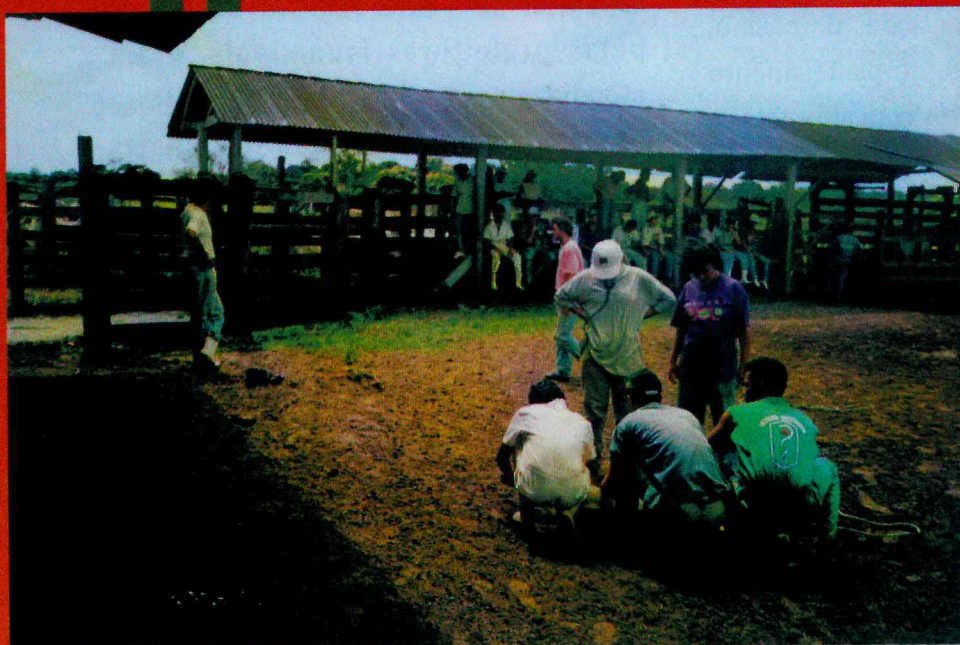
As turmas para os cursos de extensão eram compostas por alunos da FCAP, técnicos de outras instituições e pequenos produtores, de modo a propiciar a troca de experiência e discussão do conteúdo, sendo o mais prático possível. Os projetos de cursos de extensão em geral eram da iniciativa dos Departamentos técnico-científicos, que atuavam em parceria com outras instituições ou empresas, propiciando, também, a oportunidade de estágio aos alunos de graduação. Convém, também, salientar que várias ações demandadas pelas prefeituras municipais, eram atendidas na medida do possível. Dessa forma, a Instituição procurava promover e incrementar as atividades de extensão em função das necessidades dos diversos segmentos da sociedade, bem como promover o crescimento institucional.

Outra atividade desenvolvida pela Unidade de Apoio à Extensão era de estágios de extensão universitária, definido como atividade transitória de cunho acadêmico, que possibilita o engajamento do discente em atividades práticas inerentes ao seu curso, visando a complementação, o enriquecimento e o aperfeiçoamento de seu currículo, ou parte dele, de forma a possibilitar uma elevação de suas qualificações técnico-profissionais, sendo estes estágios realizados no 'campus' de Belém e em instituições públicas ou privadas mediante convênio.

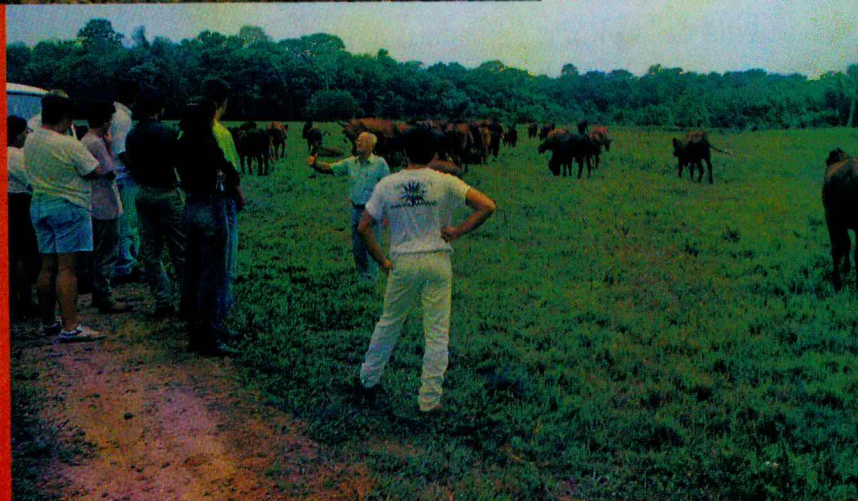


Atividades em
áreas de produtores

EXTENSÃO EM ÁREA RURA



Fazenda Escola de Iga



Fazenda
em
Mosqueiro



Coral da FCAP



Festival de Música

ATIVIDADES CULTURAIS

A Unidade de Apoio à Extensão oferecia os seguintes tipos de estágio:

- a) Estágio de longa duração: período superior a 30 dias, com carga superior a 80 horas;
- b) Estágio de curta duração: período igual ou menor que 30 dias;
- c) Estágio realizado na Fazenda Escola de Igarapé-Açu: também de curta duração, realizado especificamente na Fazenda Escola;
- d) Estágio extra-muros: realizado em outras instituições de ensino universitário;
- e) Estágio remunerado: mediante bolsas de estágio ofertadas e pagas pela Instituição ou por outras entidades conveniadas.

Conforme determina a legislação de estágio, os estagiários são segurados contra morte acidental e invalidez permanente. A FCAP mantinha, em 2001, uma apólice de seguro no total de 200 segurados, sendo utilizado o sistema de substituição nominal dos alunos, conforme a rotatividade do estágio. Em 2000, foram emitidos 181 certificados de estágio para discentes da FCAP e de outras instituições.

RECURSOS HUMANOS

Corpo docente

Nos primeiros 50 anos de existência da Instituição, o quadro docente passou por transformações ao longo do tempo, quer no aspecto

qualitativo como no quantitativo, em função da evolução institucional.

Em 1951, ano de início das atividades da Escola de Agronomia da Amazônia, o corpo docente era formado apenas por sete professores, que constituíram o grupo pioneiro do novo estabelecimento de ensino superior de Belém (PA). Convém ressaltar que cinco deles eram integrantes do corpo técnico do Instituto Agrônomo do Norte, importante órgão de pesquisa agropecuária na região, ao qual a EAA ficou anexada, de acordo com o disposto no Decreto-Lei de sua criação.

A Lei Nº 3 763, de 25 de abril de 1960, que conferiu autonomia didática, financeira e administrativa à Escola de Agronomia da Amazônia, também criou os cargos de Diretor e de 20 professores catedráticos, de provimento efetivo, constituindo-se no primeiro quadro permanente da Instituição. Em 1961, dez anos após o início das atividades, a EAA contava com um corpo docente de 31 professores, sendo 20 Catedráticos e 11 Assistentes. Em 1972, quando a EAA foi transformada em FCAP, a Instituição contava com 44 professores. Em abril de 1991, ao completar 40 anos de funcionamento, a FCAP possuía em seu corpo docente 130 professores, sendo 13 Titulares, 85 Adjuntos, 18 Assistentes e 14 Auxiliares. Na década dos 90, o número de professores efetivos foi decaindo ao longo do tempo, em razão de aposentadorias e por não ter havido concurso

público para preenchimento das vagas. Assim, em 2001, o corpo docente constituído de professores efetivos contava 108 componentes, sendo 5 Titulares, 81 Adjuntos e 22 Assistentes.

No tocante à titulação dos componentes do quadro efetivo docente, deve-se mencionar que sempre mereceu a maior atenção das administrações da Instituição, justificado pela importância que este fator tem na melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, bem como na afirmação conceitual da Instituição. Deve-se, também, salientar, que este quadro docente era o que tinha melhor índice de qualificação entre os estabelecimentos de ensino superior públicos ou privados da região.

Em 2001, o corpo docente composto de professores efetivos contava 31 Doutores, 64 Mestres em Ciências, 9 Especialistas e apenas 4 Graduados. Quanto ao regime de trabalho, a maioria expressiva dos professores exercia, naquele ano, atividade em regime de dedicação exclusiva, alcançando 100 docentes do total. Seis professores exerciam o magistério no regime de 40 horas e apenas dois em regime de 20 horas semanais. Deve-se concluir que esta excepcional situação permitia à Faculdade dedicar-se com mais intensidade à melhoria da qualidade do ensino e ao incentivo das atividades de pesquisa e extensão, com reflexos na forma de realizações em favor da comunidade interna, bem como da sociedade a quem deve servir.

A partir de 1975, a FCAP teve que contratar professores temporários, na categoria de colaboradores, para preencher lacunas de docentes que se ausentaram para realizar cursos de pós-graduação ao nível de mestrado e doutorado no País e no exterior. Com a evolução do programa de pós-graduação 'scrito sensu' na Instituição, houve a necessidade, a partir de 1993, da contratação de professores visitantes com o título de Doutor, para reforçar o quadro docente da pós-graduação e orientação de dissertações de mestrado e projetos de pesquisa. Houve, também, a contratação de professores substitutos para lecionar disciplinas cujos responsáveis estavam cursando pós-graduação no País e no exterior. Estes professores foram contratados de acordo com os dispositivos legais da Lei Nº 8 745/93, mediante concurso público simplificado. Em 2001, a FCAP tinha contratados 28 professores substitutos e 13 professores visitantes.

Em suma, em abril de 2001, a FCAP contava em seu corpo docente com 149 professores, sendo: 5 titulares, 81 adjuntos, 22 assistentes, 28 substitutos e 13 visitantes.

Corpo técnico-administrativo

O corpo técnico-administrativo contava com apenas três funcionários no início das atividades da EAA. Com o correr do tempo, foram sendo mobilizados outros componentes entre elementos do Instituto Agrônomo do Norte, a que estava filiada a Escola. Depois, outras oportunidades circunstanciais ensejaram

o recrutamento de novos contingentes, tais como a redistribuição do pessoal da antiga Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA) e outras oportunidades fortúitas em que se admitiu pessoal em plano de expansão. Em 1961, ao completar 10 anos de atividade, o corpo técnico-administrativo da EAA estava dimensionado em 13 servidores. No final do segundo decênio, ou seja, em 1971, contava a Escola com 152 servidores e, em 1976, ao completar 25 anos de atividade, o número de servidores era de 326. Em abril de 1991, ao completar 40 anos de atividade, a FCAP contava com 512 componentes do corpo técnico-administrativo, sendo: 63 em atividade de nível superior, 242 em atividade de nível médio e 207 de nível de apoio.

Em 2001, a FCAP contava 453 servidores técnico-administrativos, assim distribuídos por atividade: 69 de nível superior, 234 de nível médio e 150 de nível de apoio.

As categorias funcionais por atividades eram as seguintes:

NÍVEL SUPERIOR		NÍVEL MÉDIO	
Analista de Sistemas	1	Eng.º Mecânico	1
Arquiteto	1	Médico	1
Assistente Social	1	Médico Veterinário	8
Bibliotecário	4	Meteorologista	1
Cirurgião Dentista	1	Nutricionista	1
Comunicólogo	1	Pedagogo	1
Contador	4	Procurador Federal	3
Economista	1	Psicólogo	2
Eng.º Agrônomo	18	Químico	2
Eng.º Civil	1	Sociólogo	1
Eng.º Eletricista	1	Técnico Desportivo	1
Eng.º de Pesca	1	Técnico em Assuntos Educacionais	1
Eng.º Florestal	10	Técnico em Educação Física	1
		NÍVEL MÉDIO	
		Administrador de Edifícios	1
		Almoxarife	1
		Assistente em Administração	68
		Auxiliar Administrativo	11
		Auxiliar de Veterinária	2
		Desenhista Projetista	1
		Eletricista de Área	5
		Fotógrafo	1
		Impressor	4
		Laboratorista de Área	9
		Mestre de Ofício	2
		Motorista	9
		Mecânica de Área	1
		Operador de Computador	2
		Programador de Computador	2
		Recepcionista	32
		Técnico em Agropecuária	1
		Técnico em Contabilidade	4
		Técnico em Educação Física	2
		Técnico em Laboratório	17
		Técnico em Meteorologia	1
		Técnico em Telefonia	1
		Telefonista	3
		Vigilante	14
		NÍVEL DE APOIO	
		Ajustador Mecânico	2
		Auxiliar de Agropecuária	106
		Auxiliar de Anatomia e Necropsia	1
		Auxiliar de Laboratório	6
		Auxiliar de Nutrição	2
		Carpinteiro	2
		Cozinheiro	7
		Encanador	4
		Jardineiro	2
		Marceneiro	3
		Operador de Máquinas Agrícolas	5
		Pedreiro	4
		Pintor	1
		Servente de Limpeza	5

SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

O Serviço de Documentação e Informação da FCAP foi criado em 1975 e instalado em 27/04/1976. Como órgão técnico, competia-lhe:

- a) o tratamento, a guarda e a disseminação da informação em ciências agrárias existentes no acervo da biblioteca;
- b) a editoração e a difusão da informação em assuntos de Agronomia, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária, Engenharia de Pesca e Zootecnia geradas na própria Instituição e em órgãos correlatos, oferecendo suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Suas atividades abrangiam três setores: Biblioteca, Arquivo e Divulgação.

A) BIBLIOTECA

Instalada em prédio próprio, construído com recursos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, em convênio com a FCAP, foi inaugurada em 23/04/1976, como parte das comemorações do Jubileu de Prata da Instituição, tendo recebido o nome Biblioteca Lourenço José Tavares Vieira da Silva. Compreendendo, inicialmente, 600 m² de área construída, em 1996 foi ampliada para 1140 m², deste modo contribuindo significativamente para a satisfação e conforto da comunidade acadêmica. Especializada em ciências

agrárias, franqueada ao público em geral para consultas, sendo o empréstimo domiciliar permitido apenas aos alunos, professores e funcionários da Entidade. Processava empréstimos entre bibliotecas, sendo depositária de publicações editadas pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) e pelo Instituto Interamericano de Cooperação Agrícola (IICA). As principais funções eram:

- a) organizar, manter atualizada e divulgar a documentação bibliográfica sobre assuntos ligados aos programas de ensino, pesquisa e extensão;
- b) estabelecer e manter intercâmbio documentário com pessoas e entidades ligadas aos interesses da Instituição.

A Biblioteca participava do Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas do IBICT, com o objetivo de reunir e utilizar dados referentes às coleções de periódicos de bibliotecas universitárias brasileiras, o que permitia à comunidade universitária solicitar informações sobre títulos de periódicos das bibliotecas integrantes do referido catálogo, através do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT). É importante destacar que a Biblioteca era centro cooperante do Sistema Nacional de Informação Documental Agrícola (SNIDA), da Coordenação de Informação e Documentação Agrícola (CID), cujo objetivo é garantir a reunião, tratamento, processamento e disseminação de informações agrícolas produzida no Brasil e no exterior.



Prédio do SDI



Sala de leitura

BIBLIOTECA



Biblioteca - Mostruário



Lançamento - Feira
Pan Amazônica do Livro

DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO

O acervo da Biblioteca destacava-se como um dos mais completos da área das Ciências Agrárias, posto que em 2001 era composto de: 16 137 exemplares de livros, envolvendo 7 457 títulos; 1 291 títulos de periódicos; 5 391 folhetos; 921 teses e dissertações; 1 284 publicações da FAO e 14 289 analíticas de periódicos; 49 fitas de vídeo e CD-ROM's. O número de consultas por ano atingia, aproximadamente, 91 000, e os empréstimos 19 000. O acervo de livros, em 2001, encontrava-se distribuído, por áreas de conhecimento, conforme a Tabela 6.

Tabela 6 - Acervo da biblioteca por área de conhecimento - número de títulos e de exemplares em 2001.

Áreas de Conhecimento	Títulos	Exemplares
Ciências Agrárias	3 548	6 918
Ciências da Saúde	364	958
Ciências Biológicas e Botânica	1 042	2 540
Ciências Sociais Aplicadas	721	1 581
Ciências Exatas e da Terra	713	1 800
Engenharias	505	1 046
Ciências Humanas	420	905
Linguística, Letras e Artes	144	389
TOTAL	7 457	16 137

Fonte: SDI, 2001

Os serviços oferecidos pela Biblioteca eram:

- a) *Comutação bibliográfica*: obtenção de fotocópias de artigos de publicações periódicas via internet, através do Programa COMUT (IBICIT), usando software Ariel ou outros meios;
- b) *Disseminação seletiva da informação*: divulgação de informações atualizadas nas diversas áreas de interesse de professores, pesquisadores e alunos;
- c) *Serviço de referência*: acesso ao material bibliográfico que compunha o acervo;
- d) *Fotocópia*: reprodução de cópias de documentos, sendo o oferecido a toda a comunidade docente, discente e técnico-administrativa;
- e) *Levantamento bibliográfico*: obtenção de informações sobre assuntos de interesse do usuário;
- f) *Normalização de publicações*: orientação quanto a normalização de trabalhos acadêmicos e de todo material bibliográfico editado pelo SDI, segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e Normas para Apresentação Tabular do IBGE;
- g) *Alerta*: divulgação do acervo da Biblioteca, mediante a edição de duas publicações: Sumários Correntes de Periódicos e O Trimestre;
- h) *Treinamento de usuários*: orientação ao uso da Biblioteca e de seus recursos informacionais.

Quanto à automação do acervo, iniciou-se em junho de 1993, mediante a implantação do software Microisis (CD/ISIS versão minimicro). Foi, também, implantada uma rede local NOVELL, possibilitando melhor compartilhamento de dados através de computadores interligados. Para o serviço de circulação, foi desenvolvido um programa em linguagem CLIPPER, o qual possibilita o cadastramento de usuários inscritos, assim como a situação dos mesmos em relação ao uso do acervo e processar estatísticas como: usuários em débito,

obras mais consultadas, levantamento de empréstimos e consultas, entre outros. A biblioteca oferecia aos usuários quatro computadores instalados na sala de leitura, para consulta às bases locais, e oito computadores no laboratório de informática, para acesso à INTERNET, possibilitando o acesso a bibliotecas virtuais, periódicos eletrônicos, bases de dados 'on-line', jornais diários, entre outros.

A Biblioteca, em suas atividades, participava de programas cooperativos que contribuem para o avanço nas relações de intercâmbio e tramitação do conhecimento, destacando-se:

- a) *Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas – CCN (IBICT)*: rede cooperativa de unidades de informação de instituições localizadas no Brasil, sendo o centro responsável pela atribuição do Núcleo Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (ISSN) às publicações editadas no Brasil, possibilitando o acesso a publicações periódicas, científicas e técnicas, reunindo, também, informações de catálogos produzidos pelas principais bibliotecas do país em um único Catálogo Nacional de acesso público;
- b) *Teses Brasileiras (IBICT-CAPES)*: objetiva disseminar a produção científica dos programas de pós-graduação, com relação a teses e dissertações produzidas por brasileiros no Brasil e no Exterior.

A biblioteca disponibilizava, ademais, aos seus usuários, importantes bases de dados, objetivando oferecer à comunidade acadêmica acesso à produção científica e tecnológica nacional e internacional, necessária para a realização de pesquisas bibliográficas atualizadas. As bases de dados podiam ser acessadas 'on-line' ou em 'compact disc' (CD-ROM), possibilitando melhor utilização aos diversos tipos de informação em qualquer área do conhecimento.

No tocante a Periódicos Eletrônicos, a Biblioteca participava do Consórcio Nacional de Periódicos Eletrônicos, que resultou de articulação feita pela Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU) junto à CAPES, disponibilizando o acesso gratuito a periódicos eletrônicos, oferecendo aos usuários textos completos em mais de 2 400 revistas nacionais e internacionais e bases de dados com referências e resumos de documento, incluindo a Web of Science, que se trata de uma base de dados e citações de artigos publicados em periódicos especializados nas diversas áreas do conhecimento, e o Banco de Teses, onde estão cadastrados os resumos e outras informações referentes a, aproximadamente, 185 mil teses e dissertações apresentadas nos programas de pós-graduação do país entre os anos de 1987 e 2001.

B) ARQUIVO

Tinha como objetivo armazenar a documentação administrativa dos órgãos do sistema institucional, facilitando a recuperação da informação. Era essencial para a preservação de documentos públicos, concorrendo para o controle da ação administrativa.

C) DIVULGAÇÃO

Uma das funções do Serviço de Documentação e Informação era a divulgação do conhecimento didático, técnico-científico gerado na Instituição através do ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, o SDI desenvolvia o serviço de editoração visando publicar artigos e textos de autoria de professores e pesquisadores da Instituição, assim como de outras instituições congêneres. O serviço de editoração era assessorado por uma Comissão Editorial e um Conselho Científico, contando, ademais, com uma equipe de consultores de renome nacional e internacional.

Há 31 anos deu-se início ao trabalho de editoração científica na então Escola de Agronomia da Amazônia, sendo editado o Boletim da Escola de Agronomia da Amazônia, posteriormente Boletim da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará e, a partir de 1999, REVISTA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, a qual é indexada pelo CAB INTERNATIONAL, AGRIS (FAO) e AGROBASE (Base de Dados da Agricultura Brasileira). A característica primordial da Revista é a sua abrangência, com a disseminação da evolução do conhecimento científico e tecnológico não só produzido na

Instituição, como em outras instituições afins, nacionais e internacionais, que versem sobre as diversas áreas das Ciências Agrárias, principalmente as relacionadas direta ou indiretamente com a Amazônia. Convém destacar, que em termos de divulgação científica em Ciências Agrárias, poucas são as publicações editadas na Amazônia, o que enfatiza a importância da REVISTA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, como veículo para a divulgação dos resultados das pesquisas em Ciências Agrárias produzidos, principalmente, na Amazônia.

A divulgação era realizada através de publicações impressas, a saber:

- a) *Periódicos*: Revista de Ciências Agrárias, O Trimestre, Sumários Correntes de Periódicos de Ciências Agrícolas, Ciências Florestais, Zootecnia e Medicina Veterinária.
- b) *Seriada*: Informe Técnico, Informe Didático, Informe Extensão.
- c) *Avulsos*: Livros, Folhetos, Cartilhas Didáticas, CD Rom.

Encontram-se relacionados a seguir os tipos de publicações editadas pela FCAP, até abril de 2001, com as respectivas quantidades:

PERIÓDICOS

Boletim da Escola de Agronomia da Amazônia	4
Boletim da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará	26
Revista de Ciências Agrárias	4

PUBLICAÇÕES SERIADAS

FCAP Informe Técnico	27
FCAP Informe Didático	14
FCAP Informe Extensão	6
FCAP Nota Prévia	14

AVULSOS

Livros	30
Folhetos	33
Cartilhas	37
CD Rom	1

INFORMÁTICA

A informatização na FCAP teve início em 1981, com a aquisição de um computador de pequeno porte, marca POLIMAX, e impressora Elebra-Diana, sendo a principal atividade informatizar a folha de pagamento dos funcionários da Faculdade. Em 1983 foi criado o Centro de Processamento de Dados, seguindo-se um processo crescente de desenvolvimento e aplicação do sistema na área de informática. Utilizando linguagem COBOL, atendeu plenamente ao serviço até 1984, quando foi adquirido um microcomputador SID H5000, passando a atender não só a folha de pagamento, como, também, os sistemas de recursos humanos e outros. Nos anos seguintes, foram adquiridos microcomputadores do tipo PC/XT de mais fácil utilização. Estes microcomputadores, adquiridos mediante convênios ou recursos próprios institucionais, em 1992 já eram 16.

A maioria dos órgãos administrativos da FCAP encontrava-se concentrada em um único prédio, contando com 34 microcomputadores interligados por rede Lantastic 6.0, sistema operacional MS-DOS/WINDOWS e pacotes de aplicativos MS-OFFICE 4.2, além de softwares específicos desenvolvidos em: Sistema de Protocolo, Sistema de Recursos Humanos, Sistema de Folha de Pagamento e Sistema de Controle Telefônico. Contava, ainda, com cinco terminais ligados ao Sistema de Administração Financeira (SIAFI) e três ligados ao Sistema de Administração de Pessoal (SIAPE).

A estrutura computacional acadêmica contava, em 2001, com 112 computadores distribuídos em: 11 departamentos didático-científicos; 5 coordenadorias de cursos de graduação; 3 unidades de apoio; Unidade Demonstrativa de Várzea; Comissão Permanente do Vestibular; Estação de Biologia Pesqueira e Piscicultura de Castanhal; Fazenda Escola de Igarapé-Açu; Hospital Veterinário; Laboratório de Informática para Estudantes; e Serviço de Documentação e Informação. A Unidade de Apoio ao Ensino encontrava-se ligada às Coordenadorias dos cursos de graduação e contava com computadores conectados pela rede VM-386, enquanto que 12 computadores do Serviço de Documentação e Informação estavam interligados pela rede NOVELL, com seus índices completamente informatizados, utilizando o software Microisis.

A FCAP contava, em abril de 2001, com mais de 200 microcomputadores, dos quais cerca de 50 estavam interligados por redes locais NOVELL e LANTASTIC, com destaque à área administrativa. A Faculdade contava, ainda, com alguns sistemas desenvolvidos nela própria ou adquiridos de software-house de Belém, ou, ainda, com sistemas distribuídos pelo MEC visando serviços administrativos. Os principais sistemas então utilizados eram: Sistema de Recursos Humanos; Sistema de Folha de Pagamento; Sistema de Protocolo; Sistema

Administrativo; Sistema de Controle Telefônico; Sistema de Controle de Material; Sistema de Custos; Sistema de Patrimônio. Da mesma forma que os softwares administrativos, a FCAP contava, também, com os seguintes sistemas: Sistema de Controle Acadêmico; Sistema de Vestibular; Sistema de Avaliação e Controle; Sistema de Biblioteca.

Objetivando dotar, aumentar e atualizar o parque implantado, a Faculdade se propôs, com o auxílio do Ministério da Educação, implementar a rede de informática, visando a interligação dos microcomputadores, facilitando o acesso a todas as informações disponíveis na Instituição. Com recursos originados da Secretaria de Ensino Superior do MEC e da CAPES, a Faculdade iniciou a implantação da rede de computadores, baseada em dois Servidores Dual Pentium Pro 200, Sistema Operacional MS-Windows NT, interligando, inicialmente, um total de 229 computadores, assim distribuídos: 90 microcomputadores interligando 70% dos docentes; 79 microcomputadores interligando 15% dos serviços técnico-administrativos e 60 microcomputadores interligando 5% dos discentes.

No final de 2001, a Faculdade contava com, aproximadamente, 400 microcomputadores, dos quais cerca de 230 interligados em rede interna, com opção de interligação em redes externas

via intranet/internet. Naquele momento, a Faculdade contava com pequenos sistemas implantados em vários setores, além de possuir alguns aplicativos disponíveis para consulta e trabalhos de outros setores, e que, com o término da implantação da rede, deverão estar disponibilizados aos que tiverem acesso a ela. Salienta-se, ademais, que a implantação da rede permitirá o acesso das diversas unidades à rede mundial internet, possibilitando consultas, pesquisas, troca de informações e correspondência de forma rápida. Como sistemas e/ou aplicativos que poderão ser consultados com a implantação da rede de microinformática, destacam-se:

- a) *Controle Acadêmico*: com lançamento de notas pelos professores e consulta pelos alunos;
- b) *Biblioteca*: consulta ao acervo existente na Biblioteca, com possibilidade de permuta de publicações e remessa de trabalhos;
- c) *Protocolo*: acompanhamento do andamento de processos;
- d) *Recursos humanos*: fichas cadastrais funcionais com acesso, via Internet, ao contracheque mensal;
- e) *Sistema de acompanhamento de custos*: para acompanhamento das despesas efetuadas pela Instituição;
- f) *Acesso via Internet*: bibliotecas nacionais e internacionais, órgãos de pesquisa e fomento, troca de informações, correspondência e outros.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

As atividades de assistência social se processavam através do Serviço Social, que atuava nas questões de relacionamento entre chefe-funcionário, funcionário-família, professor-aluno, bem como promovendo visitas domiciliares ou hospitalares, contatos pessoais e institucionais, encaminhamento para serviços de assistência jurídica, médica e psicológica aos servidores da FCAP e seus dependentes, alunos e integrantes da comunidade urbana limítrofe ao 'campus' de Belém. Promovia, também, orientação nas questões relacionadas ao uso de drogas, alcoolismo, homossexualismo e demais problemas da ordem psico-social. Diversos projetos de assistência social vinham sendo desenvolvidos pelo setor, destacando-se: Pequeno Vendedor; Acompanhamento de Assistência Médica; Cadastro e Controle de Doadores de Sangue; Pecúlio dos Servidores; Orientação e Acompanhamento do Grupo de Alcoólicos Anônimos; Palestras educativas sobre cólera, sexualidade e suas implicações com o indivíduo, bem como sobre outros temas.

ASSISTÊNCIA MÉDICA E ODONTOLÓGICA

A Instituição fornecia assistência médica e odontológica aos integrantes de seu corpo discente, docente e administrativo, aos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental "Prof. Virgílio Libonati", que se localiza no 'campus' de Belém, bem como aos participantes dos centros comunitários

pertencentes à comunidade urbana limítrofe. Esta assistência se processava através do Serviço Médico-Odontológico, órgão técnico que oferecia pronto atendimento de curativos, clínica-geral, pequenas cirurgias, enfermagem e serviço odontológico.

SERVIÇO DE CULTURA FÍSICA

A educação física, desportiva e recreativa integralizava, como atividade escolar regular, os currículos dos cursos de graduação, de acordo com a legislação específica vigente. Assim, a Instituição, através do Serviço de Cultura Física, desenvolvia a prática de esportes, não somente por seus alunos, como por crianças e jovens do Bairro da Terra Firme, onde se localiza o 'campus' de Belém. O Centro Esportivo ocupa área de 64 365 m², na qual estão instalados quadras de basquetebol, handebol e voleibol; piscina semi-olímpica; campo de futebol e ginásio coberto, com capacidade para 3 000 pessoas, afora instalações administrativas e de infra-estrutura. No cotidiano, este espaço físico era ocupado, principalmente, por crianças e jovens do bairro, constituindo-se instrumento de integração da Instituição com a comunidade urbana. Destaque-se que nos meses de janeiro e julho, o Centro Esportivo ficava destinado à Colônia de Férias patrocinada pela FCAP e pela Secretaria Municipal de Educação de Belém. Salienta-se mais que o Serviço de Cultura Física propiciava a prática de ginástica estética aos servidores

da Instituição e pessoas da comunidade, bem como trabalho de condicionamento físico a jovens atletas paraenses.

SERVIÇO MÉDICO VETERINÁRIO

O Serviço Médico Veterinário era administrado por médicos veterinários vinculados ao Departamento de Patologia e Medicina Veterinária Preventiva e de Biologia Animal e compreendia o Hospital Veterinário, que se encontrava associado à Secretaria de Saúde do Estado do Pará, de acordo com convênios e contratos assinados com a Faculdade através de suas atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, pesquisa e extensão na área de Medicina Veterinária. As atividades eram desenvolvidas nos serviços e unidades hospitalares em estreita articulação com os departamentos acadêmicos envolvidos. Inaugurado em março de 1974, constituía-se a principal base física do curso de Medicina Veterinária. Entre suas finalidades, destacavam-se: prestar assistência integrada de saúde animal, em regime ambulatorial; servir de campo de instrução e treinamento de alunos, a fim de assegurar todas as condições necessárias indispensáveis à execução das atividades de ensino multiprofissional no curso de Medicina Veterinária ao nível de graduação e pós-graduação, extensão, educação continuada; promover e incentivar a realização de pesquisas científicas e tecnológicas e colaborar com as entidades públicas na execução de programas de saúde sanitária.

UNIDADE DEMONSTRATIVA - ALTERNATIVA DE USO SUSTENTÁVEL DE ÁREAS DE VÁRZEA DO ESTUÁRIO AMAZÔNICO (UD - VÁRZEA)

O estuário do Amazonas apresenta nas margens do grande rio áreas de várzea, compreendendo milhares de quilômetros quadrados desse ecossistema, formando uma grande área conhecida por Região das Ilhas.

Na década dos 60 do século passado, iniciou-se forte exploração das espécies florestais cujas madeiras apresentavam alto valor comercial nos mercados interno e externo, o que se traduziu, com o passar do tempo, no quase esgotamento das florestas de várzea da região das Ilhas, o que determinou que a exploração florestal se voltasse para as áreas de terra firme. Não obstante, as várzeas passaram a sofrer outro tipo de grande exploração, desta feita os açaizeiros, para a intensa produção de palmito.

Com o declínio da exploração de palmito e o quase esgotamento das espécies produtoras de madeira, já na década de 90, a intensificação das atividades de pesca de arrastão, principalmente, aliada ao aumento do consumo da região, constituíram fatos que proporcionaram enorme diminuição dos estoques pesqueiros da região, tornando-se cada vez mais difícil a sobrevivência dos ribeirinhos nos locais onde viviam, o que

se traduziu no aumento considerável da migração para os arredores de Belém. Enquanto as áreas do ecossistema de várzeas passavam por esse processo de empobrecimento, as instituições de pesquisa, de ensino agropecuário, fomento e assistência técnica voltaram suas atenções para as áreas de terra firme, onde a destruição das florestas dava-se em alta velocidade, graças às queimadas para dar lugar a pastos e assentamentos rurais.

O 'campus' de Belém possui uma área dimensionada em cerca de 30 hectares de várzeas, área esta que foi explorada com arroz irrigado e criação de peixes até o final da década de 80, programa que não sofreu continuidade por motivos diversos, tendo, depois, prosseguido com a execução do Projeto Várzea, do Departamento Socioeconômico, tendo como coordenador o Prof. Titular Manoel Malheiros Tourinho.

Visando a revitalização do aproveitamento da área de várzea, a direção da Faculdade implantou a UD-VÁRZEA, com o objetivo de demonstrar diferentes usos alternativos destas áreas, bem como proporcionar a instalação de um centro de treinamento voltado a

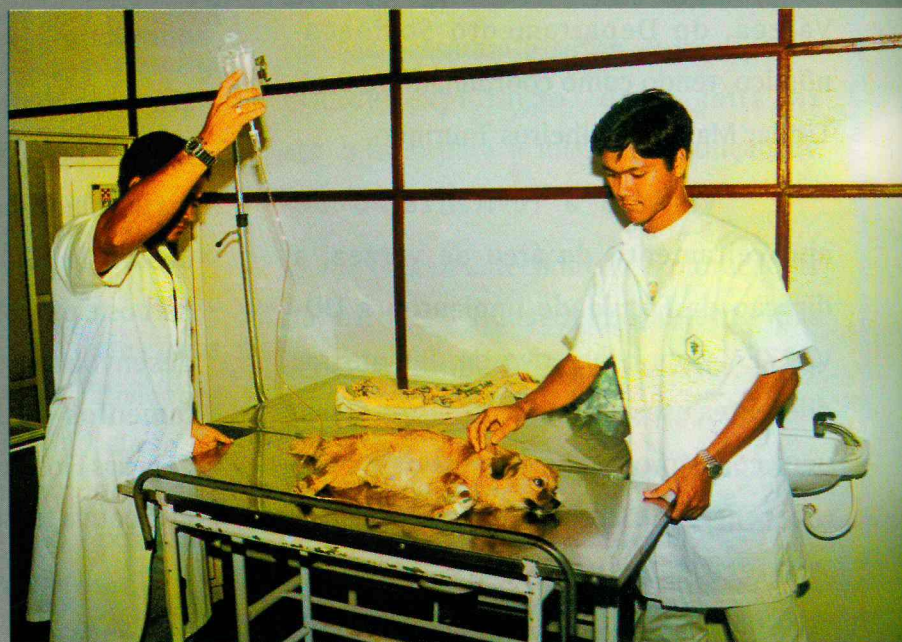
atender prioritariamente os ribeirinhos que vivem nas margens do Rio Guamá e nos demais limites do 'campus', tendo sido plantados açazais e pastos para criação de bovinos e bubalinos.

A UD-VÁRZEA tinha o propósito de ensinar os possíveis usos da várzea, mediante campos de demonstração, de modo a permitir a transferência da tecnologia para as áreas dos ribeirinhos, proporcionando, com isso, meios de sobrevivência com melhor qualidade de vida no próprio local de habitação. Suas principais atividades eram:

- a) Programação, divulgação e realização de cursos de curta duração, tais como: criação de galinhas; criação de patos; criação de peixes; criação de camarão; manejo de açazeiros; apicultura e outros;
- b) Programa MONITOR RURAL, constituído na educação de filhos de ribeirinhos matriculados na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Mário Barbosa, os quais, no período seguinte, desenvolviam atividades nos Departamentos de Zootecnia, Fitotecnia, Ciências Florestais, Medicina Veterinária Preventiva, entre outros.



Hospital Veterinário - Grandes e Pequenos A



SERVIÇO MÉDICO VETERINÁRIO



Criação de Patos



Criação de Peixes

UD - VARZEAS

INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE

A instituição universitária é instância de reflexão sobre as condições e sentido do desenvolvimento, portanto, deve-se convir que ela não pode apenas atuar como instrumento de crescimento econômico, mas, também, contribuir para o desenvolvimento total do homem. Assim, não se pode conceber uma faculdade ou universidade alienada da comunidade onde está inserida e a quem deve servir. Deste modo, a integração com a comunidade sempre foi ponto considerado de referência na programação da FCAP. Esta integração veio se processando ao longo da história da EAA-FCAP de várias formas, podendo-se destacar:

- Desenvolvimento do programa de interiorização, mediante atendimento e assistência a comunidades rurais, destacadamente as de municípios próximos de Belém, bem como no Nordeste paraense, ao que se alia o desenvolvimento de programa de pesquisa local e extensão.
- Minистраção de cursos oferecidos ao público em geral, principalmente em assuntos de agropecuária, veterinária e floresta, de repercussão imediata na evolução técnico-cultural da comunidade.
- Prestação de assistência e colaboração técnica a atividades religiosas, educacionais, sociais e filantrópicas.
- Integração com colégios de ensino fundamental e ensino médio sediados nos bairros limítrofes ao "campus" de Belém, mediante prestação de assistência de educação física e desportos.

- Prestação de assistência médico-odontológica

- Prestação de assistência veterinária.

Afora as atividades mencionadas, devem ser destacadas:

a) Associações de classe

Na FCAP funcionavam duas associações de classe reunindo os membros da comunidade interna, a Associação dos Docentes da FCAP (ADFCAP) e a Associação dos Servidores da FCAP (ASFCAP), ambas transformadas em Sindicatos. As duas associações vinham sendo bastante ativas na defesa de seus associados, além de proporcionarem atividades de conagração e lazer aos seus sócios.

b) Escolas de Ensino Fundamental e Médio

Considerando a realidade educacional do bairro da Terra Firme, onde se insere o 'campus' de Belém, e onde existia carência de escolas na área de educação infantil e da adolescência, a Faculdade implantou, no ano de 1984, um Plano de Trabalho Pedagógico em Educação Básica, construindo um prédio para funcionamento de uma escola que recebeu o nome de Escola Virgilio Libonati, cuja ação educativa era de responsabilidade única da FCAP e destinada, principalmente, a atender filhos de funcionários da Instituição. Em 1990, a FCAP firmou um contrato de comodato com a Secretaria de Estado de Educação do Pará (SEDUC), a partir do qual a Escola passou a ser administrada por profissionais indicados pela referida Secretaria, estendendo seu atendimento escolar a toda comunidade do bairro.

Em convênio com a FCAP, a SEDUC também construiu no 'campus' de Belém, a Escola Estadual Mário Barbosa, em estilo arquitetônico moderno adaptado às condições climáticas regionais. Possuía, em 2001, cerca de 1 700 alunos distribuídos em 4 turnos, e, aproximadamente, 90 funcionários entre professores, técnicos, pessoal administrativo e serventes da SEDUC.

c) Serviço de Cultura Física

Através do Serviço de Cultura Física, a Instituição desenvolvia a prática de esportes, não somente para seus alunos, como para crianças, jovens, adultos e idosos dos bairros periféricos ao seu 'campus' em Belém.

No cotidiano, o espaço físico do centro esportivo era ocupado, principalmente, pela comunidade externa, caracterizando e constituindo-se instrumento de integração da Faculdade com a comunidade urbana. Nele desenvolviam-se as seguintes modalidades esportivas: hidroginástica; natação; ginástica; futebol de salão; voleibol; basquetebol; handebol; e musculação. Atendia, ainda, a maior idade, oferecendo caminhadas para participantes acima dos 50 anos. Deve-se destacar que os resultados desse trabalho conduziam ao sucesso, haja vista o êxito alcançado em competições estaduais de equipes formadas na Instituição, nas modalidades futebol de salão e natação, com clientelas das comunidades interna e externa.

d) Associação dos ex-alunos da EAA-FCAP

Foi fundada em 16 de abril de 2001, sem fins lucrativos e com a finalidade de congregar ex-alunos da Escola de Agronomia da Amazônia e da sua sucessora a Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, de modo a promover integração entre eles e a FCAP. É vedada a participação da Associação em movimentos políticos, político-partidários, religiosos e raciais, bem como em assuntos internos da Instituição.

CAPACITAÇÃO DOCENTE

A partir de 1970, com a implantação do RETIDE, deu-se início ao programa de capacitação docente na EAA, de caráter permanente e que se tornou responsável pelo excelente nível de qualificação docente da Instituição, colocando-a entre as melhores, nesse aspecto, no contexto das entidades congêneres existentes na região. O programa de capacitação docente qualificou mais de 120 docentes do quadro permanente da Instituição, que cursaram mestrado e doutorado em universidades nacionais e do exterior, de reconhecida competência acadêmica e indiscutível prestígio científico. O número de teses e dissertações produzidas é de 167, todas envolvendo questões de importância agropecuária nacional e regional, bem como nas atividades florestais e de Medicina Veterinária. Em abril de 2001, se encontravam em capacitação 12 docentes cursando doutoramento. Deve ser salientado que

os docentes eram submetidos a cursos de reciclagem, bem como de formação pedagógica.

CAPACITAÇÃO DISCENTE

Após a capacitação regular de cada curso de graduação que leva à formação profissional, a FCAP se interessava em proporcionar aos seus discentes uma preparação prática, com o objetivo de oferecer ao aluno todas as condições necessárias para que pudesse enfrentar, com segurança, as questões que iria defrontar na realidade do cotidiano profissional. Assim considerando, a capacitação discente complementar adquiriu condição tão importante quanto a formação curricular básica, já que essas duas linhas de formação profissional são dependentes entre si. Eis o que motivava a Instituição a preocupar-se em dispor de laboratórios acadêmicos de pesquisa em várias especialidades, alguns dos quais considerados de referência regional, equipados e com instalações modernas, dispondo, de mais de 50 laboratórios e instalações laboratoriais para apoio de seus cursos de graduação e pós-graduação.

A Instituição contava, também com várias unidades interiorizadas para a complementariedade da prática do ensino, pesquisa e da extensão, destacando-se a Fazenda Escola de Igarapé-Açu, dispondo de uma infraestrutura científica, acadêmica, de pesquisa e administrativa, destacando-se

laboratórios, unidade de saúde animal, campos de demonstração, áreas experimentais, alojamento, máquinas, equipamentos e gado bovino, que estavam à disposição das diversas disciplinas dos cursos de graduação, para treinamento, aulas práticas e programas de estágios, demandados por centenas de estudantes de diferentes cursos da Faculdade, destacadamente Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia, além de oferecer estágios, treinamentos e áreas de implantação de projetos de pesquisa a diversos técnicos de várias entidades com os quais mantinha convênios de cooperação técnica.

O curso de Engenharia Florestal contava com uma estação experimental, a 25 km de Belém, onde eram desenvolvidos projetos de pesquisa na área florestal, constituindo-se, ademais, base de apoio para aulas práticas, e para onde se deslocavam diversos alunos do referido curso, em busca do conhecimento prático profissional.

Visando a qualidade da capacitação discente dos alunos do curso de Medicina Veterinária, a Instituição, dispunha, desde 1974, de um Hospital Veterinário, base do Serviço Médico Veterinário, dotado de condições para treinamento dos alunos do curso em clínica médica e pequenas cirurgias, bem como possuía equipamentos e oferecia serviços complementares, como radiologia e laboratório de análises clínicas.

Os discentes do curso de Engenharia de Pesca contavam com uma infra-estrutura acadêmica científica para ministração de ensinamentos teóricos e práticos, colocando o referido curso como o mais completo em recursos humanos, materiais e de instalações de toda a Amazônia brasileira e um dos melhores do País. Destaca-se o Centro de Pesquisa Pesqueira do Norte (CEPNOR), órgão de estrutura organizacional do IBAMA, que ocupa, desde a sua implantação nesta região, as instalações do antigo Centro de Pesquisa Pesqueira da FCAP, em regime de colaboração técnica firmada mediante convênio com o IBAMA.

O CEPNOR possui quadro técnico de alto nível e de recursos humanos auxiliar, além de equipamentos laboratoriais, bem como moderno navio de pesquisa pesqueira. O curso contava, também, com a Estação de Biologia Pesqueira e Piscicultura de Castanhal, a 75 km de Belém, que se encontrava equipada com infra-estrutura para atividades administrativas e técnico-científicas, destacando-se: prédios para administração, alojamentos, serviços, tanques de criação e reprodução, barragem e outras instalações que são freqüentadas constantemente pelos alunos do curso de Engenharia de Pesca, bem como por técnicos de seu próprio quadro e de outras instituições, produtores rurais que desenvolviam em suas propriedades essa importante atividade alternativa de renda e de melhoria da qualidade de vida da família rural. Para dar apoio aos ensinamentos

práticos e teóricos de Engenharia de Pesca, a Instituição contava com uma área na Região Nordeste do Pará, próxima ao Oceano Atlântico, recentemente doada para a implantação de uma Estação Experimental de Pesca Marítima, ideal para essa destinação devido dispor de áreas de mangue, importante ecossistema de formação de fauna marítima.

A partir desta ação direta na preparação prática de seus discentes, a Instituição desenvolvia, ainda, vasto programa de treinamento e estágio em diversas unidades públicas e privadas existentes no Estado, em convênios com a Secretaria de Agricultura, órgãos estaduais e federais de meio ambiente, empresas comerciais e industriais ligadas às atividades de Ciências Agrárias, visando proporcionar aos alunos de graduação oportunidade de treinamento.

A Instituição, visando a capacitação discente, desenvolvia o Programa de Iniciação Científica (PIBIC), que, como o nome indica, destinava-se à formação inicial de pesquisadores para suprir as instituições de pesquisa, destacadamente as regionais, preparando os alunos, adequadamente, na fase de graduação dos respectivos cursos.

A agência financiadora do PIBIC é o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Tal programa constituiu-se uma conquista da FCAP ao responder às suas exigências, sendo considerado um dos melhores em

desempenho entre todos os desenvolvidos no País. A sua expressão na Instituição decorria da vontade política da comunidade em investir na formação de recursos humanos.

O esforço, o incentivo e o apoio que a FCAP vinha dando ao PIBIC resultou no estabelecimento de um sistema interinstitucional no âmbito do programa para a execução de projetos de pesquisa em cooperação com pesquisadores da EMBRAPA, CEPLAC e Museu Paraense Emílio Goeldi.

Vale salientar outro aspecto importante do PIBIC que é a realização de seminários de avaliação que são promovidos anualmente, nos quais os trabalhos de pesquisa são avaliados por uma comissão de alto nível, constituída por pesquisadores e consultores de reconhecida competência, escolhidos pelo CNPq para o processo avaliatório do programa ao nível da entidade participante.

O relatório de avaliação do comitê do CNPq que avaliou o X Seminário do PIBIC na Faculdade atribuiu o conceito 5, o maior na escala de 1 a 5, considerado ótimo. O programa e os resumos de todos os projetos apresentados pelos alunos bolsistas estão contidos em Livros Resumos que são publicados a cada Seminário e que são enviados às Bibliotecas do gênero da região e do País.

Outro tipo de atividade desenvolvida na Instituição era o Programa Especial de Treinamento (PET) que consistia em proporcionar treinamento avançado e com alto índice de exigência, para um número reduzido de alunos que revelaram aptidões acadêmicas durante o ano escolar. O programa contava com infra-estrutura adequada ao desempenho de suas funções, bem como com a colaboração de diversos órgãos para o cumprimento de sua missão institucional, especialmente em relação a viagens de extensão e estágios. O Programa PET inclui treinamento de estudantes nas áreas de pesquisa, extensão, ensino e administração, bem como promove e participa de eventos diversos. Na área de pesquisa, em 2001, estavam sendo desenvolvidos mais de 40 estudos em diversas áreas de conhecimento de Ciências Agrárias.

CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES TÉCNICOS E ADMINISTRATIVOS

A FCAP contava com um forte contingente de pessoal técnico, não só de categorias profissionais relacionadas com as Ciências Agrárias, especialmente de Agronomia, Florestal e Veterinária, Pesca e Zootecnia, como, também, na área de Educação, Engenharia Civil e Elétrica, Arquitetura, Psicologia, Advocacia e outros. O programa de capacitação investiu, destacadamente nos últimos anos, na qualificação desse pessoal, beneficiando diversos profissionais, tanto

em especialização quanto em níveis mais elevados de pós-graduação, como mestrado e doutorado. Em 2001, entre os 69 técnicos de diversas áreas, 33 tinham curso de especialização, 10 obtiveram o título de mestre em ciências e um o título de doutor, sendo 25 com formação básica de graduação.

O pessoal administrativo da Instituição encontrava-se em permanente treinamento e reciclagem, especialmente das áreas de recursos humanos, material, contabilidade, finanças e serviços gerais. O treinamento se processava não só através de programas estabelecidos pelos órgãos centrais das respectivas esferas administrativas como, também, em função dos cursos de treinamento desenvolvidos pela própria Entidade.

ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE

Desde o início de suas atividades, em 1951, a Instituição desenvolvia um programa de assistência ao estudante, valendo salientar que os alunos integrantes das primeiras turmas da Escola de Agronomia da Amazônia eram bolsistas do Ministério da Agricultura. Posteriormente, as bolsas de estudo eram concedidas pela Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA) e, depois, pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia. Nos últimos anos, o programa resumia-se, destacadamente, no seguinte:

- a) *Estágios de extensão*: eram oferecidos em vários setores do 'campus' em Belém, e nas bases físicas no interior do Estado do Pará, bem como promovia a alocação de alunos em instituições que tinham áreas afins com seus cursos de graduação. O estágio visava um adequado processo de capacitação do discente, seja enquanto treinamento complementar que possibilitava a adequada formação profissional, seja como meio de intercâmbio de informações entre instituições de ensino e o mercado de trabalho.
- b) *Assistência social*: o Serviço Social prestava assistência ao estudante, destacadamente no processo de relacionamento professor-aluno, promovendo, também, visitas domiciliares e hospitalares, contatos pessoais e institucionais, bem como assistência psicológica e psico-pedagógica.
- c) *Assistência médico-odontológica*: a Instituição fornecia, através do Serviço Médico-odontológico, assistência médica aos integrantes de seu corpo discente.
- d) *Assistência alimentar*: A instituição possuía um Restaurante Universitário que tinha como objetivo suprir a necessidade alimentar do aluno, a baixo custo e fácil acesso, com melhor aproveitamento do tempo para estudo e pesquisa.

e) *Bolsas de iniciação científica*: com o objetivo de despertar a vocação científica do aluno e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante participação em projetos de pesquisa, bem como iniciar o jovem universitário no domínio do método científico, a FCAP oferecia, como já foi mencionado em outro capítulo, bolsas do PIBIC e do PET, após rigorosa seleção dos discentes.

ATIVIDADES CULTURAIS

Com o objetivo de aprimorar e conservar os hábitos e costumes culturais na comunidade acadêmica e nas comunidades assistidas pela FCAP, promoveram-se: festivais de música; concursos artísticos; lançamentos de publicações; semanas de atualização; comemorações de datas festivas; noites de arte; salões de artes plásticas; feiras de plantas ornamentais. Em 1981, foi criado o Coral da FCAP, integrando vozes de quatro naipes, composto de professores, funcionários, alunos e pessoas da comunidade. O coral possuía um repertório de músicas clássicas, sacras, folclóricas e música popular brasileira.

COOPERAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Em seus 50 anos de atividades, a EAA-FCAP manteve cooperação técnico-científica com diversas instituições públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, podendo-se destacar:

a) Instituições nacionais:

- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)
- Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM)
- Secretaria de Estado de Agricultura do Pará (SAGRI-PA)
- Instituto Brasileiro do Amazonas
- Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Pará (SECTAM-PA)
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA)
- Comissão Executiva do Plano de Recuperação Econômica Rural da Lavoura Cacaueira (CEPLAC)
- Museu Paraense Emílio Goeldi
- Instituto Econômico Social do Amapá
- Delegacia Federal de Agricultura no Pará
- SESAN
- SEBRAE
- SIPOMA
- I Comando Aéreo Regional (I COMAR)
- FUNPEA
- FUNVERDE
- Prefeitura Municipal de Belém
- Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Pará (SEDUC-PA)
- Prefeitura Municipal de Oeiras do Pará
- EIDAI do Brasil
- ALBRAS/ALUNORTE
- Universidade Federal do Pará
- Universidade Federal do Paraná
- Universidade Federal do Ceará

- Universidade Federal Fluminense
- Universidade de São Paulo
- Escola Superior de Agricultura de Mossoró – RN
- Fundação Universidade do Amazonas
- Escola Agrotécnica Federal de Castanhal – PA
- Universidade Federal do Maranhão
- Universidade Federal de Viçosa
- Universidade da Amazônia (UNAMA)
- Universidade Federal de Pelotas – RS
- Universidade Estadual do Ceará
- b) Instituições estrangeiras:
 - Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas (Costa Rica)
 - Centre Technique Forestier Tropical (França)
 - Universidade de Dresdem (Alemanha)
 - University of Florida (USA)
 - University of New Hampshire (USA)
 - The Pensilvania State University (USA)
 - State University of New York (USA)
 - Virginia Polytechnic Institute and State University (USA)
 - Centre Internationale de Recherche Agronomique e Development (França)
 - Institute de Recherche e Development (França)
 - Instituto Superior de Agronomia/ Universidade Técnica de Lisboa (Portugal)
 - Universidade do Porto (Portugal)
 - Centro Agronômico Tropical de Investigacion y Enseñanza (Costa Rica)
 - Universidade de Matanzas Camilo Cienfuego (Cuba)
 - USA-Madison-Forest Product Laboratory (USA)
 - Auburn University (USA)
 - Overseas Development Administration (Inglaterra)

FORTELECIMENTO INSTITUCIONAL

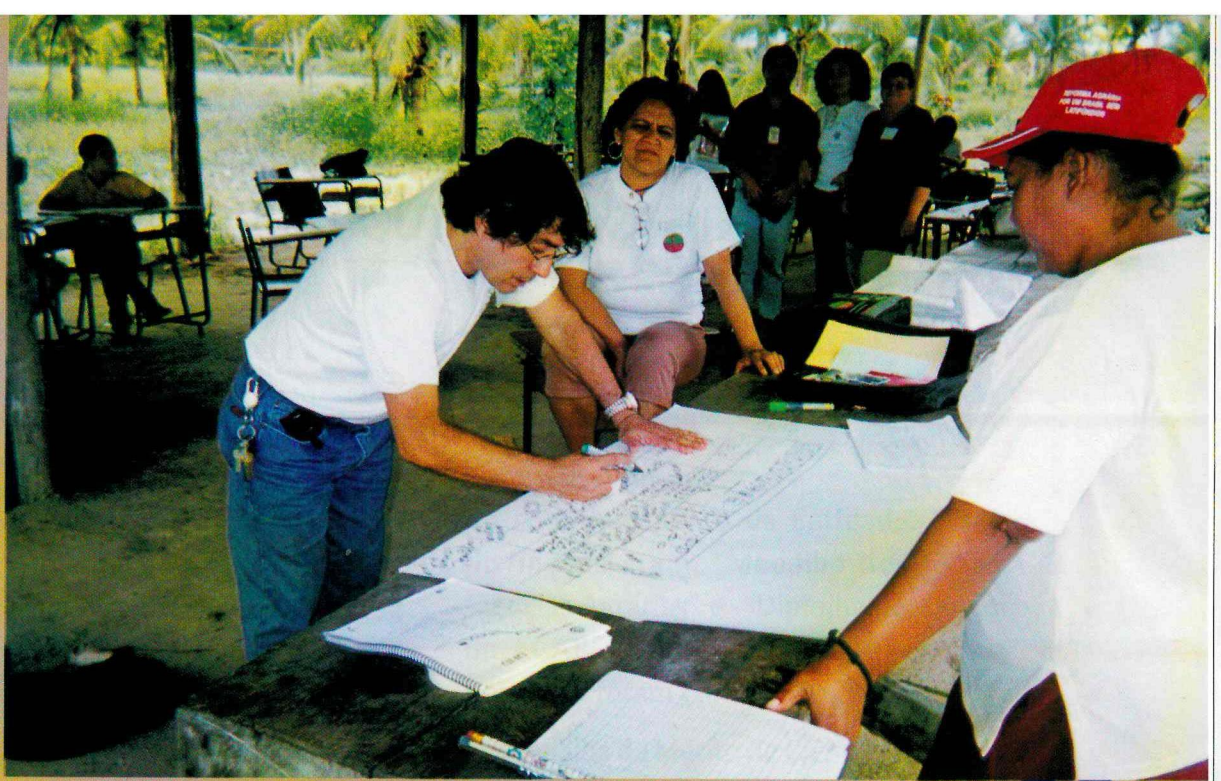
A Faculdade de Ciências Agrárias do Pará foi o principal centro da Amazônia para a educação superior no manejo de recursos naturais renováveis. O Projeto de Fortalecimento Institucional da FCAP, em convênio com o Department for International Development (DFID), do Reino Unido, surgiu da constatação, por parte da própria comunidade, de que a Instituição não estava conseguindo formar profissionais capazes de habilitar as instituições governamentais e não-governamentais da Amazônia, no desenvolvimento e implementação de políticas e na provisão de serviços que sejam mais eficazes, liderados pelos clientes, incluindo os pobres. Com isso, esperava-se melhorar a sustentabilidade de pessoas carentes que dependem dos recursos naturais renováveis na Região Amazônica.

O fortalecimento institucional da FCAP espelhou-se no projeto executivo de construção da UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA, numa proposta de transformação da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará em Universidade especializada. Eram, portanto, ações complementares para a consecução de um objetivo maior que é o desenvolvimento sustentável da Amazônia, cuja viabilidade e legitimidade exigem que todos os setores sejam participantes do processo. Assim sendo, o DFID vinha investindo considerável montante de recursos para melhorar e fortalecer as bases da

Instituição, priorizando a sua proposta de melhoria da autonomia e mudanças na formação dos profissionais de Ciências Agrárias, de modo a que possam orientar a interação das populações amazônicas com os recursos naturais renováveis da região, de forma racional e sustentável.

O Projeto de Fortalecimento Institucional representava uma repetição

de outra experiência inglesa, que transformou uma pequena Faculdade Rural na Universidade de Harper Adams, com o apoio da Universidade de Wolverhampton. No caso da FCAP, a Universidade de Wolverhampton conduziu o processo pelo lado inglês e, através da Universidade de Harper Adams, vinha auxiliando a entidade na consecução dos objetivos a serem alcançados.



Grupos de Interesse



Treinamento em metodologia de ensino

FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

TÍTULOS E HONRARIAS OUTORGADOS PELA EAA-FCAP

A EAA-FCAP conferia os títulos honoríficos de Professor Emérito e Professor Honoris Causa, que assim se definem:

- a) Professor Emérito: a professores da Instituição que tenham alcançado posição eminente no ensino ou na pesquisa;
- b) Professor Honoris Causa: a professores e cientistas ilustres que se tenham distinguido pelo saber e pela atuação em prol das ciências e do melhor entendimento entre os povos, e a pessoas ilustres que tenham prestado relevantes serviços à Instituição ou ao País.

Até 2001, as pessoas agraciadas com estes títulos foram:

PROFESSORES EMÉRITOS

- o Elias Sefer
- o Antônio Gomes Moreira Júnior
- o Rubens Rodrigues Lima
- o Francisco Barreira Pereira
- o Virgílio Ferreira Libonati
- o Lúcio Salgado Vieira (post-mortem)

PROFESSORES HONORIS CAUSA

- o Felisberto Cardoso de Camargo
- o Waldir Bouhid

Dois tipos de distinção honorífica eram conferidos pela EAA-FCAP, destinados a premiar os que, por merecimento, se tinham tornado dignos

do reconhecimento da Entidade. Estas distinções eram: “Medalha de Mérito Ciências Agrárias” e “Diploma de Amigo da FCAP”. Até abril de 2001, estas honrarias foram concedidas a:

- a) Medalha de Mérito de Ciências Agrárias
 - o Ademir Conceição Carvalho Teixeira
 - o Alfonso Wisnieswki
 - o Antônio Carlos Albério
 - o Antônio D’ávila de Souza Neves
 - o Antônio Gomes Moreira Júnior
 - o Batista Benito Gabriel Calzavara
 - o Carlos Alberto Moreira de Melo
 - o Cláudio Barreira Pereira
 - o Derblay Galvão
 - o Elias Sefer
 - o Edmilson Rodrigues
 - o Eduardo Ferreira da Ponte
 - o Emanuel Adilson de Souza Serrão
 - o Eurico Pinheiro
 - o Felisberto Cardoso de Camargo (post-mortem)
 - o Francisco Barreira Pereira
 - o Geraldo Dalete Pinto de Lima
 - o Gilca Alves Wainstein
 - o Hildegardo da Silva Nunes
 - o Hilcias Bernardo de Souza
 - o Holderley da Silva Rodrigues
 - o Humberto Marinho Koury
 - o Ítalo Cláudio Falesi
 - o Jader Fontenelle Barbalho
 - o Jarbas Gonçalves Passarinho
 - o Joaquim Lira Maia
 - o Jorge Coelho de Andrade

- José de Souza Rodrigues
 - Lourenço Tavares da Silva
 - Maria da Glória Cunha Aguiar
 - Maria Santana Tavares da Silva
 - Mário Dias Teixeira
 - Miracy Garcia Rodrigues
 - Natalina Tuma da Ponte
 - Omir Correia Alves
 - Otávio Macedo
 - Rubens Rodrigues Lima
 - Virgilio Ferreira Libonati
 - Wandenkolk Pasteur Gonçalves
 - Empresa Brasileira de pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)
 - Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM)
- b) Diploma de amigo da FCAP
- a) *Instituições*
- Assembléia Legislativa do Estado do Pará
 - Banco da Amazônia S/A
 - Câmara Municipal de Belém
 - 1º Comando Aéreo Regional
 - Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira
 - Diários Associados – “A Província do Pará”
 - Diário do Pará
 - Delegacia Federal do Ministério da Educação no Estado do Pará
 - Delegacia Federal de Agricultura e Reforma Agrária
 - Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
 - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Pará
 - Escola Técnica Federal do Pará
 - Escola Superior de Educação Física
 - Escola de Medicina do Estado
 - Fundação Banco do Brasil
 - Fundação de Telecomunicação do Pará
 - Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis
 - Instituto de Desenvolvimento Econômico-Social do Pará
 - Instituto Evandro Chagas
 - Laboratório de Apoio Animal
 - Legião Brasileira de Assistência
 - Museu Paraense Emílio Goeldi
 - Rede Brasil Amazônia de Televisão
 - Sistema de Comunicação Rômulo Maiorana
 - Sistema Brasileiro de Televisão
 - Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará
 - Secretaria Estadual de Agricultura do Pará
 - Secretaria Municipal de Saúde e Meio Ambiente de Belém
 - Universidade Federal do Pará
 - União das Escolas de Ensino Superior do Pará
- b) *Pessoas Físicas*
- Antônio Vizeu da Costa Lima
 - Clara Martins Pandolfo
 - Eleonora Ramos Fritz
 - Jesse Melo Galvão
 - Joaquim Fernandes Antunes
 - Meirevaldo Jonair Paiva
 - Orlando da Mota Feio
 - Odacyl Cattete
 - Salim Tufy Lheis

CONTRIBUIÇÃO DA EAA-FCAP PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DA AMAZÔNIA

O ensino de Ciências Agrárias na Amazônia data de 1912, com o curso de Agronomia da Escola Universitária Livre de Manaus, no Estado do Amazonas. No Pará, iniciou-se em 1918, mediante a criação da Escola de Agronomia do Pará, pelo Centro Propagador das Ciências, de caráter particular. Tanto a Escola do Amazonas quanto a do Pará funcionaram somente até 1943, quando encerraram suas atividades por não atenderem as exigências técnico-administrativas da Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura, que então administrava o ensino dessa modalidade no País.

Na década de 40, o trópico úmido continental, com cerca de 6 milhões de km² – dos quais, aproximadamente, 4 milhões pertencentes ao Brasil – era imensamente carente de instituições de formação profissional e de pesquisa em ciências agrárias. A Amazônia, um extenso vazio demográfico, com menos de 1 hab/km², era totalmente desconhecida no que tange aos recursos naturais renováveis e não-renováveis. Assim, a criação, a 5 de dezembro de 1945, e o funcionamento da EAA, a 17 de abril de 1951, constituem-se marcos na história educacional, científica, política, cultural, social e econômica da Amazônia.

A EAA foi criada para funcionar, como ocorreu, anexa ao IAN, o que lhe deu, desde o início, a visão científica e tecnológica voltada à solução dos problemas que entravavam, na época, o desenvolvimento regional. Conclui-se, pois, que desde a sua origem, a EAA/FCAP deve ser considerada um órgão de interesse regional, nacional e, até mesmo, internacional, sobretudo necessário a contribuir para a formação de profissionais de Ciências Agrárias indispensáveis como agentes promotores do desenvolvimento socioeconômico da Amazônia.

A criação da SPVEA, bem como de outras instituições similares em países vizinhos, determinou o início de um processo de desenvolvimento regional. Os profissionais formados pela EAA foram, de imediato, assimilados pelo mercado de trabalho, como pesquisadores, professores e técnicos do setor produtivo. Destaque-se que o fato da EAA funcionar anexa ao IAN ensejava aos alunos boa formação profissional e científica. Com isso, pode-se destacar a grande importância que a Instituição teve, desde que surgiu, no processo desenvolvimentista da Amazônia brasileira.

No início da década de 60, deu-se a expansão da área de ação da EAA-FCAP, com o concurso vestibular passando

a ser promovido em outros estados da Amazônia Legal. A EAA foi a primeira instituição universitária a praticar tal evento na Região Amazônica e talvez no Brasil. O maior aproveitamento dessa política deu-se no Estado do Maranhão. Hoje, o ensino de Agronomia naquele Estado e o desenvolvimento da agricultura devem-se, em parte, aos agrônomos formados na EAA, que tiveram a oportunidade de se graduar graças à descentralização do Vestibular.

Outro fato a destacar é que no final da década de 60, início dos anos 70, jovens de países vizinhos, destacadamente Venezuela, passaram a eleger a EAA como instituição adequada à formação profissional. Posteriormente, a instituição começou a formar profissionais para outros países da América Latina e africanos de língua portuguesa, totalizando mais de 200 profissionais formados para o exterior. Tal fato destaca bem a importância que a Instituição tinha na formação de recursos humanos em Ciências Agrárias para o trópico úmido continental e, com isto, concorrendo ao desenvolvimento socioeconômico regional.

No início da década de 70, a EAA já era conhecida nacionalmente e internacionalmente como centro formador de recursos humanos de nível superior em Agronomia. O governo central chegou, então, à conclusão que a EAA deveria expandir suas atividades. Tal ocorreu com a implantação da reforma universitária que possibilitou aos docentes o regime de tempo integral e dedicação exclusiva, ensejando o início

dos trabalhos de pesquisa científica, bem como o curso de Engenharia Florestal, criado em 1971 e iniciado em 1972. A EAA constituiu-se o marco inicial da solução do problema da formação de técnicos para a agropecuária regional.

Considerando que outro modelo tornava-se necessário ser adotado, tendo em vista atender o processo desenvolvimentista regional, abrindo perspectiva mais amplas na capacidade criadora e na formação diversificada de técnicos, o Governo da República houve por bem transformar a Escola de Agronomia da Amazônia em Faculdade de Ciências Agrária do Pará, aumentando-lhe os objetivos educacionais, tornando a tarefa mais árdua e de maior responsabilidade.

Esse fato possibilitou a criação do Curso de Medicina Veterinária e, mais recentemente, os cursos de Engenharia de Pesca e Zootecnia, bem como a pós-graduação ao nível de especialização, mestrado e doutorado. Convém destacar que até então a FCAP era, na área de ciências agrárias, a instituição de ensino superior mais antiga da Amazônia brasileira, e uma das primeiras a funcionar em zona do trópico úmido das Américas. Como instituição pioneira, deve-se ao desenvolvimento de suas atividades a disseminação do ensino e da pesquisa agrossilvipastoril em estados da Amazônia Legal, na medida em que formava profissionais que passaram a integrar os quadros de pessoal das Universidades e Institutos de Pesquisa Regionais.

Com a incrementação do processo desenvolvimentista regional, a Amazônia passou a exigir não apenas a formação de técnicos em ciências agrárias, mas, também a especialização desses técnicos para atuarem em áreas específicas do conhecimento. Esse fato determinou o início, em 1976, da fase de pós-graduação ao nível de especialização na FCAP, com cursos de Fitotecnia e Zootecnia, em 1976. Até 2001, várias áreas das ciências agrárias haviam sido abrangidas pelos cursos de especialização, destacando-se que mais de 1000 especialistas foram formados, principalmente nas áreas de Agronomia, Engenharia Florestal e Medicina Veterinária.

Convém destacar entre estes cursos, o de Heveicultura, único a funcionar no hemisfério ocidental, que especializava inclusive técnicos de países vizinhos com área amazônica, considerado de alto nível e de grande importância econômica e social para o trópico úmido americano. A partir de 1984, teve início a fase de pós-graduação 'stricto sensu' com o curso de mestrado em Agropecuária Tropical, recomendado pela CAPES.

Mais recentemente, funcionavam três cursos para formação de mestres em ciências nas áreas de Agronomia e Ciências Florestais, e um curso de doutorado em Ciências Agrárias/Sistemas Agroflorestais. Estes cursos contribuíam para a formação de recursos humanos especializados para o ensino e para a pesquisa, principalmente na região, e que, certamente, concorrerão para o acréscimo do conhecimento sobre o ambiente amazônico, com reflexos no seu desenvolvimento econômico e social.

A importância da FCAP para a Amazônia em particular não se fez sentir apenas na área de formação de recursos humanos, mas, igualmente, na área da pesquisa científica. Investigar as possibilidades das culturas e dos rebanhos, bem como a descoberta de processos mais racionais de aproveitamento de recursos naturais e o conhecimento do ecossistema constituem-se trabalhos fundamentais para a fixação de diretrizes de uma política de crescimento social da Amazônia a ser seguida pelas Unidades Federadas e pelo Governo Federal.

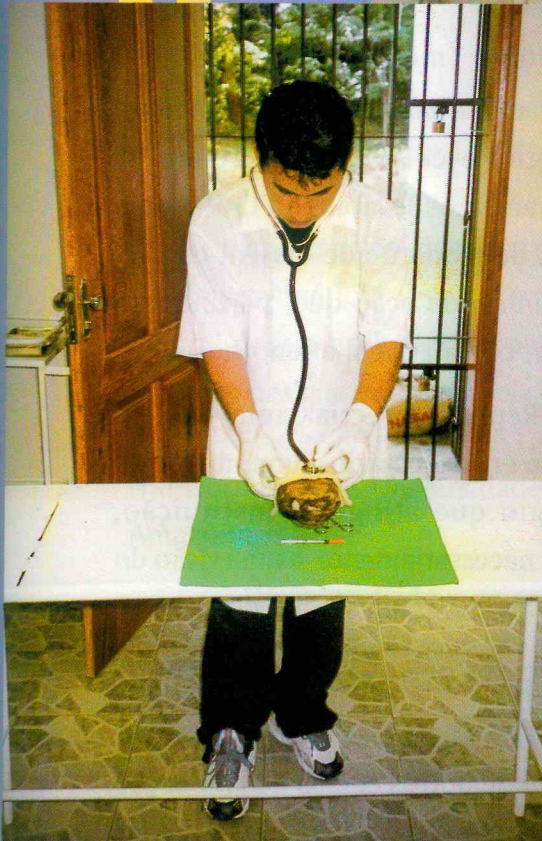
A autoridade da FCAP como instituição de pesquisa em ciências agrárias se tornou reconhecida. Prova isto a extensa lista de teses de doutorado e dissertações de mestrado, em número superior a 100, resultante de pesquisas desenvolvidas por docentes da Instituição, ao que se alia a publicação de resultados de pesquisas nas áreas de Agronomia, Engenharia Florestal e Medicina Veterinária, desenvolvidas na própria Entidade ou em colaboração com outros órgãos de pesquisa, totalizando, em 2001, cerca de 800 artigos técnico-científicos originais publicados e que, certamente, constituem-se informações a se transformarem em tecnologia de real importância como elemento de solução de problemas que entravam o desenvolvimento da agropecuária e a utilização racional de recursos florestais e aquíferos da Amazônia.

A FCAP prestava, ademais, assistência e colaboração técnica a entidades rurais e urbanas, educacionais,

religiosas, sociais, filantrópicas, de pesquisa, missionárias e a pequenas e médias empresas agropecuárias, desenvolvendo-se tal ação extensionista, principalmente, em termos de planejamento, aconselhamento de caráter agropecuário, florestal, veterinário e aquíicultura, bem como realização de cursos de extensão, de repercussão imediata na evolução técnico-cultural da comunidade.

Decorridos 50 anos, a Instituição era reconhecida nacionalmente e internacionalmente, com cerca de 1400 alunos

em seus cursos de graduação e pós-graduação, com professores, mestres em ciências e doutores, tendo formado mais de 4 000 profissionais de Ciências Agrárias, com mais de 200 estrangeiros de diversos países da América Latina e países africanos de língua portuguesa. Estes profissionais, dispersos pela Amazônia e por outras Unidades Federadas, bem como por países da América Latina, vêm contribuindo para o desenvolvimento do setor agrossilvipastoril regional, nacional e continental, o que, certamente, se refletirá no crescimento social destas regiões, com vistas ao bem-estar da humanidade.



PROJETO BIO FAUNA

O FUTURO DA INSTITUIÇÃO FRENTE AO NOVO SÉCULO

A EAA e a FCAP tiveram um passado glorioso de grande repercussão no desenvolvimento regional. Para projetar o futuro com realidade, tornava-se imperioso que a FCAP sofresse uma mudança capaz de adaptá-la às contingências temporais, sociopolíticas, culturais, científicas e educacionais do novo século. Para tanto, exercícios de auto-análise, de introspecção organo-institucional foram realizados pelas administrações que precederam o final do século XX, numa avaliação que se impunha como passo condicionante à renovação.

Alguns questionamentos foram levantados para reflexão, dentre os quais a indagação se estava a FCAP atingindo, verdadeiramente, seus objetivos educacionais que deveriam estar acordantes com as necessidades de uma região em desenvolvimento e que, mais dia menos dia, será chamada a apresentar contribuição objetiva à solução de problemas nacionais e internacionais; se, através da educação e da ciência, vinha formando homens cultos e sociais, profundamente voltados à realidade regional e nacional, capazes de promover e enriquecer o acervo científico e cultural do País, além de prestar serviços às

comunidades urbanas e rurais, difundindo tecnologia, a cultura e a arte. Estes questionamentos levaram a FCAP a uma reflexão, de modo a que fossem estabelecidas linhas de ação que, partindo da avaliação, conduzissem à renovação.

Repensar, recriar, reinventar a FCAP, isto era necessário e urgente frente ao estágio que atingiu a Instituição, levando, necessariamente, a uma visão do futuro onde deveriam ser previstos:

- a) revisão dos objetivos educacionais da Instituição;
- b) criação de outros cursos de graduação e pós-graduação em ciências agrárias e ambientais;
- c) expansão do programa de interiorização;
- d) expansão do programa de pesquisa, de forma realista e coerente com os problemas dos setores agro-silvipastoril e ambiental regionais;
- e) revisão de currículos com vistas a formar profissionais adequados a atender, no novo século, as exigências dos setores agropecuário, veterinário, florestal e ambiental;
- f) estudar e planejar o papel da Instituição frente ao desafio do século XXI.

Obviamente, para atingir estas metas, a FCAP teria que ser transformada em uma nova instituição universitária; uma universidade rural especializada em Ciências Agrárias e ambientais.

Surgiu, assim, a solução de transformar a FCAP em uma instituição universitária rural regional capaz de produzir impacto significativo sobre a problemática técnico-científica do trópico úmido das Américas. Diga-se de passagem, que tal desejo acalentava o pensamento das gerações que passaram pela EAA/FCAP, desde 17 de abril de 1951, de vê-la transformada em Universidade Rural da Amazônia.

No entanto, deve-se convir que a nova instituição deveria estar em condições de satisfazer critérios de eficácia transformadora da realidade, tais como:

- a) diagnosticar as lacunas de conhecimento científico-tecnológico que entravam a implantação de sistemas de produção e exploração que, utilizando ao máximo os recursos da região, assegurem sua conservação ecológica e renovação produtiva;
- b) capacitar recursos humanos necessários a todos os níveis de formação técnica, para manejarem os processos produtivos inerentes às características próprias da região, tanto nos setores tradicionais da agropecuária quanto nos setores da pesca e piscicultura, da exploração florestal, da agroindústria, da agroenergia e da ecologia;

- c) coletar, organizar e fazer acessíveis aos diversos usuários, os dados científicos e tecnológicos correspondentes às ciências agrárias e ambientais da região, para sua utilização, não só no ensino e na pesquisa, mas, também, nos investimentos agroempresariais e nos trabalhos de assistência técnica;
- d) estabelecer programas de cooperação internacional com instituições de ciências agrárias e ambientais de outros países latino-americanos com zonas tropicais úmidas, para entendimento e a solução conjunta dos problemas comuns, bem como organismos internacionais preocupados com o desenvolvimento equilibrado da região;
- e) oferecer aos diversos setores que formam a população economicamente ativa da região, serviços de cooperação técnico-científica que lhes facilitem a solução de problemas em sua função produtiva.

Evidentemente, uma instituição que satisfaça os critérios mencionados deverá ultrapassar o escopo local ou estadual para projetar sua ação em âmbito regional, o que demandará uma estrutura descentralizada e flexível, de modo a aumentar o contato direto e permanente com os problemas científicos e tecnológicos das comunidades dispersas na vasta extensão do território amazônico.

Era necessário, pois, e urgente, repensar e recriar a FCAP em um processo dinâmico de auto-renovação, de modo

que seus objetivos educacionais pudessem se renovar frente às contingências temporais, sociais, políticas, culturais e científicas do novo século, ensejando um planejamento coerente que conduza à formação de técnicos para uma agricultura que, sendo economicamente rentável, seja, também, economicamente equilibrada e, sobretudo, socialmente justa. Era importante, pois, que a FCAP fosse recriada em uma nova instituição que estivesse consciente de suas novas responsabilidades frente ao novo século, perante um mundo que se modifica rapidamente.

Ciente da necessidade de renovação da FCAP, a nova administração que assumiu a Instituição para o período 2000-2004 buscou orientar sua ação para duas direções diversas: uma retrospectiva, sobre o caminho percorrido pela Instituição em seus 50 anos de existência; e outra prospectiva, buscando iniciar a modernização administrativa, preparando-a, assim, para a sua transformação em Universidade Federal Rural da

Amazônia (UFRA). Assim, a 17 de abril de 2001, nos festejos do cinquentenário da Instituição, foi divulgado o documento intitulado DE FCAP A UFRA: UMA PROPOSTA DE TRANSFORMAÇÃO, no qual foram lançadas as bases de fundamento da criação da nova universidade. Posteriormente, foi organizado o Projeto de Transformação da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará em Universidade Federal Rural da Amazônia e encaminhado às autoridades competentes, para estudo da pretendida transformação.

Atendendo aos argumentos contidos no Projeto, após os necessários trâmites legais pelo Poder Legislativo, o Senhor Presidente da República Federativa do Brasil sancionou a Lei Nº 10 611, de 23 de dezembro de 2002, criando a UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA, por transformação da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, sucessora da Escola de Agronomia da Amazônia. O sonho de gerações passadas, após 51 anos, transformou-se em realidade.

A UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA (UFRA)

A data de 23 de dezembro de 2002 constitui-se marco temporal na história científica, educacional, técnica, cultural, social e política da Amazônia, com a criação da UFRA. A Universidade tem a finalidade de promover o progresso integrado de todas as unidades federadas da Região Amazônica, mediante oferecimento de oportunidade de formação de quadros de pessoal de nível superior de qualidade, sensibilizados para a busca de soluções para os problemas regionais.

Ela torna-se-á um centro de referência em Ciências Agrárias na Amazônia Legal e Continental, realizando a criação e a difusão de novos conheci-

mentos técnico-científicos, a formação de novos profissionais, abrindo, assim, espaços para a emergência de novos líderes, contribuindo para a alteração, para melhor, da ordem social. Consolidará seu caráter universal, para ser permeável à construção do edifício do conhecimento humano em todas as áreas de especialidades das Ciências Agrárias. Enfim, fará jus à função de ser a sucessora da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará e da Escola de Agronomia da Amazônia, instituições que, em 51 anos de existência, contribuíram de forma marcante para o desenvolvimento educacional, científico e cultural da Amazônia e do Brasil, contribuindo dessa forma para o bem-estar da humanidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, em seus 51 anos de existência, atingiu os objetivos para os quais foi criada, juntamente com sua antecessora a Escola de Agronomia da Amazônia.

Sem dúvida, é grande a responsabilidade das instituições universitárias que ministram cursos de ciências agrárias, onde as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvem-se visando atender a toda essa imensa superfície de mais de 8 milhões de quilômetros quadrados que formam o País. Essa responsabilidade fundamenta-se em que o caminho a ser seguido pelo Brasil impõe a realização de uma série de tarefas dirigidas à efetivação de importantes marcos na trajetória econômica e social do País, revelando a necessidade de concentração de esforços, destacadamente na agropecuária e produção florestal, que se destacam como áreas promissoras para o desenvolvimento social.

Não obstante, de forma específica, considerando-se a situação atual do mundo, ver-se-á que o resto da humanidade volve os olhos angustiados para as regiões tropicais úmidas e, em especial, para a Amazônia brasileira, encarando-a como área propícia a

solucionar cruciais problemas de excedente populacional e de carência de produtos de subsistência, destacadamente alimentos.

O mundo assiste a mais fantástica revolução da história da humanidade, que não é apenas uma revolução política, social e econômica, é, sim, uma revolução global, a revolução do homem em si mesmo, desencadeada e acelerada pelo progresso da ciência e da tecnologia. Convém lembrar que nenhum país ingressa na era tecnológica sem contar com material humano de alto nível. Na área específica das ciências agrárias, tal material humano deverá, necessariamente, compreender técnicos que saibam intervir no ecossistema com prudência e sabedoria, que sejam idealizadores e cultivadores de sistemas de produção agrossilvipastoril adaptados às condições de solo, clima e população regional, ou seja, de sistemas que possibilitem produzir mais, do melhor, em menor tempo, pelo menor preço e com o mínimo de desgaste do ambiente, enfim, de sistemas que possibilitem produzir o máximo, destruindo o mínimo. Grande, pois, foi a responsabilidade da FCAP e da EAA na formação destes profissionais, bem como no acréscimo do conhecimento

científico, transformando-o em tecnologia, e na difusão dessa tecnologia na comunidade, objetivando o bem-estar da humanidade.

Os recursos humanos formados e especializados na EAA e na FCAP povoam os órgãos de ensino, pesquisa e produção no trópico úmido continental. Vários ex-alunos ocuparam ou ocupam cargos de relevância na Amazônia e em todo País. Destaque-se que três ex-alunos, um diretor e um professor já foram honrados com o prêmio Frederico de Menezes Veiga, o maior galardão da pesquisa agropecuária nacional, outorgado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). Convém ressaltar, também, que dois professores exerceram o elevado cargo de Superintendente da SUDAM, atual Agência de Desenvolvimento da Amazônia (ADA), que o ex-vice-governador do Estado do Pará é ex-aluno da FCAP e que o atual prefeito de Belém (PA) pertence ao corpo docente da Universidade. Seria isso suficiente para caracterizar a importância que tiveram a EAA e a FCAP no trópico úmido continental e no contexto socioeducacional da Amazônia.

Cinquenta e um anos decorreram desde 17 de abril de 1951, quando Felisberto Cardoso de Camargo, emérito Diretor da então Escola de Agronomia da

Amazônia, que precedeu a FCAP, ministrou a aula inaugural do Curso de Agronomia da nova Escola. Neste espaço temporal, a excepcional situação da Instituição ter sido, até bem pouco tempo, o único estabelecimento de ensino superior relacionado às Ciências Agrárias na Amazônia outorgou-lhe o destino histórico de grandes responsabilidades. No entanto, era imprescindível que a Instituição se adaptasse às contingências temporais, sociopolíticas e educacionais. Assim, tornava-se necessário repensar e recriar a FCAP, desencadeando um processo de auto-renovação, de modo que estivesse sempre preparada para enfrentar os desafios do novo século. Tal pensamento concretizou-se com a transformação da FCAP em UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA, em 23 de dezembro de 2002.

Sem dúvida é lícito concluir que a EAA e a FCAP, com os instrumentos da educação e da ciência, atingindo seus objetivos, contribuíram de forma marcante para a síntese de recursos humanos específicos para Ciências Agrárias, bem como na ampliação e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos de que tanto necessita a Amazônia com vistas ao desenvolvimento econômico e social.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO PARÁ. *Ciências Agrárias na Amazônia*. Belém, 1976. 126p.

_____. *A Escola de Agronomia da Amazônia e a Faculdade de Ciências Agrárias do Pará. 1951-2001*. Belém, 2001. 6p.

_____. *FCAP: crescimento com qualidade-gestão 1996-2000*. Belém, 2000. 19p

_____. *Memorial Histórico 1951-1991*. Belém, 1992. 201p.

SANTOS, Walmir Hugo dos. *Proposta de transformação institucional*: Universidade Federal Rural da Amazônia. Belém: Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, 2001. 360p.

ANEXOS

ANEXO – 1

DIRETORES E VICE-DIRETORES DA EAA/FCAP

DIRETORES POR ORDEM DE SUCESSÃO (1951-2001)

- Felisberto Cardoso de Camargo
(1951-1952)
- Rubens Rodrigues Lima
(1952-1960)
- Antônio Gomes Moreira Júnior
(1960-1961)
- Elias Sefer
(1961-1976)
- Francisco Barreira Pereira
(1976-1980)
- Virgílio Ferreira Libonati
(1980-1984)
- Antonio Carlos Alberio
(1984-1988)
- José Fernando Lucas de Oliveira
(1988-1992)
- Fernando Antônio Souza Bemergui
(1992-1996)
- Paulo Luiz Contente de Barros
(1996-2000)
- Manoel Malheiros Tourinho
(2000-2002)

VICE-DIRETORES* POR ORDEM DE SUCESSÃO (1970-2001)

- Virgílio Ferreira Libonati
(1970-1976)
- Carlos Alberto Moreira de Melo
(1976-1980)
- Antonio Carlos Alberio
(1981-1984)
- Emir Chaar El-Husny
(1984-1988)
- Fernando Antônio Souza Bemergui
(1989-1992)
- José Maria Hesketh Condurú Neto
(1993-1997)
- Italo Augusto de Souza Alberio
(1997-2001)
- Waldenei Travassos de Queiroz
(2001-2002)

* O cargo de Vice-Diretor foi criado 1969.

ANEXO – 2

DECRETO-LEI DE CRIAÇÃO DA ESCOLA DE AGRONOMIA DA AMAZÔNIA

DECRETO-LEI nº 8.290 – DE 05 DE DEZEMBRO DE 1945

Cria a Escola de Agronomia da Amazônia

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta:

Art.1^ª - Fica criada a Escola de Agronomia da Amazônia, com sede em Belém, Estado do Pará.

Art.2^ª - A Escola de Agronomia da Amazônia tem por fim preparar agrônomos para o meio típico do norte do País, dedicando-se às especialidades e interesses da economia rural da região, mas regendo-se em suas diretrizes didáticas pelo instituto federal padrão.

Art.3^ª - Funcionará anexa ao Instituto Agrônômico do Norte, com sede principal no edifício anteriormente destinado às novas instalações do Aprendizado Agrícola “Manuel Barata”.

Art.4^ª - A Escola de Agronomia da Amazônia viverá até ulterior deliberação, em regime de estreita cooperação com o Instituto Agrônômico do Norte, utilizando-se para os seus trabalhos de todas as dependências e equipamentos deste.

Art.5^ª - Considerar-se-á como nova atribuição para os técnicos contratados já existentes, ou que venham a existir, no Instituto Agrônômico do Norte, conforme a possibilidade de aproveitamento de cada um.

Art.6^ª - Até que lhe seja dada uma organização própria, quando conveniente, a Escola de Agronomia da Amazônia seguirá as normas regulamentares estabelecidas para a Escola Nacional de Agronomia.

Art.7^ª - A Escola de Agronomia da Amazônia será posta em funcionamento por partes, resolvendo-se o provimento de suas cadeiras, até onde for possível, de acordo com o previsto no Art.5^º deste Decreto-Lei, ou por meio de contratos de professores à conta de dotações orçamentárias já existentes para o Ministério da Agricultura.

Art.8^ª - Até ulterior deliberação, atuará simultaneamente como Diretor da Escola de Agronomia da Amazônia o atual Diretor do Instituto Agrônômico do Norte.

Art.9^ª - Fica o Diretor da Escola de Agronomia da Amazônia autorizado a propor as adaptações e providências necessárias ao imediato funcionamento da instituição ora criada.

Art. 10^ª - Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 05 de dezembro de 1945,
124^º da Independência e 57^º da República.

José Linhares
Teodoreto de Camargo

ANEXO – 3

*Discurso proferido pelo Dr. Felisberto Camargo
na solenidade de instalação oficial da Escola de Agronomia da Amazônia*

“Era meu desejo poder contar, para a cerimônia da inauguração das aulas da nova Escola de Agronomia, com a presença do Dr. Heitor Grillo ou do Dr. Waldemar Raythe, fundadores da Universidade Rural do Rio de Janeiro.

Para tanto, solicitei ao Sr. Ministro da Agricultura, Dr. João Cleophas, a designação de seu representante para vir, em seu nome, proceder à cerimônia da abertura das aulas.

Era minha esperança que um desse dois técnicos consagrados como mestres de agricultura, viesse a honrar este primeiro dia de vida da nova Escola e trazer, do maior centro de ensino agrícola do país, uma palavra de estímulo à primeira turma de alunos que irá formar a vanguarda da Escola de Agronomia, nos dias de amanhã.

Infelizmente, meu desejo não foi realizado, pois recebi de V. Ex^{a.}, o Sr. Dr. João Cleophas, por via telegráfica, a incumbência de o representar, e, cumprindo ordens, aqui estou para dizer, em nome do Sr. Ministro da Agricultura, umas palavras sobre a vida desta terra e fazer algumas observações relativamente à situação atual e ao papel que está reservado, no futuro, a esta primeira turma de estudantes de Agronomia.

Não somente o Pará, mas toda esta Hiléia viveu, como todos sabem, dias de grande glória.

Há aproximadamente meio século, o Pará e São Paulo, pelos seus homens mais brilhantes, se debatiam em torno da questão de categoria dos portos de Belém e Santos.

Naquela época o Barão de Marajó, em seu livro *“As Províncias do Pará e Amazonas e o Governo Central do Brasil”*, defendia com paixão e veemência a superioridade econômica do porto de Belém.

Além do grande movimento do porto, esta cidade possuía melhores prédios, palácios mais bonitos, do que o Rio de Janeiro e São Paulo.

Temos aqui o suntuoso Teatro da Paz.

Aqui encontram-se ricas residências revestidas do mais fino azulejo português.

Em Manaus, foi construído no passado um porto fluvial flutuante, que constitui ainda hoje uma das obras de engenharia portuária mais interessantes do mundo.

O teatro de Manaus é outra obra prima da época. Sua riqueza interna é impressionante.

O Amazonas possuiu, no passado, a maior frota fluvial do mundo.

Os Estados do Pará e do Amazonas foram, em outras eras, as unidades da federação que mais contribuíram para o governo da União. Foram os Estados mais ricos do país.

O delírio da riqueza, a confiança excessiva na produção extrativista, a falta de previdência, a falta de uma escola de agronomia que naquela época tivesse estudado o meio de cultivar a seringueira, de produzir arroz e outras espécies vegetais em larga escala, trouxeram como conseqüência as dificuldades que a Amazônia vem enfrentando há cerca de 20 anos, numa crise crescente que parece incontrolável.

Há trechos da história que dispensam recordações.

Por que o Brasil hoje está importando borracha do Oriente?

Por que nunca se formou na massa do povo desta terra a mentalidade do agricultor. Por que nunca se criou nesta terra uma escola superior de agricultura.

O café, que fez a riqueza de São Paulo, entrou no Brasil pelo Pará.

O cacau, que era e é uma planta paraense, foi construir a riqueza de Ilhéus, na Bahia.

A própria cana-de-açúcar, que Pedro Teixeira encontrou nas margens do Amazonas quando subiu o rio para garantir a nossa soberania nestes 4 milhões de quilômetros quadrados, só criou riquezas em Pernambuco, no Estado do Rio e São Paulo.

A desgraça econômica que caiu sobre esta terra foi única e exclusivamente resultado do menosprezo à agricultura e à pecuária.

Que obra admirável realizaram os jesuítas, formando os ricos rebanhos do Marajó e os engenhos de cana-de-açúcar do passado!

Os jesuítas foram com sua grande sabedoria, os primeiros mestres de agricultura no Vale Amazônico. Se não tivessem sido expulsos, certamente os destinos da região seriam bem diferentes e a Amazônia estaria com certeza exportando carne, cacau, borracha e até famosas especiarias, entre as quais se destaca a pimenta chamada do reino.

Como cultura agrícola semi-selvagem temos na região apenas a da juta cuja introdução devemos ao colono japonês, e que hoje constitui trabalho dos caboclos de beira rio.

Graças aos caboclos que vivem à margem dos rios e aos caboclos da região bragantina, a Amazônia já exporta dois terços das necessidades brasileiras de fibras para sacaria.

Um hectare plantado com pimenta-do-reino, que comporta mil plantas, produz hoje em bruto mais de cem mil cruzeiros por safra.

O arroz produz, nas terras de várzeas do Instituto Agrônômico do Norte, quatro toneladas por hectare.

É verdade que, de um modo geral, as terras firmes da Amazônia são muito pobres, e os agricultores que se aventuraram a cultivá-las, fracassaram.

As terras mais interessantes de maior valor agrícola, todavia, não foram ainda tocadas pelas pontas dos dedos do agricultor.

O juteiro é hoje o único homem que conhece a terra que lhe convém.

Aqui, nos arredores de Belém, ao sul do Marajó, temos a melhor zona e o melhor tipo de terra para cultura da seringueira, e os homens da borracha vivem espalhados numa área imensa, longe da civilização e dos recursos necessários à vida humana.

E como se encontram essas terras? Abandonadas, ao “Deus dará”!

E em que estado se acham as várzeas do baixo Amazonas? Completamente abandonadas, salvo nos pequenos trechos trabalhados pelos juteiros dispersos na imensidão das terras!

Essas várzeas do Baixo Amazonas representam uma riqueza incalculável, cuja conquista para a agricultura é uma operação fácil e até empolgante.

Na Sub-Estação Experimental de Cacaual Grande, o Instituto Agrônômico do Norte abriu, em três meses de trabalho, um canal com largura de 20 metros, dois de profundidade, por onde 6 milhões e meio de toneladas de água lodosa do Rio Amazonas passaram para dentro do lago do Maicurú, para depositar junto ao arroz bravo, às canaranas e à pomanga, cerca de 1.600 toneladas de sedimento sólido por dia.

Com esse primeiro canal, com esse primeiro passo dado pelo Ministério da Agricultura, estamos construindo terra agrícola para o dia de amanhã e poupamos dos 3 milhões de toneladas métricas que o Rio Amazonas rouba desta terra por dia, uma média de 1.600 toneladas.

Tudo isto pode parecer fantasia aos cegos que não querem ver; mas a verdade, vos digo, a Amazônia não é o inferno verde e não é também uma terra sem valor agrícola.

O que é necessário é conhecê-la, para saber aproveitá-la devidamente.

Faltavam todavia, na Amazônia, duas escolas: uma que tratasse de aprender, de estudar os problemas; e outra para divulgação dos ensinamentos colhidos na primeira.

Instalada que foi a primeira destas escolas há cerca de 10 anos, com a criação do Instituto Agrônômico do Norte, hoje abrimos as portas da segunda.

Hoje abrimos as portas da Escola de Agronomia da Amazônia, anexa ao Instituto Agrônômico do Norte, para a formação de uma elite agrônômica que em breve partirá, leva por leva, para recuperar as riquezas do tempo passado.

Caberá aos futuros agrônomos desta escola a tarefa importantíssima da valorização econômica da Amazônia.

Todo o futuro da região está nas mãos dos estudantes que passarem por esta Escola, simplesmente porque o futuro da Amazônia depende, mais do que tudo, do desenvolvimento de riquezas agrícolas.

As provas de habilitação para este primeiro ano foram retardadas em vista das dificuldades que enfrentamos para dar início ao curso no corrente ano. Foi esta turma de estudantes de Belém a última a prestar exame e ingressar num curso superior em 1951.

Desejo em nome do Sr. Ministro da Agricultura, Dr. João Cleophas, concitar este grupo de estudantes a tornar sério os deveres escolares, para ao completar-se o curso, serem os primeiros Valores do Vale, na profissão que abraçaram.

A Amazônia inteira, hoje reduzida à pobreza, necessita do trabalho dos rapazes aqui presentes, no dia de amanhã.

O agrônomo é indispensável no trabalho de drenagem dos igapós, nas obras de colmatagem, nas culturas feitas em terra lamacenta mas boas, nos campos zelando pelos rebanhos, nas Prefeituras Municipais, nos serviços de fomento agrícola, nos laboratórios de pesquisas, na imprensa, nas Assembléias dos Estados e por toda a parte onde for preciso fazer vibrar a energia do homem para criação de novas riquezas que tragam à Amazônia a opulência de seu passado e, se for possível, a sua antiga situação de região líder na economia da nação.

Em nome de Sr. Ministro Agricultura, Sr. João Cleophas, que autorizou o funcionamento desta Escola em 1951, peço aos alunos presentes uma dedicação integral aos estudos durante todo o curso sem esmorecimento, sem quebra de esforço e interesse, para que, no futuro, possam levar avante a obra que o Ministério da Agricultura veio aqui realizar.

Os holandeses se orgulharam de que Deus fez o mundo e os holandeses a Holanda.

Que os alunos da nova Escola de Agronomia possam também ufanar-se um dia de estar construindo, nos igapós e nas várzeas em formação da Amazônia, um mundo novo para matar a fome do velho mundo. São estas as palavras que dirijo aos alunos da Escola de Agronomia da Amazônia, em nome do Sr. Dr. João Cleophas, D.D. Ministro da Agricultura.

Para concluir, desejo solicitar que todos os presentes permaneçam de pé pelo espaço de alguns segundos, em sinal de agradecimento ao Sr. Presidente da República pelo ato da abertura das aulas da Escola de Agronomia da Amazônia”.

Dr. Felisberto Camargo
Belém/PA, 17 de abril de 1951

ANEXO – 4

FELISBERTO CARDOSO DE CAMARGO

(Destaques de sua vida)

Agrônomo, formado na turma de 1917 na Escola de Agronomia Luiz de Queiroz, em Piracicaba, tendo sido o 1^o colocado, ganhou bolsa de estudos para especialização de frutas cítricas, na Universidade de Gainesville, Flórida, onde passou dois anos trabalhando num Packing House, de laranjas, fazendo questão de passar por todas as fases do trabalho (parte técnica, braçal e administrativa). Assim era o seu trabalho, de ponta a ponta, feito com o mesmo idealismo, o mesmo amor e o mesmo entusiasmo, desde o seu dia de formatura com 21 anos até que a morte o surpreendeu com 81 anos incompletos, quando deixou em sua mesa de trabalho uma carta inacabada aceitando dar colaboração em Manaus a convite do CNPq. Trabalhou 60 anos ininterruptamente, sem jamais tirar os seus períodos de férias regulamentares. Em seu primeiro trabalho na Flórida, recebeu do proprietário do estabelecimento, pessoa de grande respeitabilidade e idoneidade moral na localidade, uma Carta Aberta se responsabilizando por tudo quanto Felisberto fizesse na Vida, tamanha impressão lhe causaram a sua capacidade de trabalho e seu modo de agir, motivando o norte-americano a ter absoluta confiança em seu caráter. Este senhor já faleceu há muitos anos, mas jamais teria se decepcionado com sua maneira de pensar e sim teria orgulho de seu agraciado com seu parecer.

Trabalhou no Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), de 1941 a 1953, a convite do Dr. Theodureto de Almeida Camargo, seu professor na Escola de Agronomia Luiz de Queiroz, seu chefe, grande amigo e, no final da vida seu grande admirador, do qual muito se orgulhava e considerava um filho muito amado. No IAC ele foi Chefe da Seção de Frutas Cítricas, realizando seus trabalhos nas Fazendas Experimentais de Campinas e Limeira. Especializou-se em laranja e abacaxi. Ainda no IAC, nas horas vagas (à noite e madrugada) se dedicou à Entomologia, especialmente coccinelídeos. Classificou-os analisando vários exemplares tanto para Museus Internacionais (Berlim, Londres, Paris, Nova York...) como para especialistas mundiais com os quais trocava assiduamente correspondência e anotações científicas.

Fundou o Instituto Agrônomo do Norte, em Belém do Pará, em 1941, hoje EMBRAPA. Fundou a Escola de Agronomia da Amazônia, hoje Faculdade de Ciências Agrárias do Pará. Foi administrador do acervo das Plantações Ford de Fordlândia e Belterra, na Amazônia, que foram cedidas ao Brasil na rápida gestão da Presidência de

José Linhares. Aliás, Felisberto já dava sua colaboração aos norte-americanos no tempo da Ford. Quando o acervo da Cia Ford de Belterra e Fordlândia passou para o governo brasileiro, ficou combinado que todos os funcionários e empregados da Cia continuariam ganhando os mesmos salários. Acontece que o salário do gerente era 20 contos, mas achou que não precisava receber tudo isso pois já recebia como diretor do Instituto Agrônomo do Norte, a importância de 9 contos. Cortou, por isso, pela metade o que deveria receber como Administrador das Plantações Ford, ficando apenas com 10 contos... Isto em 1^o de janeiro de 1946. Na Amazônia, trabalhou com borracha, juta, arroz, dendê; introduziu o Gado Red Shindi e Nelore. Fez serviços de saneamento do impaludismo a biblioteca de livros técnicos em Agronomia, muitos adquiridos por renda própria, quando de suas viagens ao exterior, em caráter de estudos e pesquisa, retirando de suas parcas diárias oferecidas a técnicos de valor, hospedando-se em hotéis inferiores.

Foi Diretor do SNPA no km 47, da antiga Estrada Rio-São Paulo, viajou por 84 países, participou de várias conferências internacionais, trocou experiências com pessoas especializadas e técnicos de organismos nacionais e internacionais da UNESCO, FAO, OEA, HUDSON INSTITUTE e outros. Em 1967 ganhou a Medalha de Maior Agrônomo da América Latina, da OEA, na Venezuela. Fazia conferências e palestras, ministrava aulas e debates, quando convidado, sempre graciosamente, pois achava uma obrigação social transmitir seus conhecimentos para quem não tivesse tido oportunidade de estudar.

Dividimos nossa alegria, nosso orgulho e nossa satisfação em celebrar seu Centenário Natalício com todos os que, de uma forma ou de outra, o conheceram e ao seu trabalho. Ele é o orgulho de sua Família, sua Pátria, sua Profissão e de nossa Igreja Católica Apostólica Romana; foi um verdadeiro Cristão, homem justo, fiel, verdadeiro e cumpridor de seus deveres em todas as viagens que fez, ao chegar nos hotéis, pedia que providenciassem a lista de Igrejas Católicas mais próximas do hotel, com os endereços e horários das Missas. Nos aeroportos, quando via algum sacerdote ou religiosa oferecia sua ajuda para qualquer eventualidade uma vez que era poliglota e conhecia vários países. Punha-se ao inteiro dispor. Era devoto de Nossa Senhora; usou a Medalhinha do Escapulário (Coração de Jesus e Nossa Senhora do Carmo) a vida toda e acreditava na Promessa de Maria, que viria buscar os portadores do Escapulário, fiéis a ela, no primeiro sábado após a morte. Tendo morrido numa sexta-feira, foi sepultado sábado, no próprio dia de Nossa Senhora do Carmo, 16 de julho.

Que Deus o guarde para toda eternidade, num lugar de refrigério, de luz e paz.

Maria Thereza Camargo

ANEXO – 5

EX-PROFESSORES DA EAA-FCAP (1951-2001)

- a) CATEDRÁTICOS, TITULARES, ADJUNTOS, ASSISTENTES E AUXILIARES DE ENSINO
- Abnor Gurgel Gondim
 - Adolfo Rettelbusch
 - Afonso José Vianna Neto
 - Alberto de Melo e Silva
 - Alda de Melo e Silva Monteiro
 - Alfonso Wisniewski
 - Almir Novaes Coutinho
 - Álvaro Enéas Ribeiro Falcão de Almeida
 - Álvaro Moussalem Pantoja Pimentel
 - Amâncio Jesus de Almeida
 - Ana Lúcia Creão Augusto
 - Ana Lúcia da Silva Tuma
 - Antônio Cardoso
 - Antônio Carlos Albério
 - Antônio Carlos de Barros Mendes
 - Antônio Edmir Luis Ribeiro
 - Antônio Edilson Silva Castro
 - Antônio Gomes Moreira Junior
 - Antônio Janary Valente
 - Antônio Lima de Holanda
 - Antônio Pinto Pereira
 - Antônio Último de Carvalho
 - Arlindo Emílio Alves Miranda
 - Armando da Paz Puga Rebelo
 - Augusto Mark Goreug
 - Aricindo Trajano da Conceição
 - Avelino Lázaro Rodrigues Sizo
 - Batista Benito Gabriel Calzavara
 - Benedito Caeté Ferreira
 - Benedito Gomes dos Santos Filho
 - Benedito Rodrigues
 - Cândida Lucilândia de Campos Lopes
 - Carlos Alberto Moreira de Melo
 - Carlos Batista de Assis
 - Carlos Turiano Meira Martin
 - Célio Francisco Marques de Melo
 - Derson de Almeida
 - Dora Suely Barbosa dos Santos
 - Edgar de Souza Cordeiro
 - Edgar Meneses Cardoso
 - Edson Luiz de Senna Muniz
 - Eduardo Ferreira da Ponte
 - Elias José Zagury
 - Elias Sefer
 - Elson Gondim Pereira
 - Emanuel de Souza Cruz
 - Enilma Monteiro Silva Souza
 - Eugênio dos Santos Flores
 - Eurico Pinheiro
 - Evanildo de Jesus Polaro
 - Evaristo Francisco de Moura Terezo
 - Eva Maria Daher Abufaiad
 - Fernando Antônio Souza Bemergui
 - Fernando Carneiro de Albuquerque
 - Francisco Augusto
 - Francisco Barreira Pereira
 - Francisco das Chagas Uchoa Guerra
 - Frederico Guilherme Bartholo Mergulhão
 - George Black
 - George O'Neil Addisson
 - Geraldo Bragança
 - Geraldo Dalette Pinto de Lima
 - Geraldo de Assis Guimarães
 - Geraldo Furtado da Silva
 - Geraldo Meira Freire Couceiro
 - Gilberto Koichi Taketa
 - Harald Sioli
 - Hélio Marinho de Azevedo
 - Hilcias Bernardo de Souza
 - Humberto Dantas
 - Humberto Marinho Koury
 - Italo Augusto de Souza Albério
 - Italo Claudio Falesi
 - Isabel Raimunda de Carvalho Rodrigues

- Jacinto Jairo Granado dos Santos
- James John Merchovy
- Jener Juscelino da Silva Brito
- Joaquim Albenísio Gomes da Silveira
- Joaquim Boulhosa Tavares
- Joaquim Rodrigues Lopes
- João Figueira Batista
- João Messias dos Santos Filho
- João Murça Pires
- João Paulo Pinheiro Coqueiro
- João Pedro dos Santos de Oliveira
- Jorge Coelho de Andrade
- Jorge Humberto Bremmer Gaona
- José Alfinito
- José Augusto Pereira Carneiro Muniz
- José Campos Acioly
- José da Silva Lemos
- José de Souza Rodrigues
- José Emílio Zandonad
- José Fernando Lucas de Oliveira
- José Maria de Albuquerque
- José Maria de Souza
- José Maria Fernandes dos Santos
- José Maria Hesket Condurú
- José Maria Pinheiro Condurú
- José Murilo Monteiro
- José Ribamar Ferreira dos Santos
- José Rubens Cordeiro Gonçalves
- José Ruy Moussalem Pantoja Pimentel
- José Sérgio de Resende
- José de Travassos Vieira
- Juris Jankauskis
- Laurentino Dias Feitosa
- Lauro Akira Ikeda
- Luciano Terra das Neves
- Lúcio Salgado Vieira
- Luiz Haroldo de Melo e Silva
- Luiz Magno Pinto Bastos
- Luiza Maria Burger
- Manfred Willy Müller
- Manoel Liarte de Matos
- Manoel Milton Ferreira da Silva
- Marcos de Souza Lopes Freire
- Margarida Viégas Brandão
- Maria Bernadete Rodrigues da Costa
- Maria da Conceição Duarte Mota
- Maria da Glória Cunha Aguiar
- Maria de Lourdes Chidiak Reis
- Maria do Carmo Costa Lima
- Maria do Carmo Tomaz Sampaio
- Maria de Fátima Alves
- Maria Jacinta Coqueiro Gomes
- Maria José da Silva Brandão Esquerdo
- Maria Júlia Vasconcelos Alvares
- Merian Alves Miranda
- Mário Augusto Pinto de Moraes
- Mário Dias Teixeira
- Mário Rubens de Melo
- Mário Verbicaro Filho
- Marlene de Souza Lopes
- Marly Aparecida de Mendonça
- Miracy Garcia Rodrigues
- Nadir Silva Castro
- Nady Bastos Genu
- Naimes Oliveira de Paiva
- Natalina Tuma da Ponte
- Neli Reis de Menezes
- Nicolau Maués da Serra Freire
- Nilton Ferreira da Costa
- Odilson dos Santos Vieira
- Odmar Castelo Branco Barata
- Omar Daniel
- Omir Corrêa Alves
- Orlando Pinho de Assis
- Orlando Shiguelo Ohashi
- Osvaldino de Oliveira Miranda
- Osvaldo Galvão Pereira
- Paul Ledoux
- Pedro Sérgio Fontes do Nascimento
- Pergentino José da Cunha Souza
- Raimundo Fonseca Santos
- Raimundo Nogueira
- Ramiro Coutinho
- Raimundo Pereira da Silva
- Regina Conceição Braga de Paula
- Regina Nazaré Silva Marques
- Renato Paulo da Silva Pinto Coral
- Reinout Ferdinand Alexander Altman
- Rodolfo Amorim de Carvalho
- Rubens Carvalho Valle
- Rubens Nazareno Ferreira Brito
- Rubens Rodrigues Lima
- Rui de Souza Chaves
- Ruth Granhen Tavares

- Ruy Brito
- Ruy Pantoja Pimentel
- Sandra Lia de Almeida Correa
- Sandra Suely Lima Campos
- Sebastião Andrade
- Sehió Gushi
- Severina de Lima Nechet
- Silval Cândido de Menezes
- Solange Felicidade Marques Ferreira
- Tânia Mara Sardinha Moreira
- Terezinha Araújo
- Tupinambás de Santana de Oliveira Lima
- Valciano Souza Neto
- Vicente Haroldo de Figueiredo Moraes
- Vera Pires Teixeira de Moura Carvalho
- Vilma Tânia Ferreira de Souza
- Virgilio Ferreira Libonati
- Waldomiro de Melo e Silva
- Walmir Hugo Pontes dos Santos
- Zélia Maria de Oliveira Falcão de Almeida

b) PROFESSORES SUBSTITUTOS

- Alexandre do Rosário Casseb
- Anaximandro Soares Coimbra
- Andrea Maria Góes Negrão
- Alexandre da Costa Coroa
- Aricindo Trajano da Conceição
- Alison Miranda Santos
- Ana Paula de Lima Sandoval
- Ana Silva Sardinha Ribeiro
- Adria Vanessa Linhares dos Santos
- Cíntia Maria de Mello e Silva Coroa
- Carlos Augusto Xavier do Nascimento
- Carlos Augusto Machado Carneiro
- Cristina Ferreira Alves Lopes
- Elias Antero Soares Rosa
- Eduardo Guimarães Teixeira
- Fernando Elias Rodrigues da Silva
- Fernando Arthur Rodrigues Dias
- Francisco Valcenir Araújo de Lima
- Isabel Cristina Tavares
- Ivan Rodrigues de Amorim

- Jorge Luiz dos Santos Cavalcante
- Josyanne Cristine Silva da Conceição
- Luana Helene Oliveira Chagas
- Lúcia de Fátima Henriques Lourenço
- Marcel do Nascimento Botelho
- Maria Auxiliadora Andrade Toledo
- Márcia Batista Penna
- Marta Maria Rocha de Matos
- Messias de Sena Braga
- Natalino de Jesus Cabral Correa
- Patrícia Chaves de Oliveira
- Rosana Valéria Rabelo Teixeira
- Rildo Gonçalves de Moura
- Roseane Pinto Bittencourt
- Raimundo Augusto da Silva Santa Rosa
- Simone Vidal do Porto Neves
- Sandra Cristina de Ávila
- Sandra Suely Lima Campos
- Simão Pedro de Souza Vasconcelos
- Telma Fátima Coelho Batista
- Valter Mendes de Oliveira Júnior
- Zila Cristina Bacelar Sidônio

c) PROFESSORES VISITANTES

- Areolino de Oliveira Matos
- Cláudio José Reis de Carvalho
- Carlos Alberto Costa Veloso
- Dilson Augusto Capucho Frazão
- Dora Suely Barbosa dos Santos
- Eduardo Jorge Marklouf Carvalho
- Flávio Wanderley Lara
- Fernando Cristovam da Silva Jardim
- José Natalino Macedo Silva
- José Maria de Albuquerque
- Maria de Nazaré do Carmo Bastos
- Márcia Landi Giordano
- Maria Regina Freire Moller
- Raimundo Garcia Costa
- Raimundo Carlos Moia Barbosa
- Sérgio Eduardo Abud Fonseca
- Therezinha Xavier Bastos

ANEXO – 6

Corpo Docente da FCAP, por Departamento, em abril de 2001

continua...

Nome	Graduação	Área de atuação	Regime de Trabalho	Titulação
• Departamento de Biologia Animal				
- Arnóbio Amanajás Tocantins Neto	Med. Vet.	Anatomia veterinária	DE	Doutor
- Edilson Rodrigues Matos	Cir. Dent.	Citologia, embriologia e histologia zoologia	DE	Mestre
- Expedito Guimarães da Silva	Lic. Biologia	Fisiologia veterinária	DE	Mestre
- Luiz Fernando de Souza Rodrigues	Med. Vet.	Fisiologia veterinária	DE	Doutorando
- Maria das Dores Correia Palha	Med. Vet.	Fisiologia veterinária	DE	Doutora
- Paulo Sérgio dos Santos		Zoologia	DE	Doutorando
- Raimundo Nonato Marcies Benigno	Med. Vet.	Parasitologia veterinária	DE	Mestre
- Vânia Maria Trajano da Silva Moreira	Farm. Bioq.	Farmacologia	DE	Doutora
- Elane Guerreiro Giese	Med. Vet.	Citologia, embriologia e histologia zoologia	Subst.	Mestre
- Moisés Hamoy	Med. Vet.	Farmacologia e toxicologia veterinária	Subst.	Especialista
- Silvio Abner Lameira de Oliveira	Med. Vet.	Parasitologia veterinária	Subst.	Graduado
• Departamento de Biologia Vegetal e Fitossanidade				
- Adélia Benedita Coelho dos Santos	Eng. Agron.	Fitopatologia	DE	Mestre
- Benedito Gomes dos Santos Filho	Eng. Agron.	Fisiologia vegetal tropical	Visitante	Doutor
- Carlos Augusto Cordeiro Costa	Eng. Agron.	Ecologia básica agrícola	DE	Doutor
- Carlos José Esteves Gondim	Eng. Agron.	Ecologia básica	DE	Mestre
- Hécio Hertz Gomes de Oliveira	Eng. Flor.	Botânica	DE	Mestre
- Manoel Euclides do Mascimento	Bach. Biologia	Sistemática vegetal	DE	Mestre
- João Ubiratan dos Moreira dos Santos	Bach. Biologia	Botânica tropical	Visitante	Doutor
- Manoela Ferreira Fernandes da Silva	Eng. Agron.	Botânica tropical	Visitante	Doutor
- Milton Guilherme da Costa Mota	Eng. Agron.	Genética	Visitante	Doutor
- Marco Aurélio Leite Nunes	Eng. Agron.	Fitopatologia	DE	Doutor
- Orlando Shigueo Ohashi	Eng. Agron.	Entomologia	Visitante	Doutor
- Paulo Orlando Jorge Melém	Bach. Biologia	Genética	40 h	Especialista
- Raimundo Lázaro Moraes da Cunha	Eng. Agron.	Fisiologia vegetal	DE	Mestre
- Roberto César Lobo da Costa	Eng. Agron.	Fisiologia vegetal	DE	Doutor

Corpo Docente da FCAP, por Departamento, em abril de 2001

continua...

Nome	Graduação	Área de atuação	Regime de Trabalho	Titulação
- Rosana Valério Rabelo	Bach. Biologia	Microbiologia	Subst.	Mestre
- Sandra Suely Lima Campos	Bach. Biologia	Microbiologia	Subst.	Especialista
- Sérgio Augusto Silva Tabosa	Eng. Agron.	Fitopatologia	DE	Mestre
- Telma Fátima Coelho Batista	Eng. Agron.	Entomologia	Subst.	Mestre
• Departamento de Ciências Florestais				
- Antônio José Figueiredo Moreira	Eng. Flor.	Floretamento e reflorestamento	DE	Mestre
- Fernando Cristóvam da Silva Jardim	Eng. Flor.	Manejo florestal	DE	Doutor
- Izildinha de Souza Miranda	Eng. Flor.	Ecologia	DE	Doutor
- José Augusto da Silva Santana	Eng. Flor.	Nutrição de plantas	DE	Mestre
- José Maria Lima	Eng. Flor.	Exploração florestal	DE	Especialista
- José Wanderley Mascarenhas	Eng. Flor.	Proteção florestal	DE	Especialista
- Leonildes dos Santos Rosa	Eng. Flor.	Silvicultura	DE	Mestre
- Lia Cunha de Oliveira	Eng. Flor.	Manejo florestal	DE	Mestre
- Luiz Gonzaga da Silva Costa	Eng. Flor.	Ecologia	DE	Mestre
- Paulo César Silva Vasconcelos	Eng. Flor.	Manejo florestal	DE	Mestre
- Paulo de Tarso Eremita da Silva	Eng. Flor.	Silvicultura	DE	Mestre
- Paulo Luiz Contente de Barros	Eng. Flor.	Manejo florestal	DE	Doutor
- Rosângela de Jesus Souza	Eng. Flor.	Manejo florestal	DE	Mestre
- Selma Toyoko Ohashi	Eng. Flor.	Genética e melhoramento florestal	DE	Mestre
- Telma Socorro Dias Fernandes	Eng. Flor.	Manejo florestal	40 h	Mestre
- Waldeney Travassos de Queiroz	Eng. Flor.	Inventário florestal	DE	Doutor
• Departamento de Ciências Exatas e Engenharia				
- Altevir Lobato de Melo	Eng. Agron.	Armazenamento de grãos	DE	Doutor
- Emir Chaar El-Husny	Eng. Agron.	Irrigação e drenagem. Hidráulica	DE	Mestre
- Everaldo Carmo da Silva	Eng. Agron.	Topologia. Sensoriamento remoto	40 h	Mestre
- Edmilson Brito Rodrigues	Arquiteto.	Desenho técnico. Planejamento	40 h	Mestre
- Gilson Blunch de Silveira	Eng. Agron.	Motores e máquinas	Subst.	Graduado
- Israel João do S. Raiol	Eng. Agron.	Mecanização agrícola	DE	Mestre
- José Albuquerque	Eng. Agron.	Construções rurais	DE	Mestre
- Jorge Daniel Andion Farias	Matemático	Matemática e Física	Subst.	Graduado
- Jamer Andrade	Geólogo	Processamento de dados	Subst.	Graduado
- Marcelo Malheiros	Meteorologista	Agrometeorologia. Climatologia	20 h	Graduado
- Merilene do Socorro Costa	Eng. Flor.	Desenho técnico	Subst.	Mestre
- Orlando Bordalo Júnior	Eng. Mecan.	Estatística. Planejamento	40 h	Mestre

Corpo Docente da FCAP, por Departamento, em abril de 2001

continua...

Nome	Graduação	Área de atuação	Regime de Trabalho	Titulação
- Orlando Tadeu Lima de Souza	Físico	Matemática e Física	DE	Mestre
- Oneide Rodrigues Marco	Eng. Agron.	Irrigação e drenagem. Hidráulica	DE	Mestre
- Paulo Roberto de Carvalho	Geólogo	Matemática e Física	DE	Doutor
- Rosemiro dos Santos Galate	Eng. Agron.	Estatística Experimental	DE	Mestre
- Walter Mendes Junior	Eng. Flor.	Topografia	DE	Mestre
• Departamento de Fitotecnia				
- Eurico da Cruz Moraes	Eng. Agron.	Tecnologia de sementes	DE	Doutor
- Fernando Sérgio Valente Pinheiro	Eng. Agron.	Melhoramento de plantas. Heveicultura.	DE	Mestre
- Geraldo Rodrigues Coqueiro	Eng. Agron.	Cana-de-açúcar, algodão, malv, juta, mandioca, café e sistema agroflorestal	DE	Mestre
- Heliana Maria Silva Brasil	Eng. Agron.	Floricultura e paisagismo	DE	Doutor
- Leila Sobral Sampaio	Eng. Agron.	Agricultura geral. C. alimentares	DE	Mestre
- Paulo de Jesus Santos	Eng. Agron.	Fruticultura e olericultura	DE	Mestre
- Paulo Roberto de Andrade Lopes	Eng. Agron.	Olericultura	DE	Doutor
- Pedro Emerson Gazel Teixeira	Eng. Agron.	Arroz, milho, pimenta-do-reino, dendê, cacau. Sistemas agroflorestais	DE	Mestre
- Rosana Cardoso Rodrigues	Eng. Agron.	Olericultura	Visitante	Mestre
- Sérgio Antônio Lopes Gusmão	Eng. Agron.	Olericultura	DE	Doutor
• Departamento de Ciências Aquáticas				
- Clara Ferreira de Mello	Farm. Bioq.	Ecologia vegetal. Oceanografia biológica	DE	Doutor
- Inácio de Loiola Moreira	Eng. Pesca	Carcinicultura. Piscicultura	40 h	Mestre
- Israel Hidemburgo Aniceto Cintra	Eng. Pesca	Tecnologia do pescado	20 h	Mestre
- José Luiz Moraes	Quim. Ind.	Ciência dos alimentos	DE	Mestre
- Maria de Jesus Jorge Rodrigues	Eng. Agron.	Fisiologia animal. Nutrição de organismos aquáticos	20 h	Especialista
- Raimundo Aderson Lobão de Souza	Bach. Biologia	Ictiologia. Piscicultura	DE	Doutor

Corpo Docente da FCAP, por Departamento, em abril de 2001

continua...

Nome	Graduação	Área de atuação	Regime de Trabalho	Titulação
• Departamento de Ciência do Solo				
- Antonio Rodrigues Fernandes	Eng. Agron.	Manejo e conservação do solo e da água	DE	Doutor
- George Rodrigues da Silva	Eng. Agron.	Fertilidade do solo	DE	Doutor
- Maria de Nazaré Figueiredo Vieira	Eng. Agron.	Manejo e conservação do solo	DE	Especialista
- Maria Marly de Lourdes Silva Santos	Eng. Agron.	Biologia do solo. Nutrição mineral das plantas	DE	Doutor
- Mário Lopes da Silva Júnior	Eng. Agron.	Fertilidade do solo. Nutrição mineral das plantas	DE	Mestre
- Paulo César Carneiro dos Santos	Eng. Agron.	Levantamento de solos	DE	Mestre
- Paulo Fernando da Silva Martins	Eng. Agron.	Física do solo	DE	Doutor
• Departamento de Patologia e Medicina Veterinária Preventiva				
- Alexandre do Rosário Nascimento	Med. Vet.	Preventiva	DE	Mestre
- Antônio Horta Moreira	Med. Vet.	Preventiva	DE	Especialista
- Antônio Waldir Cunha da Silva	Med. Vet.	Preventiva	DE	Mestre
- Conceição de Maria Almeida Vieira	Med. Vet.	Preventiva	DE	Mestre
- Hamilton da Silva Pinto Júnior	Med. Vet.	Clin. Cirúrgica	DE	Doutor
- Haroldo Francisco Lobato Ribeiro	Med. Vet.	Reprodução	DE	Doutor
- José de Arimatéia Freitas	Med. Vet.	Saúde animal	DE	Doutor
- Júlio César Bringel da Costa	Med. Vet.	Clin. Cirúrgica	DE	Mestre
- Leony Soares Marinho	Med. Vet.	Clin. Cirúrgica	DE	Mestre
- Mirian Bastos da Silva	Med. Vet.	Clin. Cirúrgica	DE	Doutor
- Moacir Cerqueira da Silva	Med. Vet.	Clin. Cirúrgica	DE	Mestre
- Nazaré Fonseca de Souza	Med. Vet.	Clin. Cirúrgica	DE	Doutor
- Raimundo Kleber Alves	Med. Vet.	Preventiva	DE	Especialista
- Raimundo Nelson Souza da Silva	Med. Vet.	Saúde animal	DE	Mestre
- Ruth Helena Falesi P. M. Bittencourt	Med. Vet.	Clin. Cirúrgica	DE	Especialista
- Washington Luiz Assunção Freire	Med. Vet.	Preventiva	DE	Doutor
- William Gomes Vale	Med. Vet.	Reprodução	20 h	Doutor
• Departamento de Química e Tecnologia				
- Alcir Tadeu de Oliveira Brandão	Eng. Flor.	Tec. da madeira	DE	Doutor
- Cristina Maria Araújo Dib Taxi	Química	Química analítica	DE	Doutor
- Irenice Maria Santos Vieira	Bioquímica	Bioq. de plantas	DE	Doutor
- Manoel do Nascimento Botelho	Eng. Agron.	Bioq. de plantas	DE	Mestre
- Maria Rohane de Lima	Eng. Flor.	Tec. da madeira	DE	Mestre
- Manoel Sebastião Pereira de Carvalho	Eng. Flor.	Tec. da madeira	DE	Mestre
- Terezinha de Jesus Nery Ramos	Bioquímica	Bioq. de plantas	DE	Mestre
- Suelo Numazawa	Eng. Flor.	Tec. da madeira	DE	Doutor

Corpo Docente da FCAP, por Departamento, em abril de 2001

conclusão

Nome	Graduação	Área de atuação	Regime de Trabalho	Titulação
• Departamento Socioeconômico				
- André Luiz Lopes de Souza	Eng. Flor.	Economia florestal	DE	Doutor
- Antônio Cordeiro de Santana	Eng. Agron.	Economia rural	DE	Doutor
- Edir Santana P. de Queiroz Filho	Eng. Flor.	Política florestal	DE	Mestre
- José Itabirici de S. Silva Júnior	Eng. Agron.	Extensão rural	DE	Especialista
- José Maria Hesketh Condurú Neto	Eng. Agron.	Planejamento rural	DE	Especialista
- Leandro Frederico Ferraz Meyer	Zootecnista	Administ. Rural	DE	Mestre
- Manoel Malheiros Tourinho	Eng. Agron.	Sociologia rural	DE	Doutor
- Maria de Nazaré Bestene de Oliveira	Pedagoga	Comunicação social	DE	Especialista
• Departamento de Zootecnia				
- Albino Laia Fernandes	Lic. em Med. Vet.	Aqüicultura	DE	Especialista
- Ana Patrícia de Oliveira Moraes	Zootecnista	Bovinocultura	DE	Mestre
- Elyzabeth da Cruz Cardoso	Lic. em Med. Vet.	Nutrição de ruminantes	DE	Doutor
- Ermino Braga	Lic. em Med. Vet.	Nutrição animal	DE	Mestre
- Enrique Wilfred Isla Chee	Zootecnista	Melhoramento genético	DE	Mestre
- José Antônio Koury Alves	Eng. Agron.	Avicultura e suinocultura	DE	Mestre
- Maria Amélia Marinho da Mota Silva	Eng. Agron.	Forragicultura	DE	Mestre
- Mário Elias Santos da Silva	Eng. Agron.	Forragicultura e Nutrição animal	DE	Mestre
- Rosângela Viggiano Marques	Eng. Agron.	Zootecnia geral	DE	Graduada

Fonte: SANTOS, Waldir Hugo dos. Proposta de Transformação Institucional: Universidade Federal Rural da Amazônia. Belém: Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, 2001. 360p.

GALERIA DOS EX-DIRETORES



Felisberto Cardoso de Camargo
(1951-1952)



Rubens Rodrigues Lima
(1952-1960)



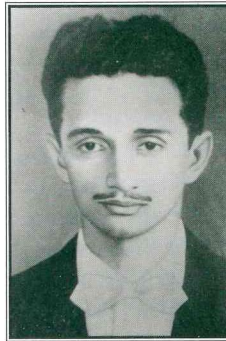
Antônio Gomes Moreira Júnior
(1960-1961)



Elias Sefer
(1961-1976)



Francisco Barreira Pereira
(1976-1980)



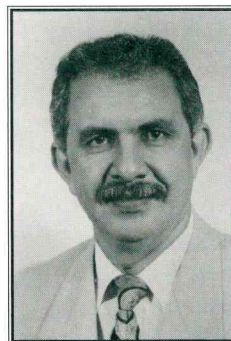
Virgílio Ferreira Libonati
(1980-1984)



Antonio Carlos Alberio
(1984-1988)



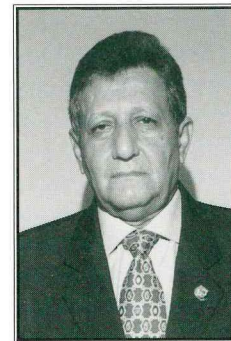
José Fernando Lucas de Oliveira
(1988-1992)



Fernando Antônio Souza Bemergui
(1992-1996)



Paulo Luiz Contente de Barros
(1996-2000)



Manoel Malheiros Tourinho
(2000-2002)